

Plano Nacional de Saúde 2012–2016

7. INDICADORES E METAS EM SAÚDE



**Plano Nacional de Saúde
2012-2016**



7. INDICADORES E METAS EM SAÚDE

7.1. CONCEITOS	2
7.2. INDICADORES DO PNS 2012-2016	5
7.2.1 INDICADORES PREVISTOS	5
7.2.1.1 INDICADORES DE GANHOS EM SAÚDE.....	5
7.2.1.2 INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE E DO DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE.....	6
7.2.2 INDICADORES A DESENVOLVER	8
7.2.2.1 INDICADORES DE GANHOS EM SAÚDE.....	8
7.2.2.2 INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE E DO DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE.....	9
7.3. DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DO PNS PREVISTOS	10
7.4. DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DO PNS A DESENVOLVER	85
7.5. BIBLIOGRAFIA	98

Os sistemas organizam-se em torno de objetivos comuns, colaborando sinergicamente para o alcance de metas.

7.1. CONCEITOS

QUAL A

RESPONSABILIDADE DO PNS?

.1. Pense embora o processo de monitorização do Plano Nacional de Saúde (PNS) propor-se como dinâmico e evolutivo (ver capítulo monitorização), é necessário estabelecer uma base selecionada um conjunto de indicadores de saúde que comprometa o Sistema de Saúde para com ganhos em saúde e para com a monitorização de resultados e desempenho.

CONSULTAR NO GLOSSÁRIO:

Indicador de Saúde

QUAL A FUNÇÃO DOS INDICADORES DO PNS?

.2. Na saúde de uma população, intervêm uma multiplicidade de fatores. O estado de saúde depende do património genético de cada cidadão, do ambiente social, cultural e físico em que vive (Quigley et al, 2006) mas também do desempenho do Sistema de Saúde (SdS).

- **Indicadores de Saúde** (IdS) são instrumentos de medida sumária que refletem, direta ou indiretamente, informações relevantes sobre diferentes atributos e dimensões da saúde bem como os fatores que a determinam (Dias C et al, cit., 2007) (Nutbeam D, 1998).

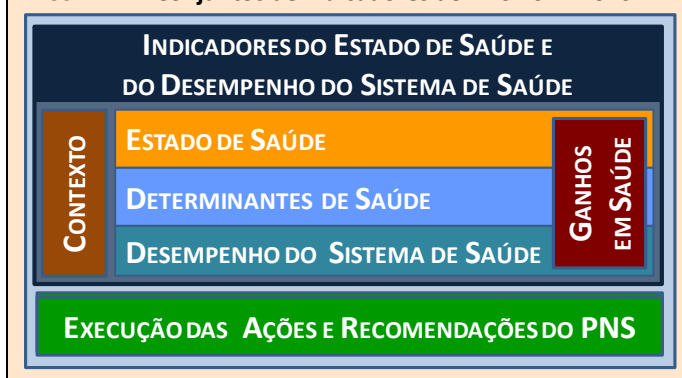
- Os IdS podem ser usados para melhorar o conhecimento sobre os determinantes da saúde e identificar lacunas no estado de saúde e/ou populações específicas mas são igualmente úteis para informar o planeamento e a política de saúde e gerir o sistema de saúde (CIHI, 2005).

ORGANIZAÇÃO DOS INDICADORES DO PNS

.3. A estratégia de monitorização do PNS 2012-2016 define três grandes conjuntos de indicadores: 1) de Ganhos em Saúde; 2) do Estado de Saúde e de Desempenho do Sistema de Saúde; 3) e de Execução das Ações e Recomendações do PNS (figura 7.1).

.4. Indicadores de GANHOS EM SAÚDE, no âmbito do PNS, são indicadores de saúde cujo comportamento é significativamente atribuível à ação do SdS. O processo de seleção, fixação de metas e cálculo dos ganhos em saúde encontra-se descrito no capítulo 4.1. Obter Ganhos em Saúde.

FIGURA 7.1 – Conjuntos de indicadores do PNS 2012-2016



.5. Indicadores de EXECUÇÃO DAS AÇÕES E RECOMENDAÇÕES do informam sobre o grau de execução do PNS 2012-2016, e encontram-se anexos às ações e recomendações.

**GRUPOS DE
INDICADORES DO
ESTADO DE SAÚDE E
DE DESEMPENHO DO
SDS CONSIDERADOS**

.6. Genericamente, podem ser considerados quatro grandes grupos de INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE E DE DESEMPENHO DO SdS:

- **Estado de Saúde** - permite analisar quão saudável é uma população através de dimensões como a mortalidade, morbidade, incapacidade e bem-estar;
- **Determinantes de saúde** - possibilita o conhecimento sobre os fatores para os quais há evidência científica quanto à influência sobre o estado de saúde e da utilização dos cuidados de saúde (comportamentos, condições de vida e trabalho, recursos pessoais e ambientais);
- **Desempenho do SdS** - nas suas múltiplas dimensões de aceitabilidade, acesso, qualidade, capacitação, integração de cuidados, efetividade, eficiência e segurança, auxiliam a análise da qualidade do SdS;
- **Contexto** - contém medidas de caracterização que, não sendo indicadores de estado de saúde, determinantes individuais ou de desempenho do SdS, fornecem informação contextual importante e permitem, por ajustamento, comparar populações distintas.

.7. Estes grupos são, ainda, subdivididos em várias áreas, assegurando que as várias dimensões de informação sobre a Saúde encontram-se devidamente consideradas (Tabela 7.1).

.8. Considera-se que indicadores de Estado de Saúde (resultado) e de Desempenho do Sistema de Saúde (processo) não são completamente indistintos, pois, paralelamente ao património genético e aos comportamentos individuais, ambos influenciam a saúde de uma população. De forma semelhante, vários Determinantes de Saúde podem ser considerados indicadores do estado de saúde, como é o caso dos fatores de risco para várias doenças.

.9. Incluem-se alguns indicadores já monitorizados no PNS 2004-2010 por se considerar relevantes na abordagem pelo ciclo de vida e por contextos,



também utilizada neste plano, por medirem importantes problemas de saúde e o desempenho do sistema e pelas vantagens na continuidade da monitorização. Estão, ainda, incluídos novos indicadores selecionados para o cálculo de GANHOS EM SAÚDE e outros considerados relevantes.

ARTICULAÇÃO COM OUTROS PROCESSOS DE MONITORIZAÇÃO .10. Os indicadores considerados no PNS poderão ser complementados por outros indicadores, como sejam específicos das Regiões, de planos, programas, projetos, ações ou intervenções de interesse nacional e que concorram para a missão do PNS (ver capítulo monitorização).

PROCESSO DE CÁLCULO DE METAS .11. Os critérios de cálculo de metas encontram-se descritos no capítulo Obter Ganhos em Saúde, e baseiam-se na redução progressiva até 50% das diferenças em 2016, de acordo com as projeções, entre cada unidade e a unidade com o melhor desempenho do indicador. O alcance das metas é, deste modo, necessariamente o resultado de melhorias expressivas e articuladas a nível local, regional e nacional.

TABELA 7.1. – Grupo de indicadores do Estado de Saúde e do Desempenho do SdS (adaptado de CIHI, 2005 e CIHI, 1999)

Estado de Saúde			
Mortalidade	Situação de saúde	Incapacidade	Bem-estar
Por grupos de idade (por ex. infantil); por causas específicas; derivados (por ex. esperança de vida, AVPP)	Interfere com a atividade diária e com a procura dos serviços de saúde.	Inclui deficiência (da função ou estrutura do corpo), limitação de atividade (dificuldade na execução de uma tarefa ou ação)	Físico, mental e social. São exemplos a auto-percepção do estado de saúde.
Determinantes de Saúde			
Comportamentos	Condições de vida e trabalho	Recursos Pessoais	Ambientais
Que influenciam o estado de saúde.	Perfil socioeconómico e condições de trabalho.	Prevalência de fatores como apoio social e eventos de vida produtores de estresse relacionados com a saúde.	Que influenciam o estado de saúde.
Desempenho do Sistema de Saúde			
Aceitabilidade	Acesso	Qualidade	Capacitação do cidadão
Responde às expectativas do cidadão, comunidade, prestadores e pagadores.	Adequado conforme as necessidades.	Adequado e baseado em padrões estabelecidos.	Os conhecimentos do cidadão são adequados aos cuidados prestados
Integração de cuidados	Efetividade	Eficiência	Segurança
Capacidade de prestar cuidados, de forma continuada e coordenada, através de programas, profissionais entre níveis de cuidados, ao longo do tempo.	São atingidos os resultados propostos, a nível técnico e satisfação de prestadores e utentes.	Os resultados são maximizados (quantitativa e qualitativamente) com um mínimo de recursos e tempo despendidos.	Riscos potenciais de uma intervenção ou do próprio ambiente dos serviços de saúde
Contexto			
Não são indicadores do estado de saúde ou de desempenho do SdS mas fornecem informações contextuais úteis, permitindo comparar populações entre si e ao longo do tempo.			



7.2. INDICADORES DO PNS 2012-2016

7.2.1 INDICADORES PREVISTOS

DESCRIÇÃO .12. Para cada um dos indicadores apresentados encontra-se em anexo:

- Gráfico de histórico e projeção de tendências até 2016, com estratificação regional e com cálculo de metas.
- Uma ficha onde consta a designação, classificação de grupo e sub-grupo a que pertence, numerador, denominador, fonte, unidade de medida, comparação internacional, fonte internacional, valor mais recente e meta para 2016.

7.2.1.1 INDICADORES DE GANHOS EM SAÚDE

TABELA 7.2. – Lista de indicadores de ganhos em saúde, com valores, projeções, metas e ganhos acumulados associados.

INDICADOR			VALORES				
GRUPO	N	NOME	2009	Projeção 2016	Projeção 2016 com redução 50%	Ganhos acumulados	META Continente
ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS (Taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, ambos os sexos exceto onde indicado)	1	Acidentes de transporte terrestre	248,6	124,3	99,9	620,5	99,9
	2	Doença crónica do fígado	128,5	106,6	93,4	612,7	93,4
	3	Situações originadas no período perinatal	236,5	199,4	174,0	560,8	174,0
	4	Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	144,4	164,6	131,6	532,4	131,6
	5	Cancro do colo do útero	40,3	29,8	31,4	424,1	31,4
	6	Cancro da mama feminina (população feminina)	159,7	134,7	118,1	291,6	118,1
	7	Infeção VIH/SIDA	128,5	63,1	44,9	241,5	44,9
	8	Cancro colo-retal	86,6	82,1	77,0	232,8	77,0
	9	Pneumonia	58,5	38,2	31,0	191,1	31,0
	10	Diabetes	40,0	26,6	18,7	177,9	18,7
	11	Doenças cerebrovasculares	119,9	63,9	59,1	93,5	59,1



INDICADOR			VALORES				
GRUPO	N	NOME	2009	Projeção 2016	Projeção 2016 com redução 50%	Ganhos acumulados	META Continente
INTERNAMENTOS POR (Taxa padronizada por 100 000 habitantes, população abaixo dos 70 anos, ambos os sexos)	12	Diabetes	30,0	29,4	21,2	236,9	21,2
	13	Asma	29,5	22,1	20,1	123,8	20,1
	14	Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica	29,4	24,8	17,9	95,9	17,9
	15	Epilepsia e estado de grande mal epilético	28,3	28,8	25,1	131,3	25,1
	16	Insuficiência cardíaca	27,9	28,8	25,3	72,9	25,3
	17	Angina de peito	23,2	18,4	16,4	206,8	16,4
	18	Hipertensão arterial	11,3	7,9	6,4	51,4	6,4
INCAPACIDADE (Taxa padronizada por 1 000 habitantes, população entre os 18 e os 64 anos, ambos os sexos)	19	Número de pensionistas de invalidez	42,3	34,4	30,2	82,6	30,2

7.2.1.2 INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE E DO DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE

TABELA 7.3. – Lista de indicadores do estado de saúde e do desempenho do sistema de saúde de ganhos em saúde, com valores, projeções, metas e ganhos acumulados associados.

INDICADOR			VALORES		
GRUPO	N	NOME	2001	2009	Projeção 2016
ESPERANÇA DE VIDA	20	À nascença (anos)	76,6	79,2	81,7
	21	Aos 65 anos (anos)	17,0	18,4	19,8
SAÚDE REPRODUTIVA (por 100 nados vivos)	22	Nascimentos pré-termo	5,9	8,8	13,5
	23	Crianças com baixo peso à nascença	7,1	8,2	8,8
	24	Partos por cesariana	28,0	36,4	45,7
	25	Nascimentos em mulheres adolescentes	6,0	4,2	3,0
TAXAS DE MORTALIDADE GERAL (taxa por 100 000 habitantes)	26	Taxa de mortalidade perinatal	6,2	4,5	3,0
	27	Mortalidade infantil	5,8	3,6	2,1
	28	Mortalidade abaixo dos 5 anos	6,8	4,5	2,6
	29	Mortalidade dos 5 aos 14 anos	22,1	11,5	7,2
	30	Mortalidade dos 15 aos 24 anos	81,9	41,4	23,3
	31	Mortalidade dos 25 aos 64 anos	354,1	292,5	242,8
	32	Mortalidade dos 65 aos 74 anos	2182,5	1649,5	1325,4



INDICADOR			VALORES		
GRUPO	N	NOME	2001	2009	Projeção 2016
TAXAS DE MORTALIDADE PREMATURA ESPECÍFICA (taxa por 100 000 habitantes, idade inferior aos 65 anos)	33	Mortalidade por cancro da mama feminina	13,8	12,6	9,1
	34	Mortalidade por cancro do colo do útero	2,6	2,7	2,0
	35	Mortalidade por cancro do colo-retal	7,2	7,3	6,5
	36	Mortalidade por doença isquémica cardíaca	14,8	9,2	6,0
	37	Mortalidade por acidente vascular cerebral	17,8	9,5	5,2
	38	Mortalidade por SIDA	9,9	6,2	4,2
	39	Mortalidade por suicídio	3,0	5,9	7,3
	40	Mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool	11,9	12,9	12,5
	41	Mortalidade por acidentes de viação	11,5	7,6	4,2
	42	Mortalidade por acidentes laborais	2,7	1,8	0,9
COBERTURA DOS CUIDADOS DE SAÚDE	43	Percentagem de crianças com monitorização do estado de saúde aos 6 anos	76	70	56
	44	Percentagem de crianças com monitorização do estado de saúde aos 13 anos	35	36	41
RECURSOS HUMANOS (taxa por 100 000 habitantes)	45	Médicos	323,7	383,7	431,5
	46	Enfermeiros	359,0	551,3	764,7
	47	Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários	68,8	75,2	81,4
OFERTA DE SERVIÇOS (taxa por 100 000 habitantes)	48	N. de consultas de Medicina Familiar (hab./ano)	2,7	2,7	3,0
	49	N. de consultas médicas hospitalares (hab./ano)	0,8	1,4	2,3
	50	N. de atendimentos em urgências hospitalares (1000 hab./ano)	647,7	708,2	754,3
	51	Rácio entre urgências hospitalares e consultas externas	0,77	0,5	0,33
PERFIL DE PRESCRIÇÃO (Dose Diária Definida (DDD) / 1000 habitantes / dia)	52	Percentagem da despesa em medicamentos na despesa em saúde	22,8	18,5	14,2
	53	Percentagem de embalagens de genéricos vendidas	14,9	28,8	89,5
	54	Consumo de analgésicos e antipiréticos no SNS em regime ambulatorio	4,9	5,0	5,1
	55	Consumo de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos no SNS em regime ambulatorio	67,0	73,7	86,9
	56	Consumo de antidepressivos no SNS em regime ambulatorio	38,1	58,1	122,0
	57	Consumo de antibacterianos no SNS em regime ambulatorio	18,9	17,2	14,4



7.2.2 INDICADORES A DESENVOLVER

DESCRIÇÃO .13. Para cada um dos indicadores em consideração encontra-se em anexo uma ficha onde consta a designação, classificação de grupo e sub-grupo a que pertence, numerador, denominador, fonte, unidade de medida, comparação internacional e fonte internacional.

.14. Esta lista constitui uma lista de trabalho provisória e evolutiva (ver capítulo monitorização).

7.2.2.1 INDICADORES DE GANHOS EM SAÚDE

TABELA 7.4. – Lista de indicadores de ganhos em saúde a desenvolver.

INDICADOR		
SUB-GRUPO	N	NOME
INCAPACIDADE	58	Esperança de vida sem incapacidade à nascença
INCAPACIDADE	59	Esperança de vida sem incapacidade aos 65 anos
MORTALIDADE	60	Taxa de mortalidade por acidentes de viação atribuíveis ao álcool
QUALIDADE	61	Taxa de sobrevivência por cancro da mama aos 5 anos
QUALIDADE	62	Taxa de sobrevivência por cancro do colo do útero aos 5 anos
QUALIDADE	63	Taxa de sobrevivência do cancro do cólon e recto aos 5 anos
SITUAÇÃO DE SAÚDE	64	Internamentos hospitalares por doenças atribuíveis ao álcool
GANHOS POTENCIAIS EM SAÚDE (GPS)	65	Internamento por causas sensíveis a cuidados de ambulatório
QUALIDADE	66	Incidência de amputações do pé diabético
INCAPACIDADE	67	Número de anos de trabalho perdidos por incapacidade
INCAPACIDADE	68	Número de dias de ausência ao trabalho devido a doença
ACESSO	69	Percentagem de utentes sem médico de família
ACESSO	70	Percentagem de consultas de gravidez no primeiro trimestre
ACESSO	71	Percentagem de utentes com primeiras consultas de especialidade hospitalar realizadas dentro do tempo de referência
ACESSO	72	Percentagem de operados com tempo de espera inferior ao tempo máximo de resposta garantido
ACESSO	73	Tempos de referência aos cuidados continuados
QUALIDADE	74	Percentagem de utentes muito satisfeitos/satisfeitos com os serviços de saúde



7.2.2.2 INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE E DO DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE

TABELA 7.5. – Lista de indicadores do estado de saúde e do desempenho do sistema de saúde de ganhos em saúde a desenvolver.

INDICADOR		
SUB-GRUPO	N	NOME
SITUAÇÃO DE SAÚDE	75	População com diabetes
SITUAÇÃO DE SAÚDE	76	População com asma
SITUAÇÃO DE SAÚDE	77	População com hipertensão arterial
SITUAÇÃO DE SAÚDE	78	População com dor crónica
SITUAÇÃO DE SAÚDE	79	População com depressão
COMPORTAMENTO	80	População consumidora diária de tabaco
COMPORTAMENTO	81	População consumidora de álcool
COMPORTAMENTO	82	População com excesso de peso
COMPORTAMENTO	83	População obesa
BEM-ESTAR	84	Percentagem da População que avalia positivamente o seu Estado de Saúde
COMPORTAMENTO	85	Atividade Física
SITUAÇÃO DE SAÚDE	86	Índice de CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados na dentição definitiva) aos 12 anos
EFICIÊNCIA	87	Médicos de medicina geral e familiar
CONTEXTO	88	Taxa de evolução das despesas em saúde
CONTEXTO	89	Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelo SNS (total, por residente)
CONTEXTO	90	Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelas famílias
RECURSOS PESSOAIS	91	Rácio entre despesas privadas em saúde e rendimento disponível das famílias
CONTEXTO	92	Percentagem da despesa em saúde no PIB



7.3. DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DO PNS PREVISTOS

INDICADORES DE GANHOS EM SAÚDE

Anos de Vida Potenciais Perdidos.....	12
1. Anos de Vida Potenciais Perdidos por acidentes de transporte terrestre.....	13
2. Anos de Vida Potenciais Perdidos por doença crónica do fígado.....	14
3. Anos de Vida Potenciais Perdidos por situações originadas no período perinatal.....	15
4. Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão.....	16
5. Anos de Vida Potenciais Perdidos por cancro do colo do útero.....	17
6. Anos de Vida Potenciais Perdidos por cancro da mama feminina.....	18
7. Anos de Vida Potenciais Perdidos por Infecção VIH/SIDA.....	19
8. Anos de Vida Potenciais Perdidos por Cancro colo-retal.....	20
9. Anos de Vida Potenciais Perdidos por pneumonia.....	21
10. Anos de Vida Potenciais Perdidos por diabetes.....	22
11. Anos de Vida Potenciais Perdidos por doenças cerebrovasculares.....	23
12. Internamento por diabetes.....	24
13. Internamento por asma.....	25
14. Internamento por Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC).....	26
15. Internamento por epilepsia e estado de grande mal epilético.....	27
16. Internamento por INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....	28
17. Internamento por angina de peito.....	29
18. Internamento por hipertensão arterial.....	30
19. Número de pensionistas por invalidez.....	31

INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE E DO DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE

20. Esperança de vida à nascença.....	33
21. Esperança de vida aos 65 anos.....	34
22. Nascimentos pré-termo.....	35
23. Crianças com baixo peso à nascença.....	36
24. Partos por cesariana.....	37
25. Nascimentos em mulheres adolescentes.....	38
26. Taxa de mortalidade perinatal.....	39
27. Mortalidade infantil.....	40
28. Mortalidade abaixo dos 5 anos.....	41
29. Mortalidade dos 5 aos 14 anos.....	42
30. Mortalidade dos 15 aos 24 anos.....	43
31. Mortalidade dos 25 aos 64 anos.....	44
32. Mortalidade dos 65 aos 74 anos.....	45
33. Mortalidade por cancro da mama feminina antes dos 65 anos.....	46
34. Mortalidade por cancro do colo do útero antes dos 65 anos.....	48



35. Mortalidade por cancro do colo-Rectal antes dos 65 anos	50
36. Mortalidade por doença isquémica cardíaca antes dos 65 anos	52
37. Mortalidade por acidente vascular cerebral antes dos 65 anos.....	54
38. Mortalidade por SIDA antes dos 65 anos	56
39. Mortalidade por suicídio antes dos 65 anos.....	58
40. Mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool antes dos 65 anos.....	60
41. Mortalidade por acidentes de viação antes dos 65 anos	62
42. Mortalidade por acidentes laborais.....	64
43. Percentagem de crianças com monitorização do estado de saúde aos 6 anos.....	65
44. Percentagem de crianças com monitorização do estado de saúde aos 13 anos.....	66
45. Médicos	67
46. Enfermeiros.....	68
47. Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários.....	69
48. Número de consultas de Medicina Familiar	70
49. Número de consultas médicas hospitalares	71
50. Número médio de urgências hospitalares	72
51. Rácio entre urgências hospitalares e consultas externas	73
52. Percentagem da despesa em medicamentos na despesa em saúde.....	74
53. Percentagem de embalagens de genéricos vendidas	75
54. Consumo de analgésicos e antipiréticos no SNS em regime ambatório	77
55. Consumo de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos no SNS em regime ambatório	79
56. Consumo de antidepressivos no SNS em regime ambatório	81
57. Consumo de antibacterianos no SNS em regime ambatório	83

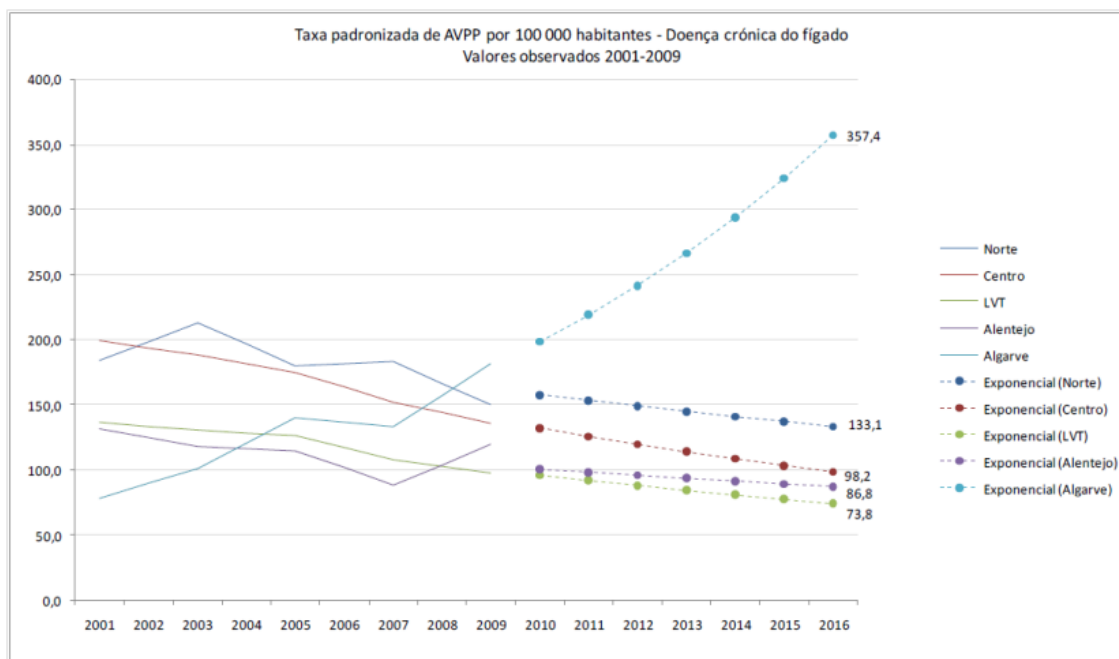


ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS

Designação	Número de anos de vida potenciais perdidos (AVPP) (evitáveis por prevenção primária e cuidados de saúde)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Ganhos potenciais em saúde (GPS)
Numerador	Óbitos de indivíduos com menos de 70 anos por causas evitáveis por prevenção primária (CID 10): Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (C33-C34), Cirrose do fígado (K70.3, K71.7, K74.3, K74.4, K74.5, K74.6), acidentes com veículos a motor (V02-V04, V09, V12-V14, V19-V79, V86-V89) Óbitos de indivíduos com menos de 70 anos por causas evitáveis por cuidados de saúde (CID 10): Infecções intestinais - 0-14 anos (A00-A09), tuberculose (A15-A19, B90), outras infeções - difteria, tétano, poliomielite (A36, A35, A80), tosse convulsa e sarampo - 0-14 anos (A37, B05), septicemia (A40-A41) tumor maligno do cólon e reto (C18-C21), tumor maligno da pele (C44), tumor maligno da mama feminina (C50), tumor maligno do colo do útero (C53), tumor maligno de outras partes do útero - 0-44 anos (C54, C55), tumor maligno do testículo (C62), doença de Hodgkin (C81), leucemia - 0-44 anos (C91-C95), doenças da tiróide (E00-E07), diabetes mellitus - 0-49 anos (E10-E14), epilepsia (G40-G41), doenças reumáticas crónicas do coração (I05-I09), doenças hipertensivas (I10-I13, I15), doença isquémica cardíaca (I20-I25), AVC (I60-I69), todas as doenças respiratórias excl. pneumonia/influenza -1-14 anos (J00-J09, J20-J99), gripe (J10-J11), pneumonia (J12-J18), úlcera péptica (K25-K27), apendicite (K35-K38), hérnia abdominal (K40-K46), colelitíase e colecistite (K80-K81), nefrite e nefrose (N00-N07, N17-N19, N25-N27), hiperplastia benigna da próstata (N40), complicações da gravidez, parto e puerpério (O00-O99), algumas afetações originadas no período perinatal (P00-P96, A33, A34), malformações congénitas do aparelho circulatório (Q20-Q28), acidentes provocados em pacientes durante procedimento médico ou cirúrgico (Y60-Y69, Y83-Y84)		
Denominador	Nº de indivíduos com idade inferior a 70 anos, num ano		
Fórmula	$AVPP_{it} = \sum_{a=0}^{l-1} (l-a)(d_{at}/P_{at})(P_a/P_n) \times 100\,000$ a – idade; l – idade limite mais elevada; d_{at} – número de mortes na idade “a”; P_{at} – número de habitantes com a idade “a” no país “i” no momento “t”; P_a – número habitantes com a idade “a” na população padrão; P_n – número de habitantes total na população padrão.		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE



1. ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE (taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

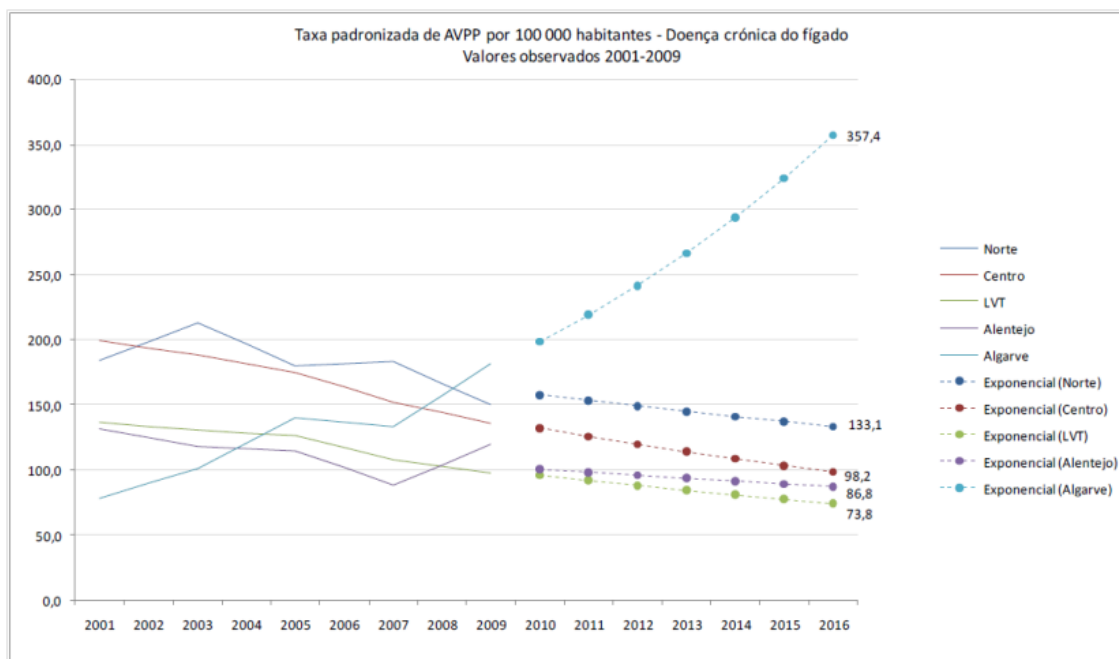
TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE, POPULAÇÃO TOTAL, AMBOS OS SEXOS.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Anos de Vida Potenciais Perdidos por acidentes de transporte terrestre	2001	407,6	625,5	448,7	887,6	902,0	515,2
	2009	173,0	312,3	252,6	432,6	440,7	248,6
	Projeção 2016	73,8	154,4	143,4	194,0	250,4	124,3
	Projeção 2016 por redução 50%	73,8	114,1	108,6	133,9	162,1	136,7
	Ganhos acumulados	0	100,8	97,2	158,9	263,6	620,5

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



2. ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR DOENÇA CRÓNICA DO FÍGADO (taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR DOENÇA CRÓNICA DO FÍGADO, POPULAÇÃO TOTAL, AMBOS OS SEXOS.

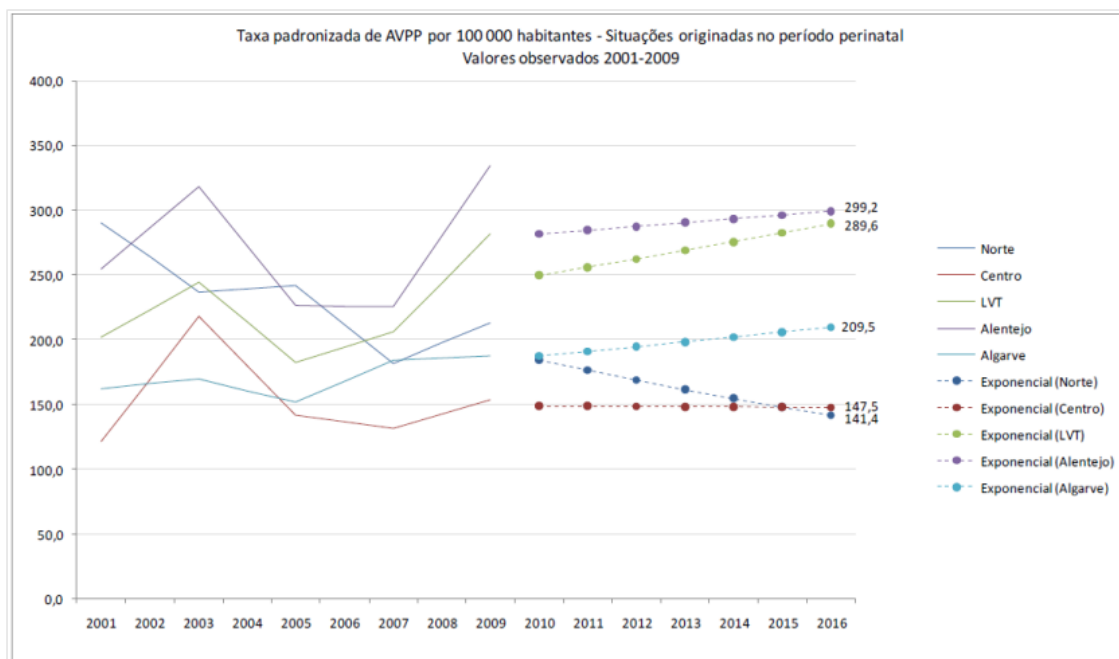
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Anos de Vida Potenciais Perdidos por doença crónica do fígado	2001	183,8	199,3	136,6	131,0	78,2	162,6
	2009	150,1	135,0	97,7	119,7	181,1	128,5
	Projeção 2016	133,1	98,2	73,8	86,8	357,4	106,6
	Projeção 2016 por redução 50%	103,5	86,0	73,7	80,3	215,6	80,1
	Ganhos acumulados	101,8	37,9	0	21,8	451,2	612,7

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



3. ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR SITUAÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR SITUAÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL, POPULAÇÃO TOTAL, AMBOS OS SEXOS.

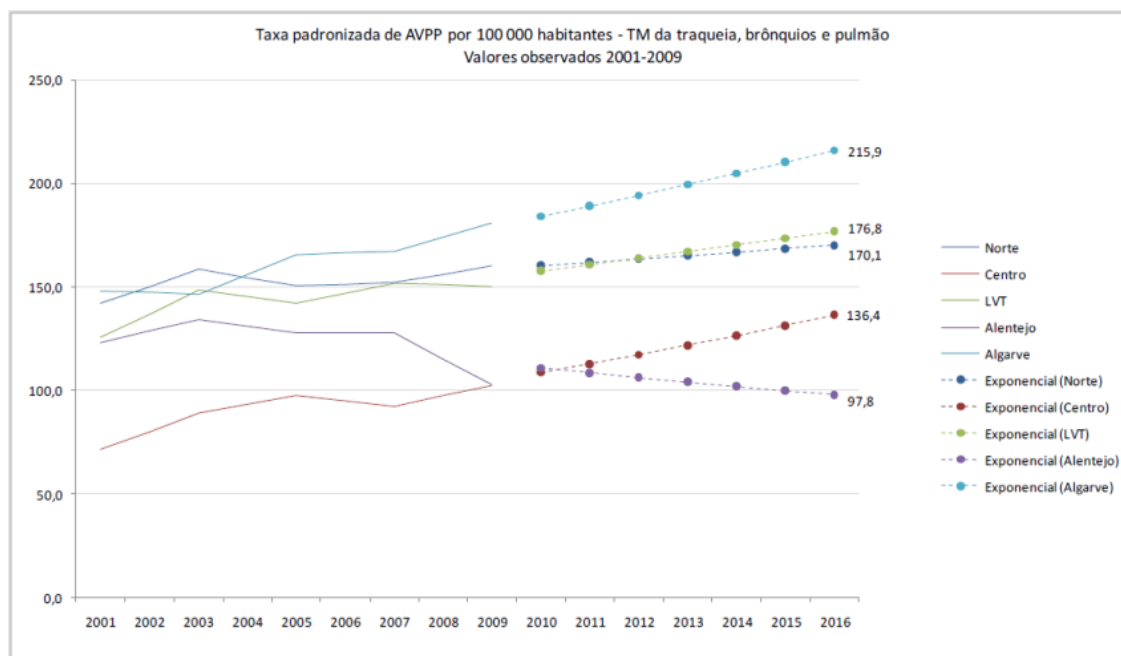
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Anos de Vida Potenciais Perdidos por situações originadas no período perinatal	2001	290,5	120,8	201,6	254,6	162,2	224,2
	2009	213,1	153,7	281,4	334,6	187,8	236,3
	Projeção 2016	141,4	147,5	289,6	299,2	209,5	199,4
	Projeção 2016 por redução 50%	141,4	144,5	215,5	220,3	175,5	165,3
	Ganhos acumulados	0	10,7	156,4	275,7	118,0	560,8

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



4. ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR TUMOR MALIGNO DA TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÃO

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

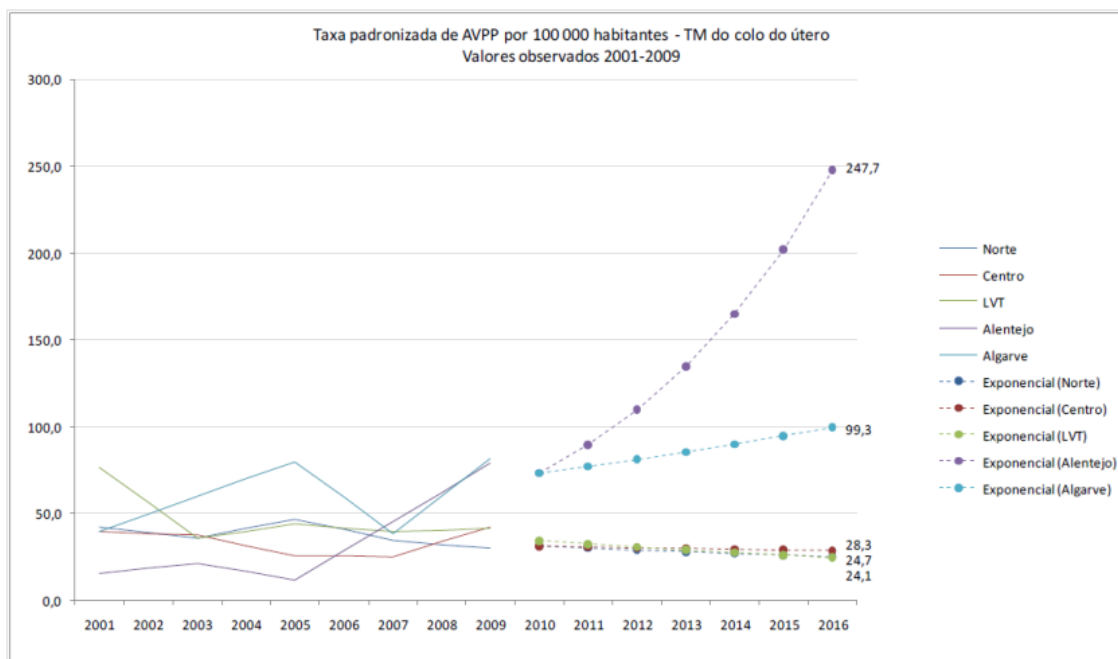
TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR TUMOR MALIGNO DA TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÃO, POPULAÇÃO TOTAL, AMBOS OS SEXOS.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Anos de Vida Potenciais Perdidos por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	2001	141,9	71,2	125,3	123,1	147,9	122,3
	2009	160,1	102,4	150,2	102,9	180,8	144,4
	Projeção 2016	170,1	136,4	176,8	97,8	215,9	164,6
	Projeção 2016 por redução 50%	134,0	117,1	137,3	97,8	156,9	141,9
	Ganhos acumulados	126,3	64,5	137,3	0	204,3	532,4

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



5. ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR CANCRO DO COLO DO ÚTERO (taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, sexo feminino)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

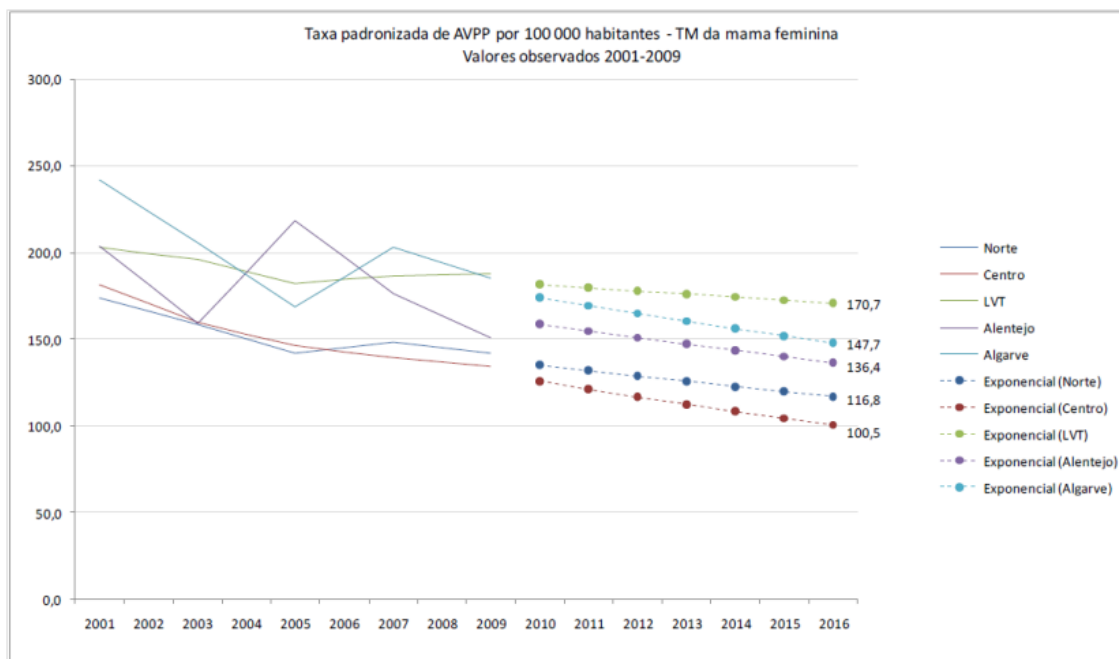
TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR CANCRO DO COLO DO ÚTERO, POPULAÇÃO TOTAL, SEXO FEMININO.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Anos de Vida Potenciais Perdidos por cancro do colo do útero	2001	41,9	39,1	76,0	15,0	38,9	52,4
	2009	29,7	41,9	41,0	78,4	81,5	40,3
	Projeção 2016	24,7	28,3	24,1	247,7	99,3	29,8
	Projeção 2016 por redução 50%	24,4	26,2	24,1	135,9	61,7	20,7
	Ganhos acumulados	0,3	7,1	0	289,0	127,7	424,1

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



6. ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR CANCRO DA MAMA FEMININA (taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, sexo feminino)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR CANCRO DA MAMA FEMININA, POPULAÇÃO TOTAL, SEXO FEMININO.

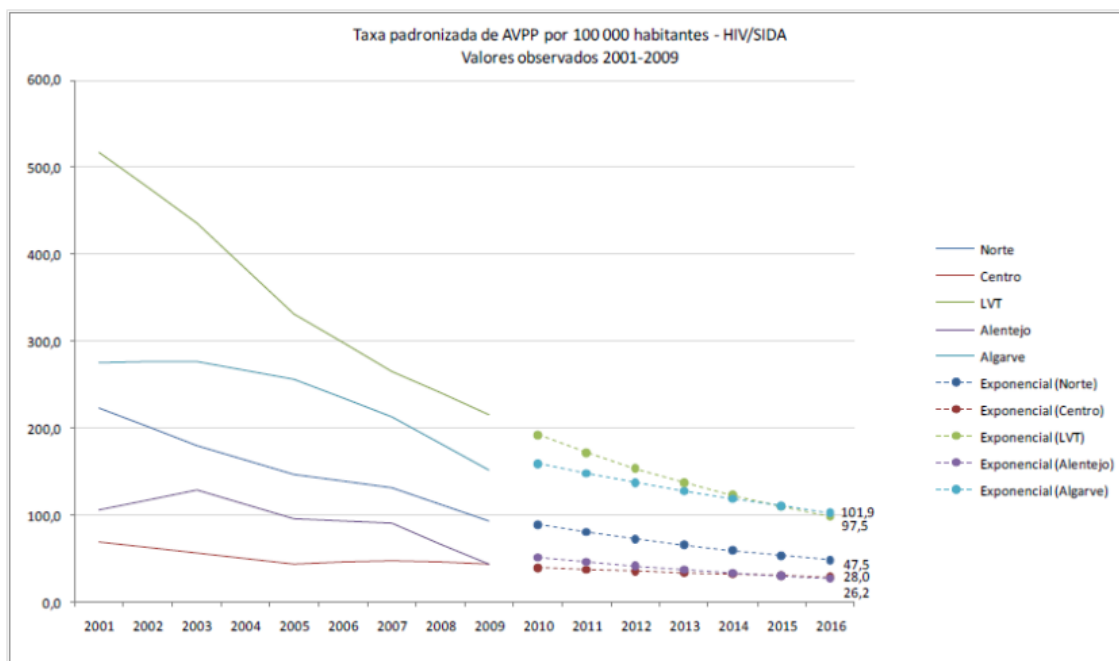
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Anos de Vida Potenciais Perdidos por cancro da mama feminina	2001	173,9	181,6	202,8	203,7	241,5	190,8
	2009	141,5	134,1	187,6	150,4	185,0	159,7
	Projeção 2016	116,8	100,5	170,7	136,4	147,7	134,7
	Projeção 2016 por redução 50%	108,6	100,5	135,6	118,4	124,1	127,9
	Ganhos acumulados	27,3	0	122,6	61,2	80,5	291,6

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



7. ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR INFEÇÃO VIH/SIDA

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, ambos os sexos)



TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR INFEÇÃO VIH/SIDA, POPULAÇÃO TOTAL, AMBOS OS SEXOS.

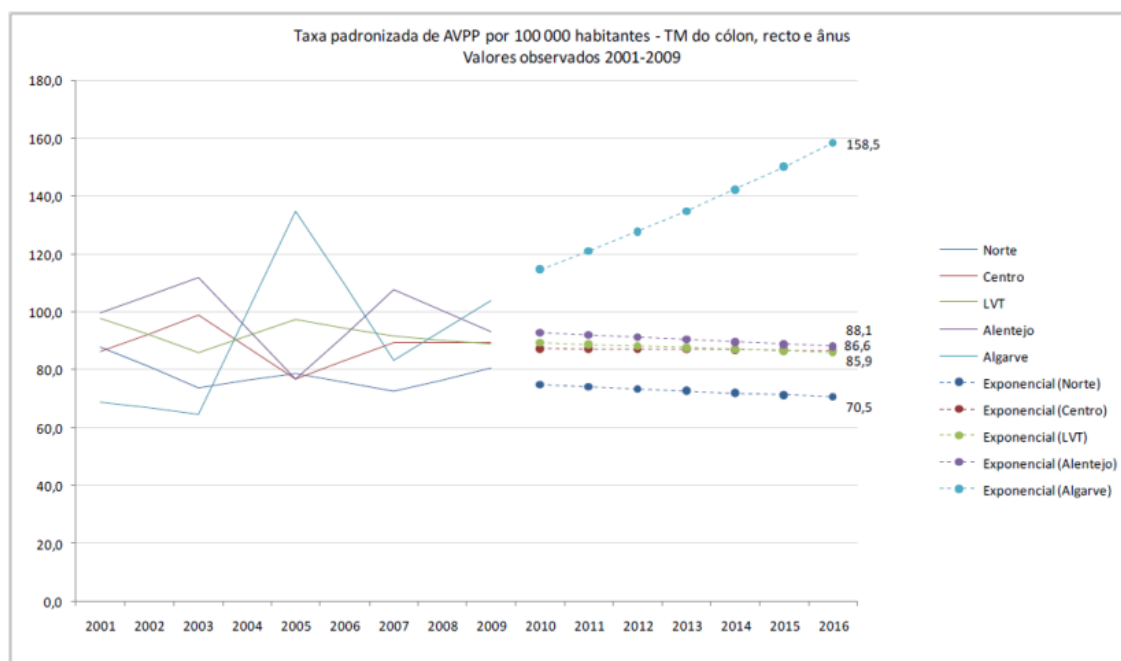
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE*
Anos de Vida Potenciais Perdidos por Infecção VIH/SIDA	2001	222,2	67,8	517,0	105,5	275,1	297,6
	2009	92,8	43,3	215,4	42,3	150,7	128,5
	Projeção 2016	47,5	28,0	97,5	26,2	101,9	63,1
	Projeção 2016 por redução 50%	36,8	27,1	61,8	26,2	64,0	32,2
	Ganhos acumulados	25,2	1,5	94,3	0,0	120,5	241,5

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



8. ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR CANCRO COLO-RETAL

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR CANCRO COLO-RETAL, POPULAÇÃO TOTAL, AMBOS OS SEXOS.

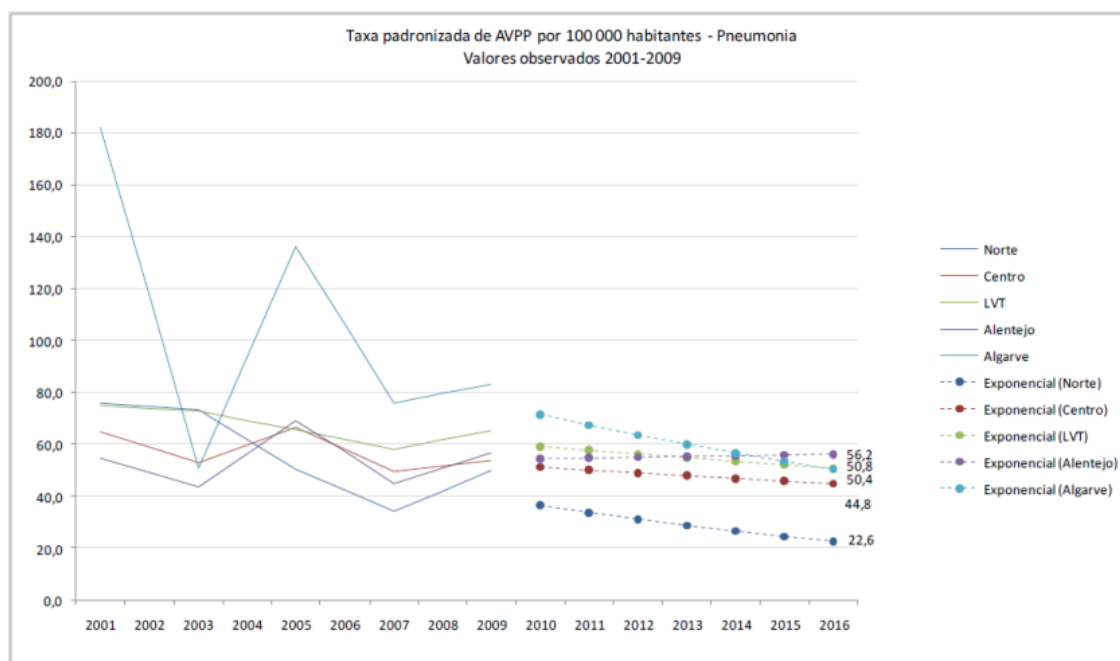
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Anos de Vida Potenciais Perdidos por cancro colo-retal	2001	87,7	86,1	97,9	99,6	68,8	91,6
	2009	80,3	89,4	89,0	93,0	103,7	86,6
	Projeção 2016	70,5	86,6	85,9	88,1	158,5	82,1
	Projeção 2016 por redução 50%	70,5	78,6	78,2	79,3	114,5	64,6
	Ganhos acumulados	0	28,2	26,9	30,6	147,1	232,8

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



9. ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR PNEUMONIA

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR PNEUMONIA, POPULAÇÃO TOTAL, AMBOS OS SEXOS.

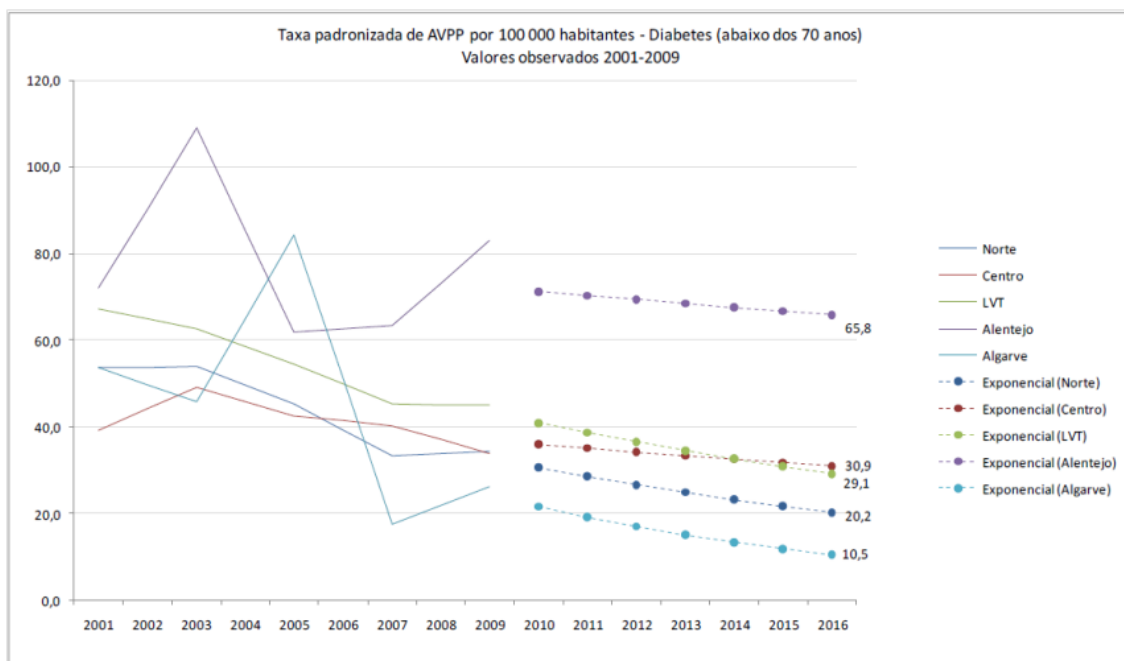
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Anos de Vida Potenciais Perdidos por pneumonia	2001	75,8	65,0	74,9	54,4	182,2	76,5
	2009	49,9	53,8	65,2	56,7	83,2	58,5
	Projeção 2016	22,6	44,8	50,8	56,2	50,4	38,2
	Projeção 2016 por redução 50%	22,6	33,7	36,7	39,4	36,5	25,1
	Ganhos acumulados	0	38,5	48,8	58,8	45,0	191,1

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



10. ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR DIABETES

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

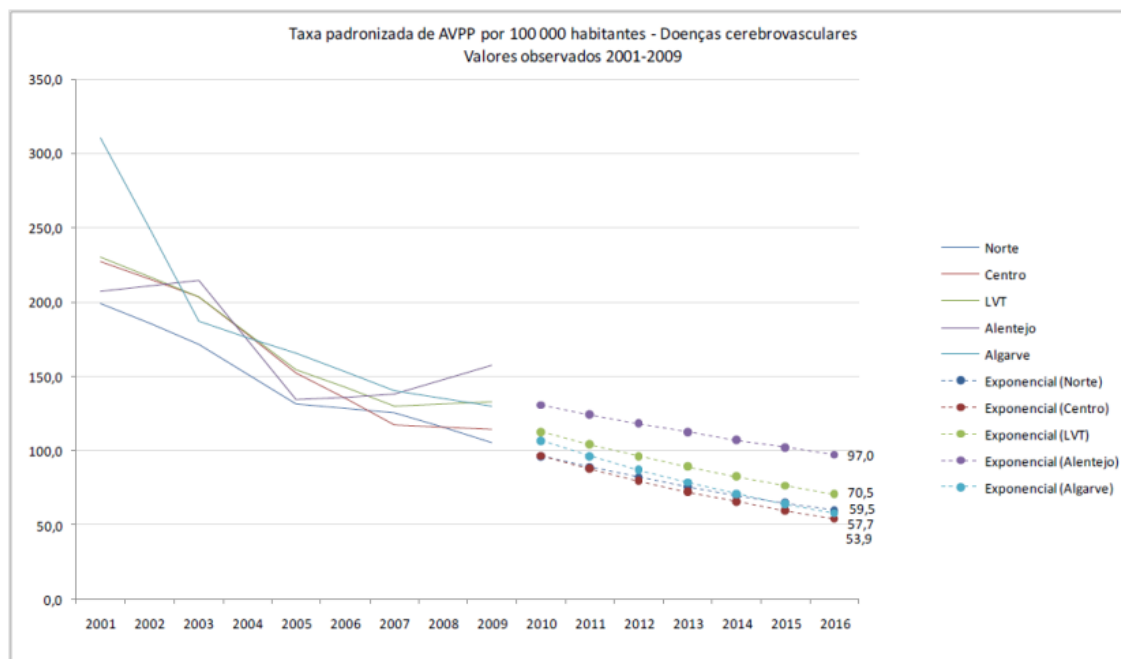
TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR DIABETES, POPULAÇÃO TOTAL, AMBOS OS SEXOS.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Anos de Vida Potenciais Perdidos por diabetes	2001	53,6	39,3	67,2	72,0	53,6	56,9
	2009	34,2	33,8	45,0	82,9	26,1	40,0
	Projeção 2016	20,2	30,9	29,1	65,8	10,5	26,6
	Projeção 2016 por redução 50%	15,3	20,7	19,8	38,1	10,5	23,9
	Ganhos acumulados	15,0	35,4	30,8	96,7	0	177,9

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



11. ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR DOENÇAS CEREbroVASCULARES (taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, ambos os sexos)



TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE ANOS DE VIDA POTENCIAIS PERDIDOS POR DOENÇAS CEREbroVASCULARES, POPULAÇÃO TOTAL, AMBOS OS SEXOS.

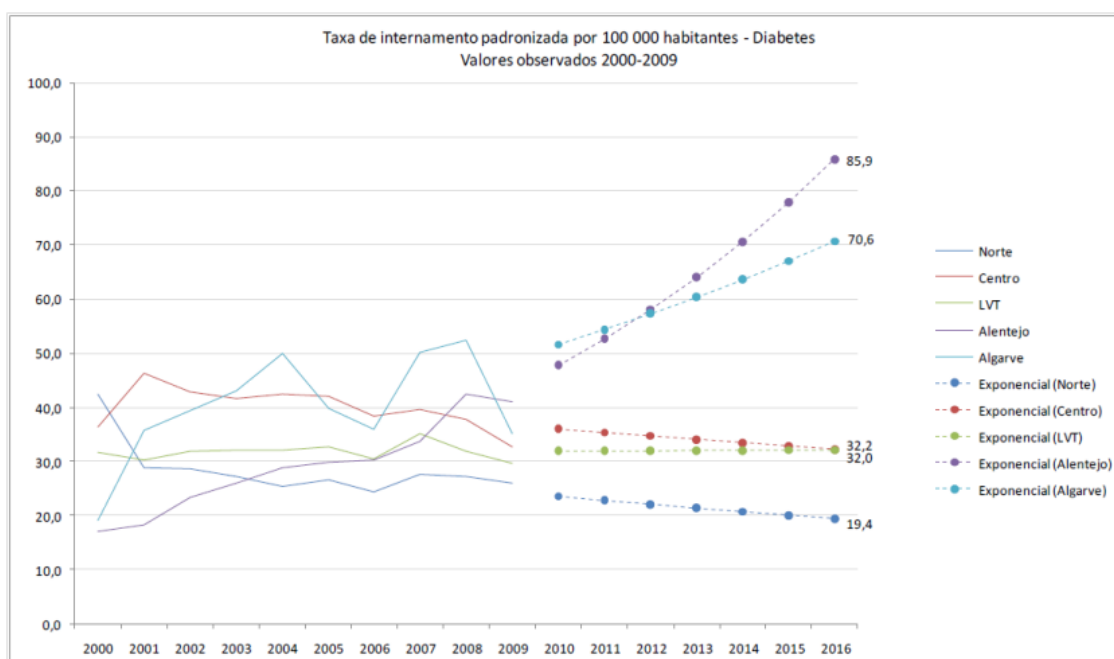
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Anos de Vida Potenciais Perdidos por doenças cerebrovasculares	2001	199,1	227,2	229,8	206,9	310,8	219,4
	2009	105,1	113,9	132,5	157,6	129,6	119,9
	Projeção 2016	59,5	53,9	70,5	97,0	57,7	63,9
	Projeção 2016 por redução 50%	56,7	53,9	62,2	75,5	55,8	55,1
	Ganhos acumulados	1,4	0	19,6	70,6	1,9	93,5

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



12. INTERNAMENTO POR DIABETES

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total abaixo dos 70 anos, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE INTERNAMENTO POR DIABETES, POPULAÇÃO TOTAL COM MENOS DE 70 ANOS, AMBOS OS SEXOS.

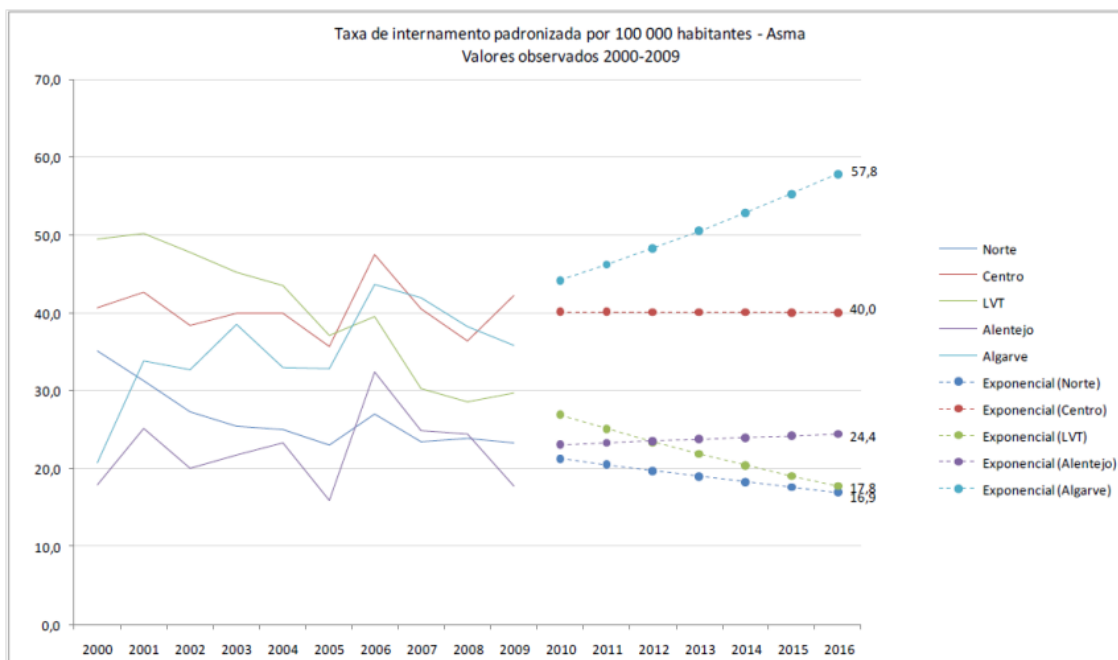
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Internamento por diabetes	2001	42,5	36,4	31,7	17,1	19,0	35,2
	2009	26,0	32,8	29,7	40,9	35,0	30,0
	Projeção 2016	19,4	32,2	32,0	85,9	70,6	29,4
	Projeção 2016 por redução 50%	19,4	25,8	25,7	52,6	45,0	21,2
	Ganhos acumulados	0	22,3	22,2	105,6	86,8	236,9

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



13. INTERNAMENTO POR ASMA

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total abaixo dos 70 anos, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE INTERNAMENTO POR ASMA, POPULAÇÃO TOTAL COM MENOS DE 70 ANOS, AMBOS OS SEXOS.

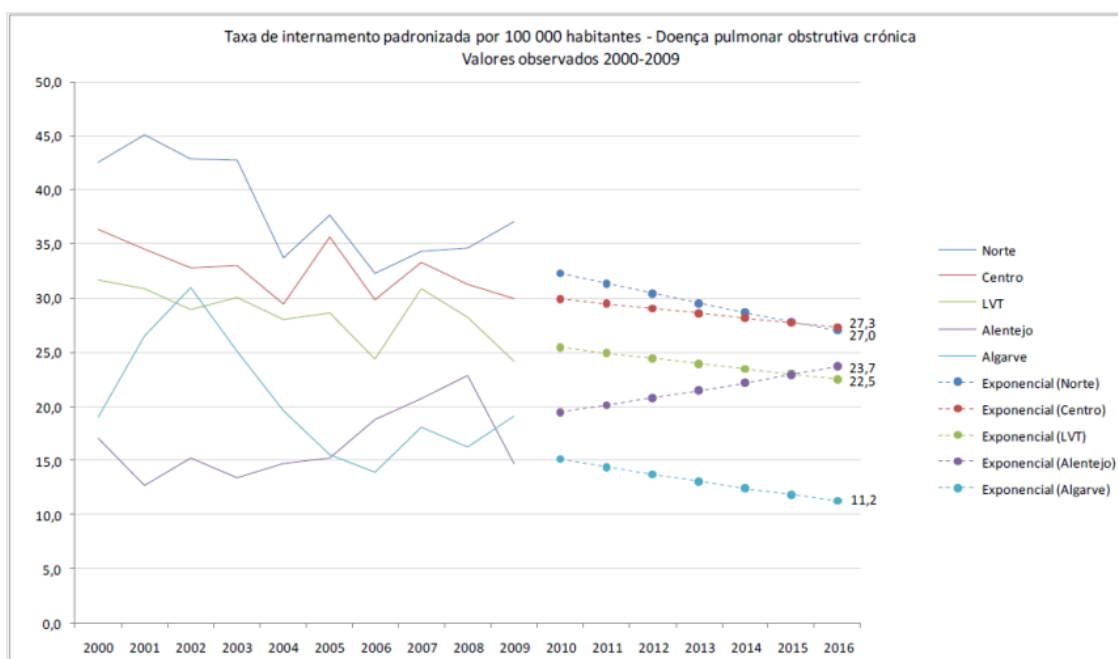
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Internamento por asma	2001	35,2	40,7	49,4	17,9	20,7	39,9
	2009	23,3	42,2	29,7	17,7	35,9	29,5
	Projeção 2016	16,9	40,0	17,8	24,4	57,8	22,1
	Projeção 2016 por redução 50%	16,9	28,5	17,3	20,7	37,4	20,1
	Ganhos acumulados	0	40,4	0,5	13,1	69,8	123,8

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



14. INTERNAMENTO POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA (DPOC)

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total abaixo dos 70 anos, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE INTERNAMENTO POR DPOC, POPULAÇÃO TOTAL COM MENOS DE 70 ANOS, AMBOS OS SEXOS.

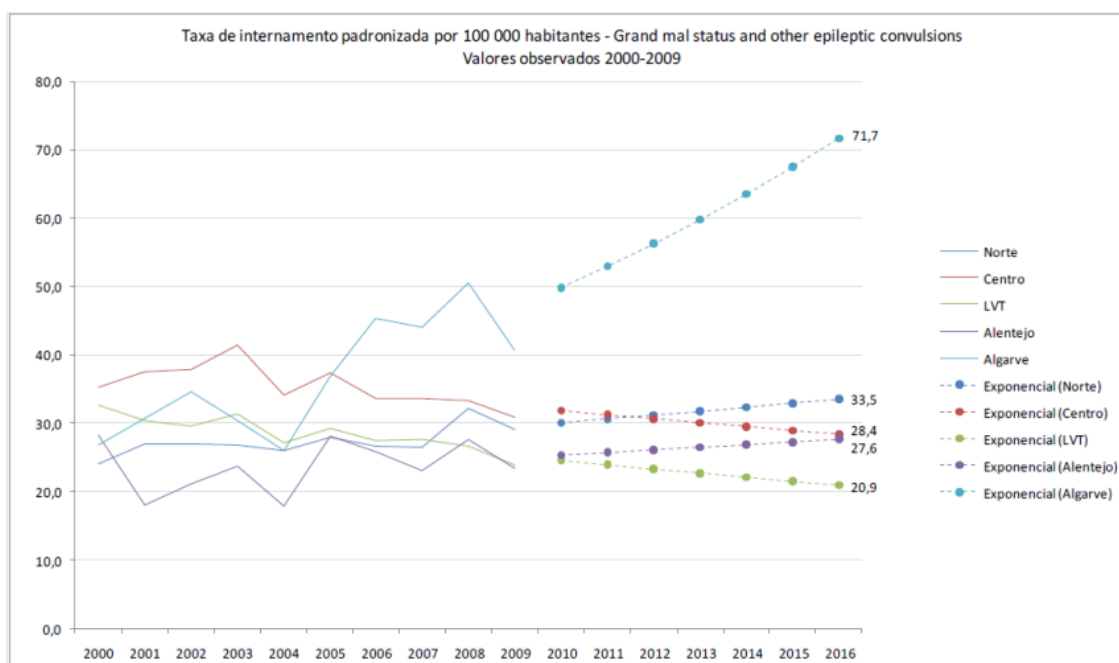
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Internamento por DPOC	2001	42,5	36,4	31,7	17,1	19,0	35,2
	2009	37,1	29,9	24,1	14,7	19,0	29,4
	Projeção 2016	27,0	27,3	22,5	23,7	11,2	24,8
	Projeção 2016 por redução 50%	19,1	19,3	16,9	17,5	11,2	17,9
	Ganhos acumulados	27,1	28,0	19,5	21,3	0	95,9

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



15. INTERNAMENTO POR EPILEPSIA E ESTADO DE GRANDE MAL EPILÉTICO

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total abaixo dos 70 anos, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE INTERNAMENTO POR EPILEPSIA E ESTADO DE GRANDE MAL EPILÉTICO, POPULAÇÃO TOTAL COM MENOS DE 70 ANOS, AMBOS OS SEXOS.

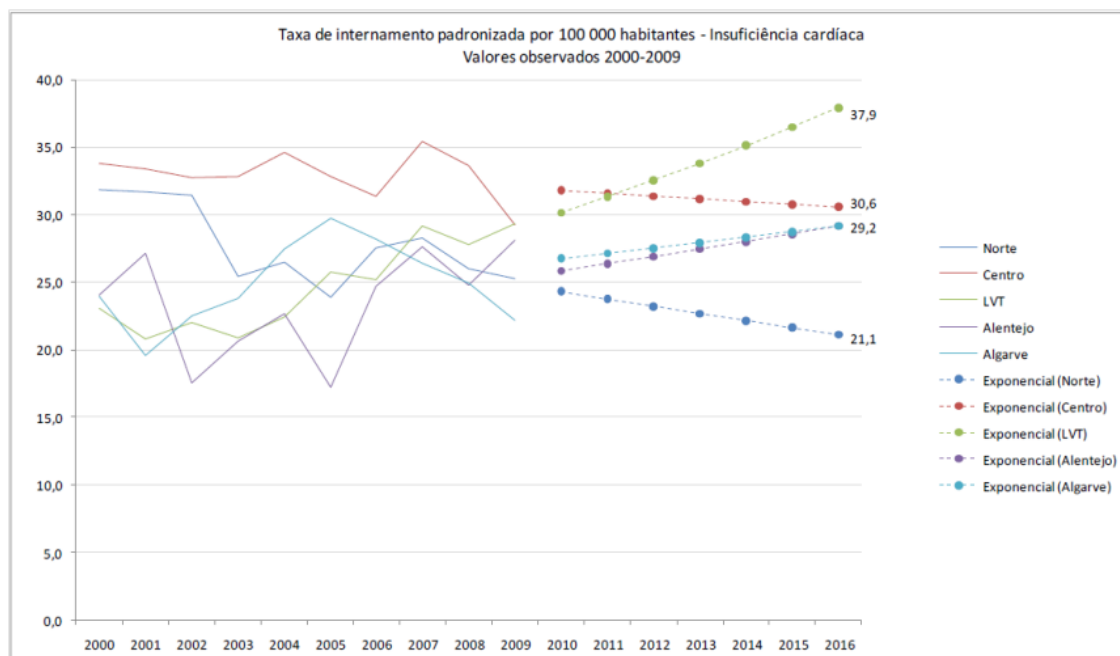
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Internamento por epilepsia e estado de grande mal epilético	2001	24,0	35,2	32,6	28,3	26,8	29,7
	2009	29,1	30,8	23,9	23,3	40,7	28,3
	Projeção 2016	33,5	28,4	20,9	27,6	71,7	28,8
	Projeção 2016 por redução 50%	27,2	24,6	20,9	24,3	46,3	25,1
	Ganhos acumulados	21,8	12,8	0	11,7	85,0	131,3

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



16. INTERNAMENTO POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total abaixo dos 70 anos, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE INTERNAMENTO POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, POPULAÇÃO TOTAL COM MENOS DE 70 ANOS, AMBOS OS SEXOS.

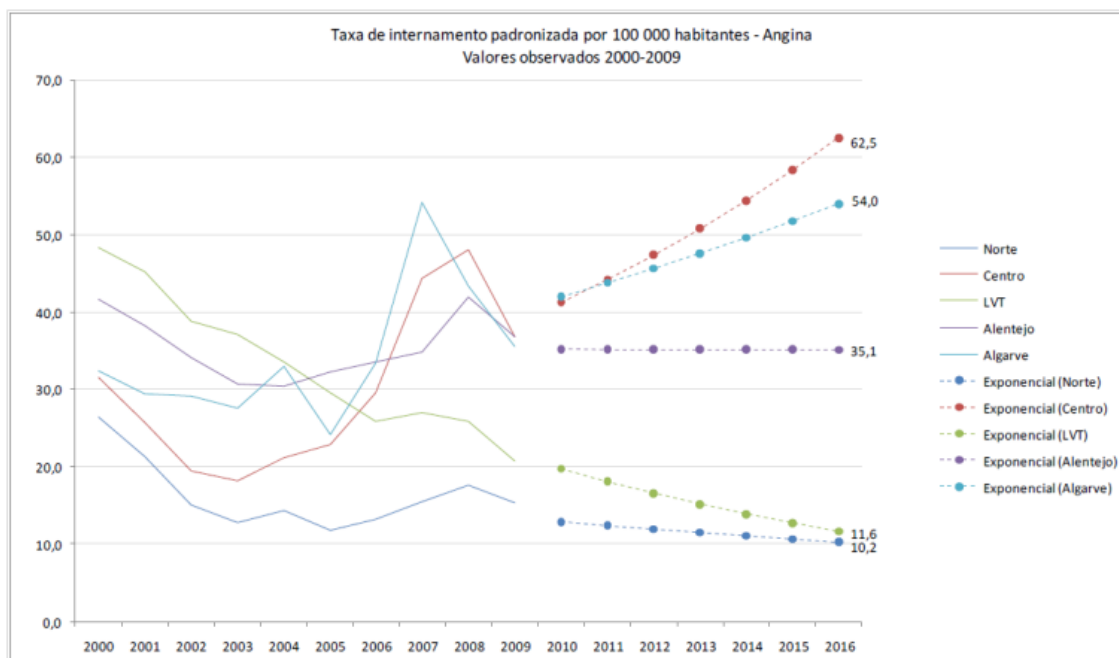
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Internamento por insuficiência cardíaca	2001	31,8	33,8	23,0	24,0	23,9	28,5
	2009	25,2	29,2	29,3	28,1	22,2	27,9
	Projeção 2016	21,1	30,6	37,9	29,2	29,2	28,8
	Projeção 2016 por redução 50%	21,1	25,8	29,5	25,1	25,1	25,3
	Ganhos acumulados	0	16,5	28,5	13,9	14,0	72,9

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



17. INTERNAMENTO POR ANGINA DE PEITO

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total abaixo dos 70 anos, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE INTERNAMENTO POR ANGINA DE PEITO, POPULAÇÃO TOTAL COM MENOS DE 70 ANOS, AMBOS OS SEXOS.

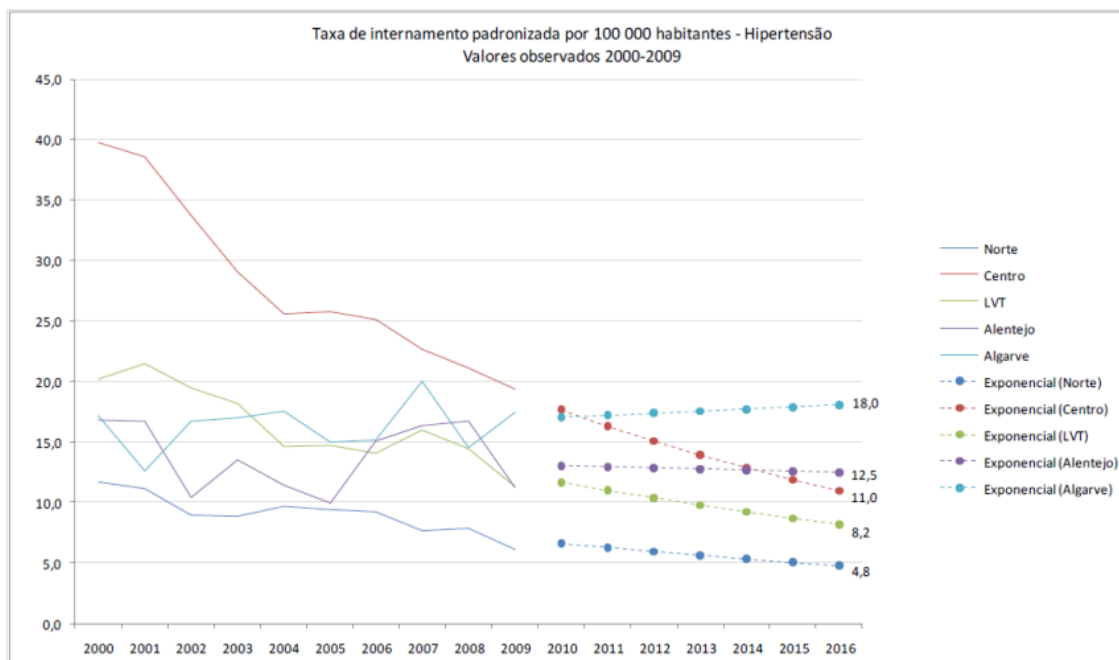
INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Internamento por angina de peito	2001	26,4	31,6	48,3	41,6	32,3	37,2
	2009	15,3	36,8	20,7	36,8	35,6	23,2
	Projeção 2016	10,2	62,5	11,6	35,1	54,0	18,4
	Projeção 2016 por redução 50%	10,2	36,4	10,9	22,7	32,1	16,4
	Ganhos acumulados	0	87,2	1,0	43,5	75,1	206,8

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.



18. INTERNAMENTO POR HIPERTENSÃO ARTERIAL

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total abaixo dos 70 anos, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

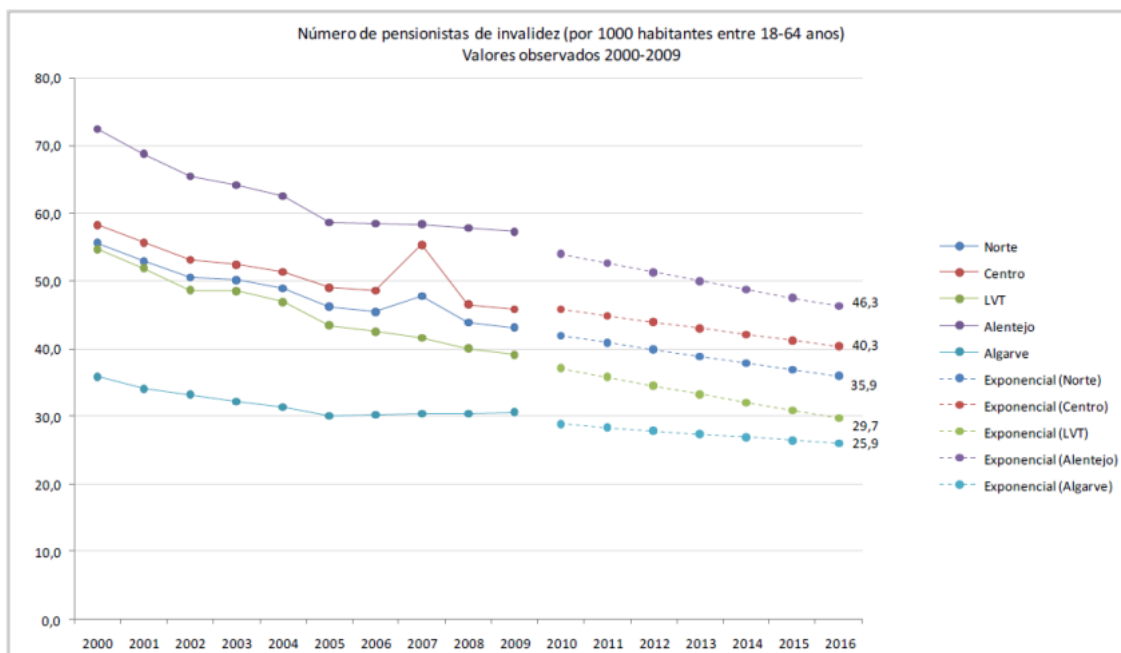
TAXA PADRONIZADA POR 100 000 HABITANTES DE INTERNAMENTO POR HIPERTENSÃO ARTERIAL, POPULAÇÃO TOTAL COM MENOS DE 70 ANOS, AMBOS OS SEXOS.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Internamento por hipertensão arterial	2001	11,7	38,7	20,2	16,8	17,1	20,6
	2009	6,1	19,4	11,3	11,2	17,5	11,3
	Projeção 2016	4,8	11,0	8,2	12,5	18,0	7,9
	Projeção 2016 por redução 50%	4,8	7,9	6,5	8,6	11,4	6,4
	Ganhos acumulados	0	9,3	5,4	13,5	23,2	51,4

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.

19. NÚMERO DE PENSIONISTAS POR INVALIDEZ

(taxa padronizada por 1 000 habitantes, população total entre os 18 e os 64 anos, ambos os sexos)



Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

NÚMERO DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ POR 1 000 HABITANTES, POPULAÇÃO ENTRE OS 18 E OS 64 ANOS, AMBOS OS SEXOS.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE *
Número de pensionistas de invalidez	2001	55,6	58,3	54,7	72,5	35,8	55,8
	2009	43,1	45,8	39,1	57,3	30,6	42,3
	Projeção 2016	35,9	40,3	29,7	46,3	25,9	34,4
	Projeção 2016 por redução 50%	30,9	33,1	27,8	36,1	25,9	
	Ganhos acumulados	17,0	24,8	5,8	35,0	0	82,6

* O valor estimado do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.

Notas:

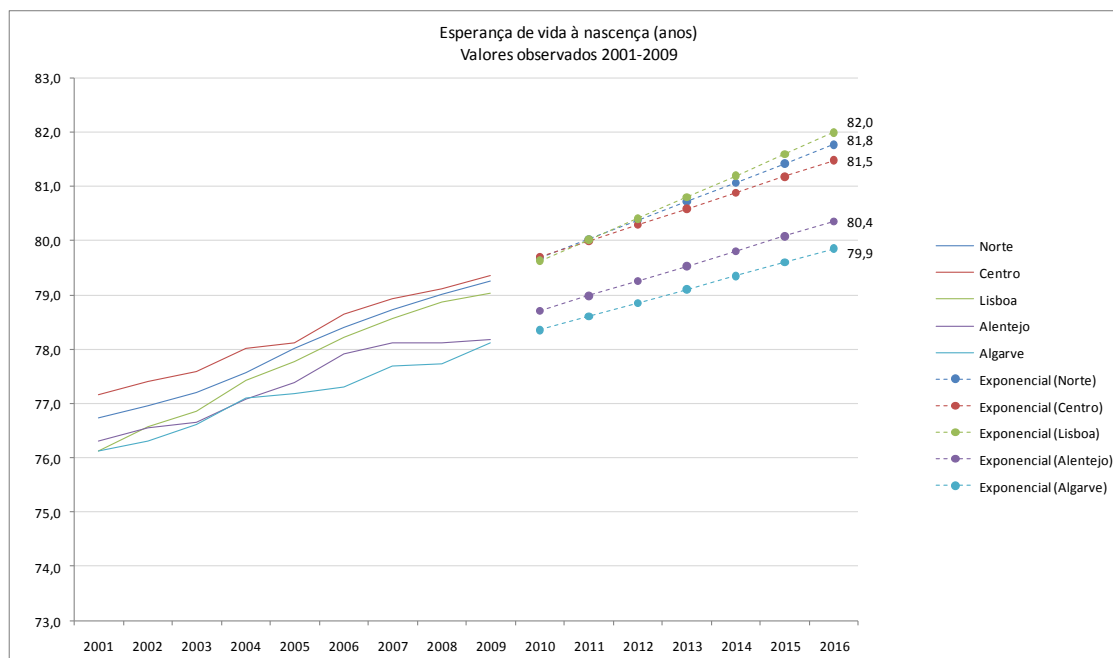
- 1) A informação disponibilizada refere-se ao número de pensionistas de invalidez por regime (geral, rural, rural transitório e pensão social). Para a obtenção do ratio demográfico consideraram-se os pensionistas de invalidez de todos os regimes, utilizando-se no numerador toda a população residente dos 18 aos 64 anos e não apenas os que têm remuneração.
- 2) A informação relativa ao número de pensionistas de invalidez encontra-se desagregada por Distrito. Para obter uma estimativa do número de pensionistas por Região de Saúde, associou-se cada Distrito à respetiva Região de Saúde. Nos casos em que, no mesmo Distrito, parte dos Concelhos pertence a uma Região de Saúde e os restantes Concelhos pertencem a outra Região de Saúde, calculou-se a percentagem da população dos 18 aos 64 anos do Distrito que reside em cada um dos grupos de Concelhos acima referidos. Utilizaram-se as estimativas da população residente por Concelho e grupo etário (INE) para cada ano em estudo. Essas percentagens foram aplicadas ao total de pensionistas do Distrito em causa. Este procedimento efetuou-se para os seguintes Distritos: Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria, Santarém e Setúbal.



Designação	Pensionistas por invalidez por 1000 hab. (18-64 anos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Ganhos potenciais em saúde (GPS)
Numerador	Números de pensionistas por invalidez, num ano		
Denominador	Indivíduos entre 18 e 65 anos, num ano		
Fonte	MTSS e INE	Unidade Medida	Permilagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	

20. ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA

(em anos, população total, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Esperança de vida à nascença (anos)	2001	76,7	77,2	76,1	76,3	76,1	76,6
	2009	79,3	79,4	79,0	78,2	78,1	79,2
	Projeção 2016	81,8	81,5	82,0	80,4	79,9	81,7
	Projeção 2016 por redução 50%	81,9	81,7	82,0	81,2	80,9	81,8*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

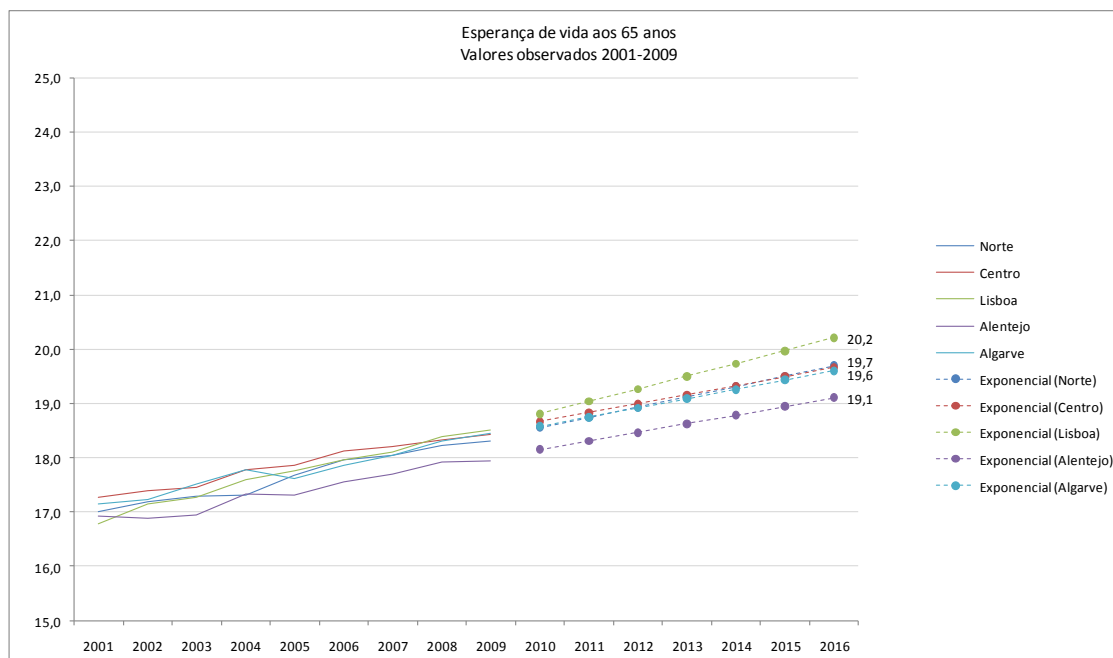
Nota: este indicador só está disponível para as NUTS II de 2002.

Designação	Esperança de vida à nascença		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade
Numerador	Número médio de anos que um indivíduo à nascença pode viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento. A esperança de vida é derivada de tábuas completas de mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, em vigor a partir de 2007.		
Denominador			
Fonte	INE	Unidade Medida	Anos
Comparação internacional?	Sim	Fonte	HFA-WHO



21. ESPERANÇA DE VIDA AOS 65 ANOS

(em anos, população total, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Esperança de vida aos 65 anos (anos)	2001	17,0	17,3	16,8	16,9	17,1	17,0
	2009	18,3	18,4	18,5	18,0	18,4	18,4
	Projeção 2016	19,7	19,7	20,2	19,1	19,6	19,8
	Projeção 2016 por redução 50%	20,0	19,9	20,2	19,7	19,9	20,0*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

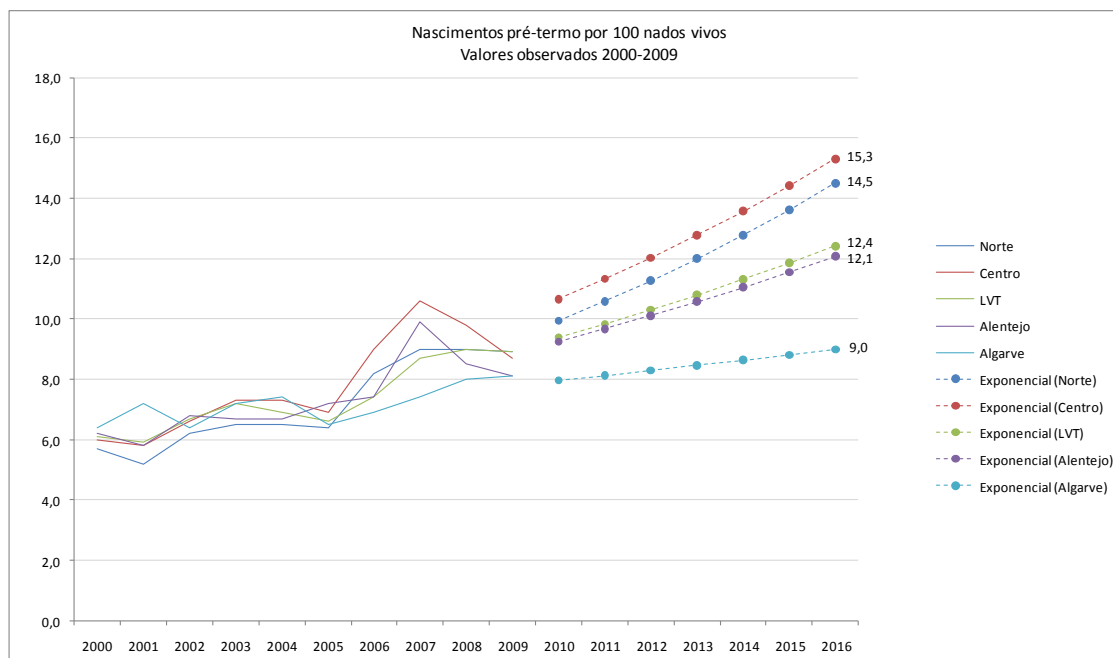
Nota: este indicador só está disponível para as NUTS II de 2002.

Designação	Esperança de vida aos 65 anos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade
Numerador	Número médio de anos que um indivíduo, tendo atingido os 65 anos, pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento. A esperança de vida é derivada de tábuas completas de mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, em vigor a partir de 2007.		
Denominador			
Fonte	INE	Unidade Medida	Anos
Comparação internacional?	Sim	Fonte	HFA-WHO



22. NASCIMENTOS PRÉ-TERMO

(por 100 nados vivos, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Nascimentos pré-termo (por 100 nados vivos)	2001	5,7	6,0	6,1	6,2	6,4	5,9
	2009	8,9	8,7	8,9	8,1	8,1	8,8
	Projeção 2016	14,5	15,3	12,4	12,1	9,0	13,5
	Projeção 2016 por redução 50%	11,7	12,1	10,7	10,5	9,0	11,2*

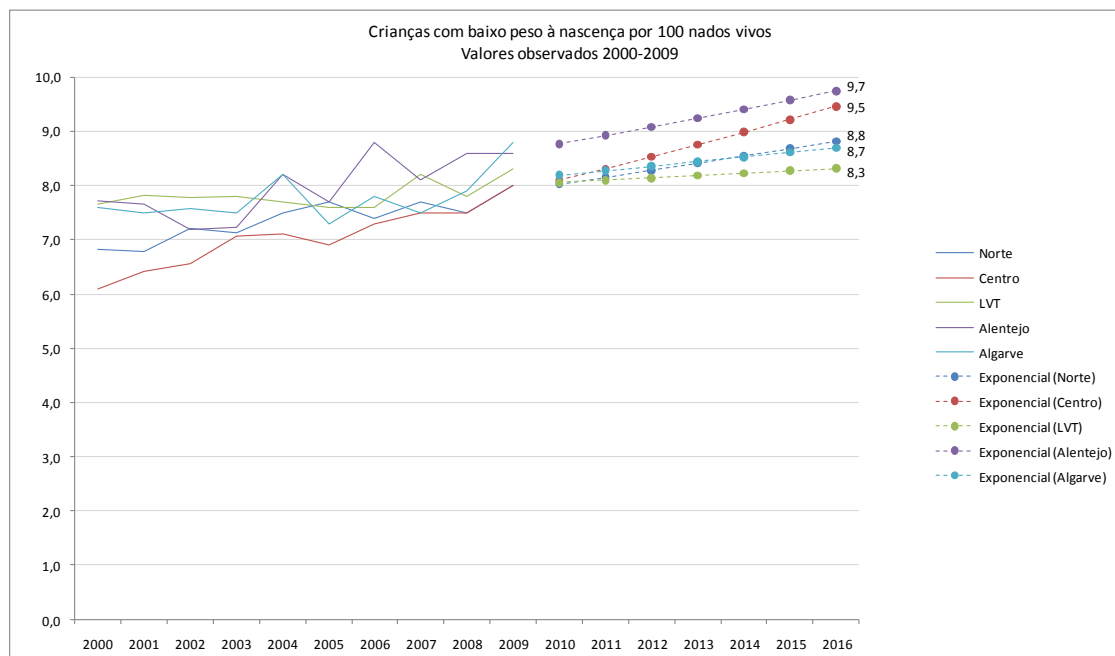
Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Nascimentos pré-termo por 100 nados vivos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Situação de saúde.
Numerador	Nados-vivos com menos de 37 semanas de gestação, num ano		
Denominador	Total de nados vivos, num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	Porcentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	



23. CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA (por 100 nados vivos, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.
Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Crianças com baixo peso à nascença (por 100 nados vivos)	2001	6,8	6,1	7,7	7,7	7,6	7,1
	2009	8,0	8,0	8,3	8,6	8,8	8,2
	Projeção 2016	8,8	9,5	8,3	9,7	8,7	8,8
	Projeção 2016 por redução 50%	8,6	8,9	8,3	9,0	8,5	8,5*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

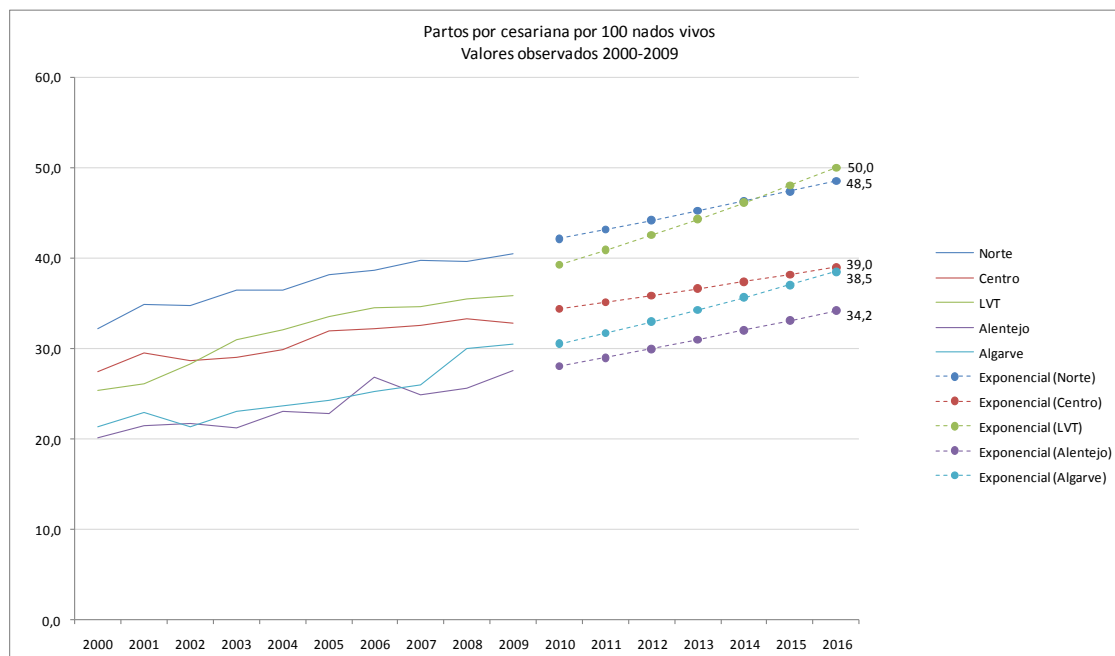
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Crianças com baixo peso à nascença por 100 nados vivos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Situação de saúde.
Numerador	Nascimentos de crianças com peso inferior a 2500 gramas, num ano		
Denominador	Total de nados vivos, num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	Porcentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE, HFA/WHO



24. PARTOS POR CESARIANA

(por 100 nados vivos, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Partos por cesariana (por 100 nados vivos)	2001	32,2	27,5	25,3	20,1	21,3	28,0
	2009	40,5	32,8	35,9	27,5	30,5	36,4
	Projeção 2016	48,5	39,0	50,0	34,2	38,5	45,7
	Projeção 2016 por redução 50%	41,3	36,6	42,1	34,2	36,3	_*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

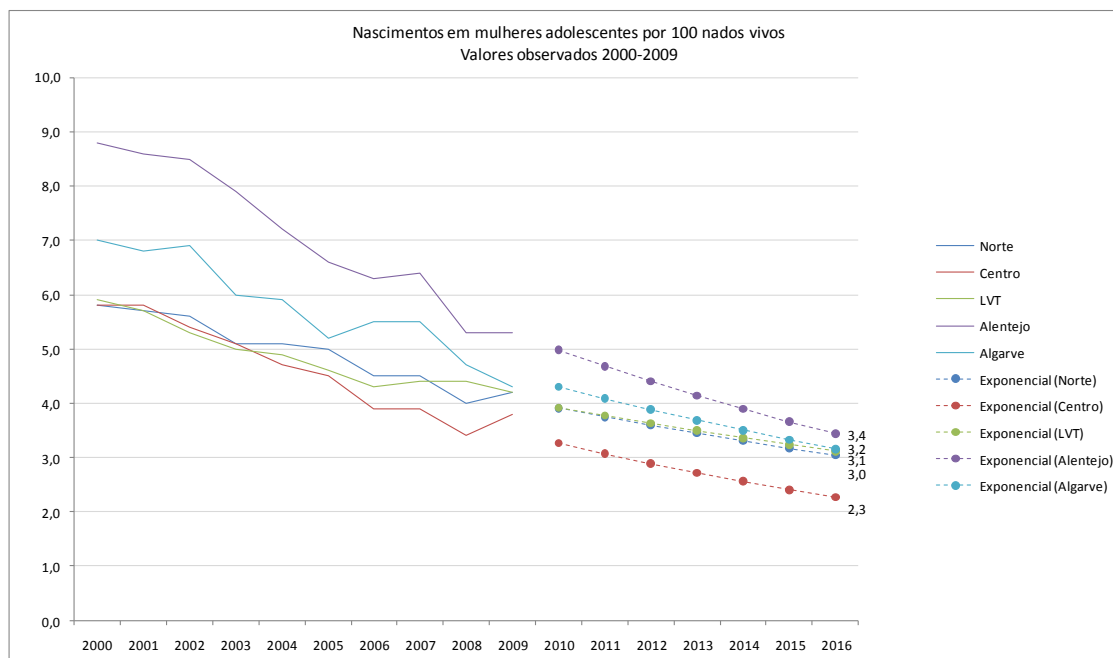
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Partos por cesariana por 100 nados vivos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Qualidade.
Numerador	Partos por cesariana, num ano		
Denominador	Total de nados vivos, num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	Porcentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	HFA/WHO



25. NASCIMENTOS EM MULHERES ADOLESCENTES

(por 100 nados vivos, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Nascimentos em mulheres adolescentes (por 100 nados vivos)	2001	5,8	5,8	5,9	8,8	7,0	6,0
	2009	4,2	3,8	4,2	5,3	4,3	4,2
	Projeção 2016	3,0	2,3	3,1	3,4	3,2	3,0
	Projeção 2016 por redução 50%	2,7	2,3	2,7	2,9	2,7	2,6*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

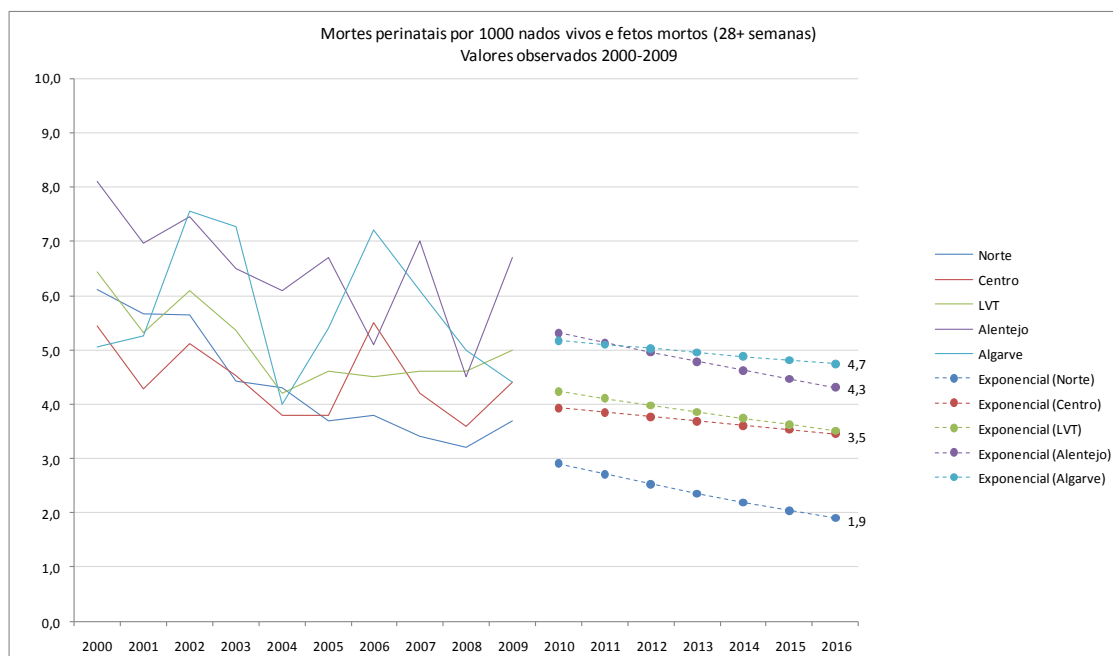
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Percentagem de nascimentos em mulheres adolescentes		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Efectividade.
Numerador	Nº de nados-vivos em mulheres adolescentes (idade inferior a 20 anos), num ano		
Denominador	Total de nados vivos, num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	HFA/WHO



26. TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL

(Taxa por 1000 nados vivos e fetos mortos com 28 e mais semanas de gestação, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Mortes perinatais (por 1000 nados vivos e fetos mortos de 28 e mais semanas)	2001	6,1	5,5	6,4	8,1	5,1	6,2
	2009	3,7	4,4	5,0	6,7	4,4	4,5
	Projeção 2016	1,9	3,5	3,5	4,3	4,7	3,0
	Projeção 2016 por redução 50%	1,9	2,7	2,7	3,1	3,3	2,5*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

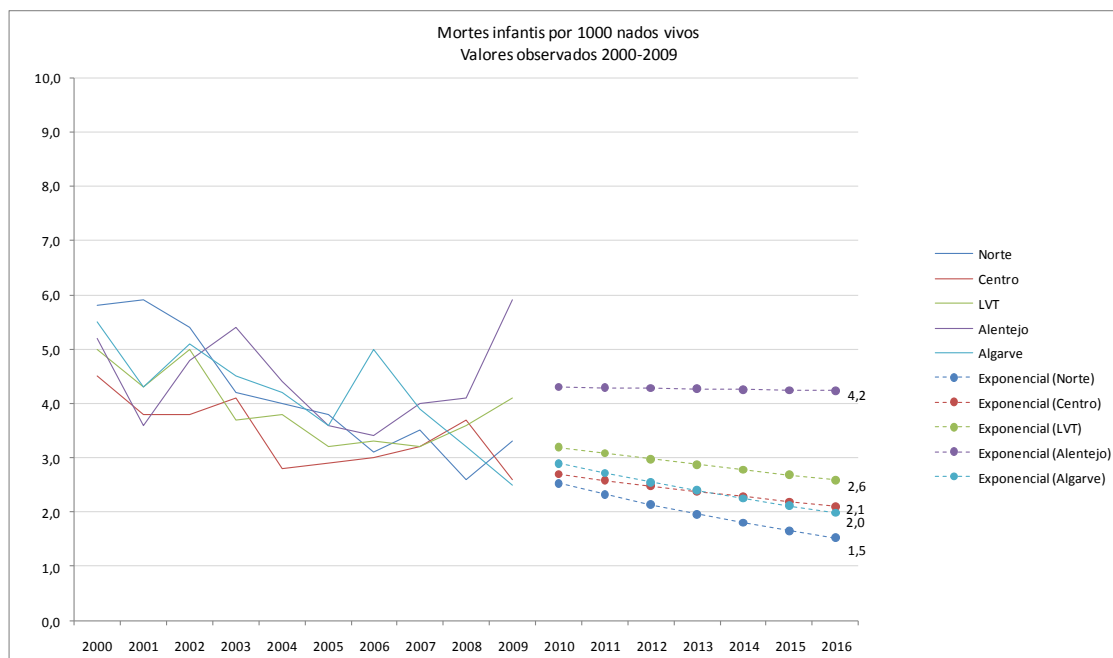
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Mortes perinatais por 1000 nados vivos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Fetos mortos de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade, num ano		
Denominador	Total de nados-vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas de gestação, num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	Permilagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat, HFA/WHO, OCDE



27. MORTALIDADE INFANTIL

(taxa por 1000 nados vivos, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Mortes infantis (por 1000 nados vivos)	2001	5,8	4,5	5,0	5,2	5,5	5,3
	2009	3,3	2,6	4,1	5,9	2,5	3,6
	Projeção 2016	1,5	2,1	2,6	4,2	2,0	2,1
	Projeção 2016 por redução 50%	1,5	1,8	2,1	2,9	1,8	1,9*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Mortes infantis por 1000 nados vivos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 1 ano de idade, num ano		
Denominador	Total de nados vivos, num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	Permilagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat, HFA/WHO, OCDE



28. MORTALIDADE ABAIXO DOS 5 ANOS

(taxa por 1 000 nados vivos, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Mortalidade abaixo dos 5 anos (por 1000 nados vivos)	2001	7,3	6,3	6,4	6,3	7,4	6,8
	2009	4,1	3,6	5,0	6,7	3,8	4,5
	Projeção 2016	1,9	2,5	3,0	4,7	2,9	2,6
	Projeção 2016 por redução 50%	1,9	2,2	2,5	3,3	2,4	2,3*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

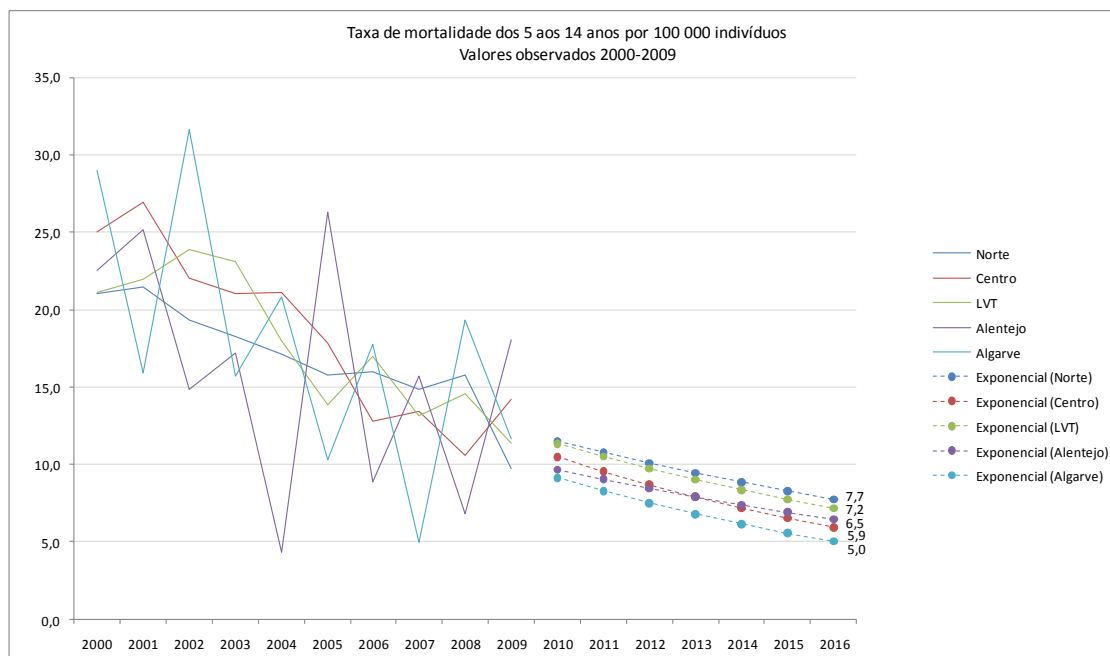
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Mortes abaixo dos 5 anos por 1000 nados vivos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Óbitos de crianças entre 0 e 4 anos de idade, num ano		
Denominador	Total de nados vivos, num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	Permilagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat, HFA/WHO, OCDE



29. MORTALIDADE DOS 5 AOS 14 ANOS

(taxa por 100 000 habitantes, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Esperança de vida à nascença (anos)	2001	21,0	25,0	21,1	22,5	29,0	22,1
	2009	9,7	14,2	11,4	18,1	11,7	11,5
	Projeção 2016	7,7	5,9	7,2	6,5	5,0	7,2
	Projeção 2016 por redução 50%	6,4	5,5	6,1	5,7	5,0	6,0*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

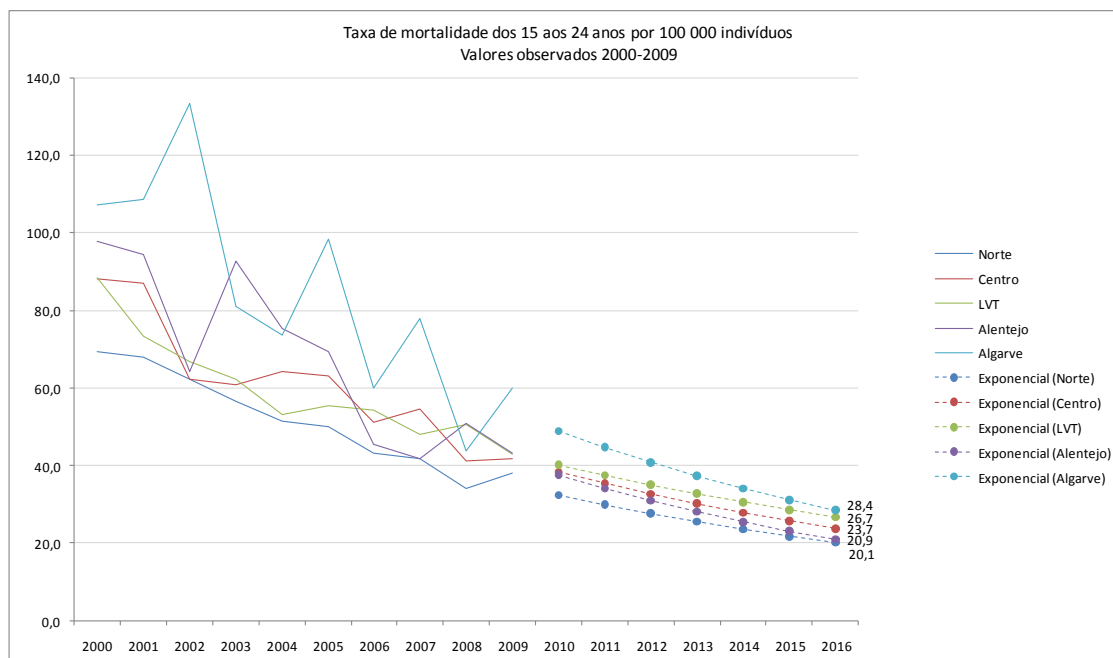
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Taxa de mortalidade por 100 000 habitantes (5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Óbitos de indivíduos (com 5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos), num ano		
Denominador	Total de indivíduos (com 5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos), num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Não	Fonte	Não



30. MORTALIDADE DOS 15 AOS 24 ANOS

(taxa por 100 000 habitantes, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Taxa de mortalidade dos 15 aos 24 anos (por 100 000 indivíduos)	2001	69,4	88,1	88,5	97,9	107,2	81,9
	2009	38,0	41,6	42,8	43,1	60,1	41,4
	Projeção 2016	20,1	23,7	26,7	20,9	28,4	23,3
	Projeção 2016 por redução 50%	20,1	21,9	23,4	20,5	24,3	21,6*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

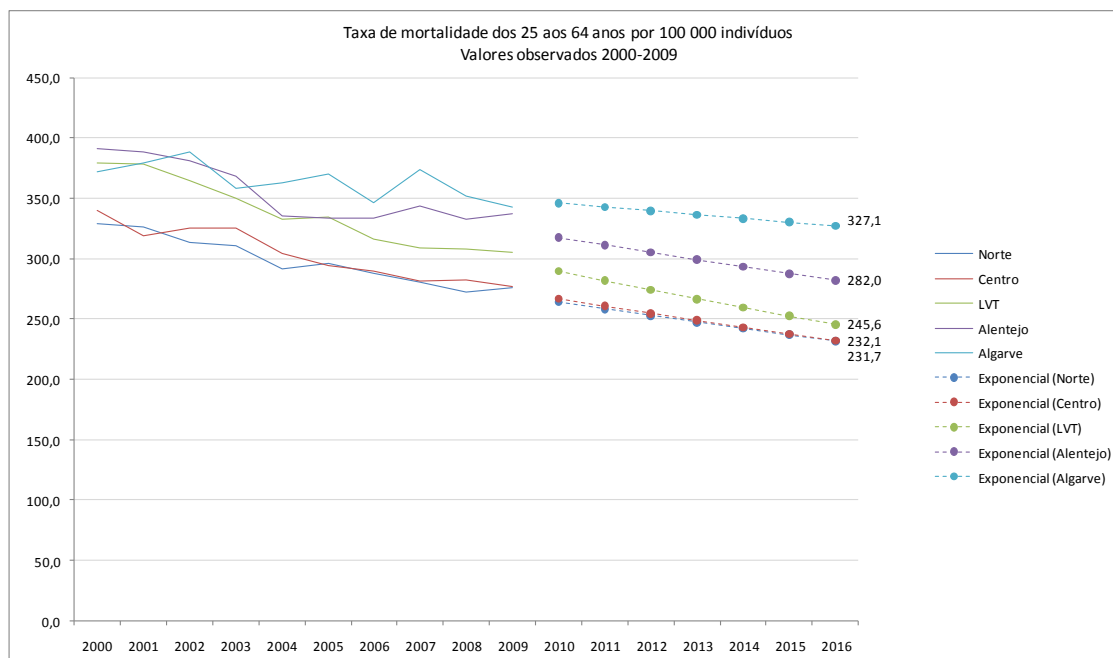
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Taxa de mortalidade por 100 000 habitantes (5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Óbitos de indivíduos (com 5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos), num ano		
Denominador	Total de indivíduos (com 5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos), num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Não	Fonte	Não



31. MORTALIDADE DOS 25 AOS 64 ANOS

(taxa por 100 000 habitantes, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Taxa de mortalidade dos 25 aos 64 anos (por 100 000 indivíduos)	2001	328,8	339,9	379,7	390,9	372,0	354,1
	2009	276,1	276,5	305,4	336,9	342,6	292,5
	Projeção 2016	231,7	232,1	245,6	282,0	327,1	242,8
	Projeção 2016 por redução 50%	231,7	231,9	238,6	256,8	279,4	237,5*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

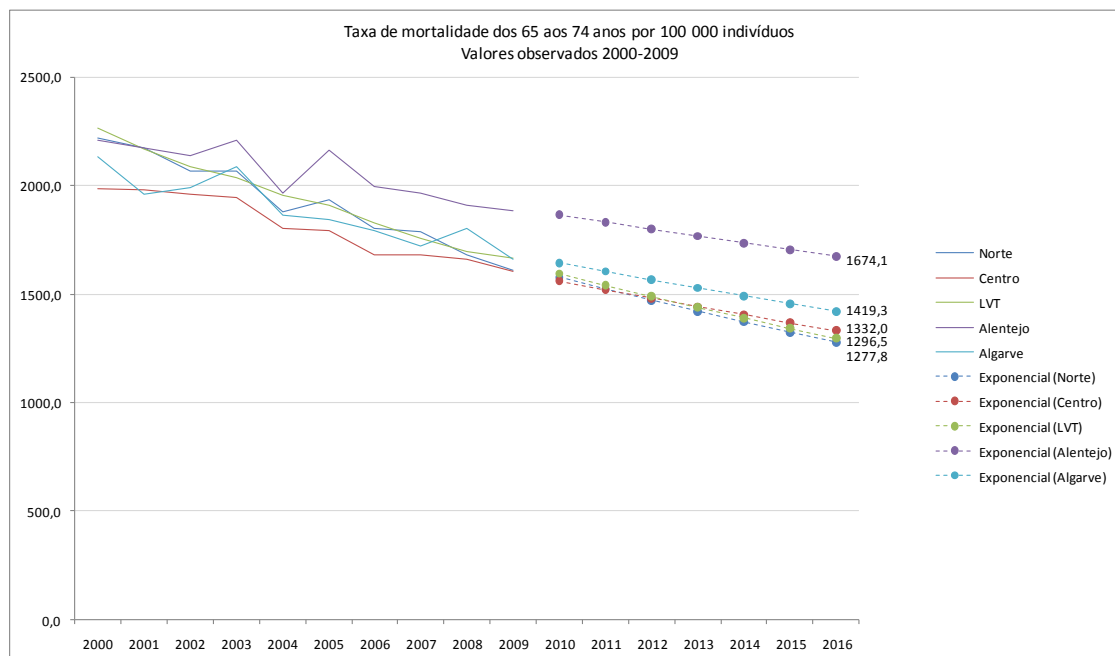
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Taxa de mortalidade por 100 000 habitantes (5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Óbitos de indivíduos (com 5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos), num ano		
Denominador	Total de indivíduos (com 5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos), num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Não	Fonte	Não



32. MORTALIDADE DOS 65 AOS 74 ANOS

(taxa por 100 000 habitantes, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Taxa de mortalidade dos 65 aos 74 anos (por 100 000 indivíduos)	2001	2217,8	1987,2	2263,8	2208,0	2132,0	2182,5
	2009	1610,0	1606,3	1667,1	1886,1	1657,7	1649,5
	Projeção 2016	1277,8	1332,0	1296,5	1674,1	1419,3	1325,4
	Projeção 2016 por redução 50%	1277,8	1304,9	1287,2	1475,9	1348,5	-

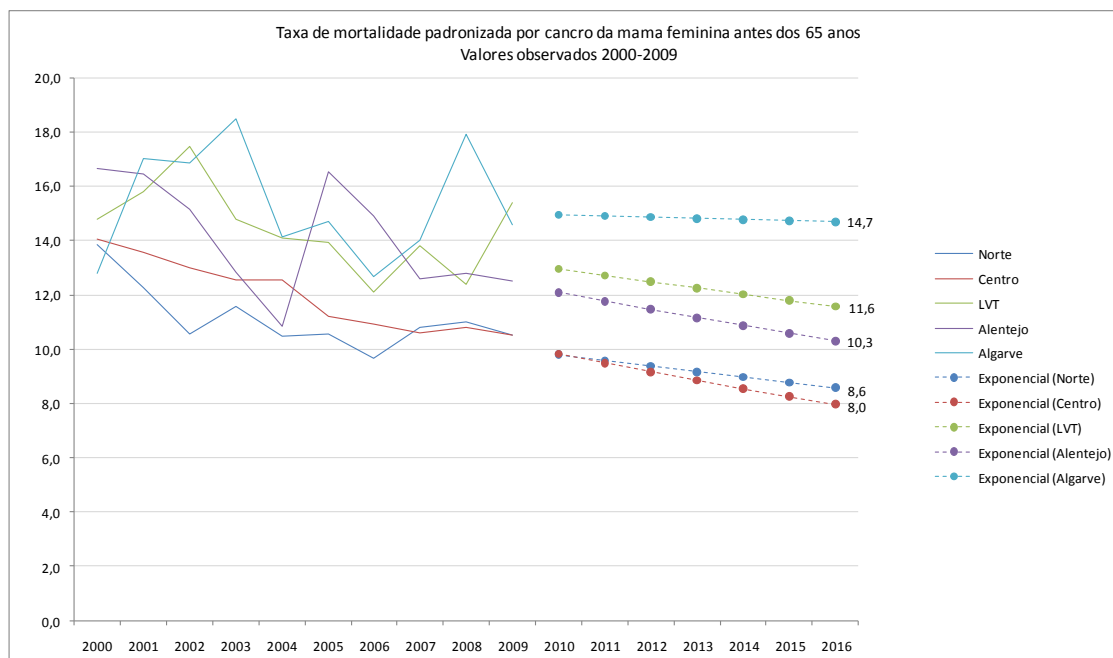
Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Taxa de mortalidade por 100 000 habitantes (5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Óbitos de indivíduos (com 5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos), num ano		
Denominador	Total de indivíduos (com 5-14, 15-24, 25-64, 65-74 anos), num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Não	Fonte	Não



33. MORTALIDADE POR CANCRO DA MAMA FEMININA ANTES DOS 65 ANOS (taxa por 100 000 habitantes, população feminina)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
TMP por cancro da mama feminina antes dos 65 anos (por 100 000 mulheres)	2001	13,8	14,1	14,8	16,7	12,8	13,8
	2009	10,5	10,5	15,4	12,5	14,6	12,6
	Projeção 2016	8,6	8,0	11,6	10,3	14,7	9,1
	Projeção 2016 por redução 50%	8,3	8,0	9,8	9,1	11,3	8,8

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

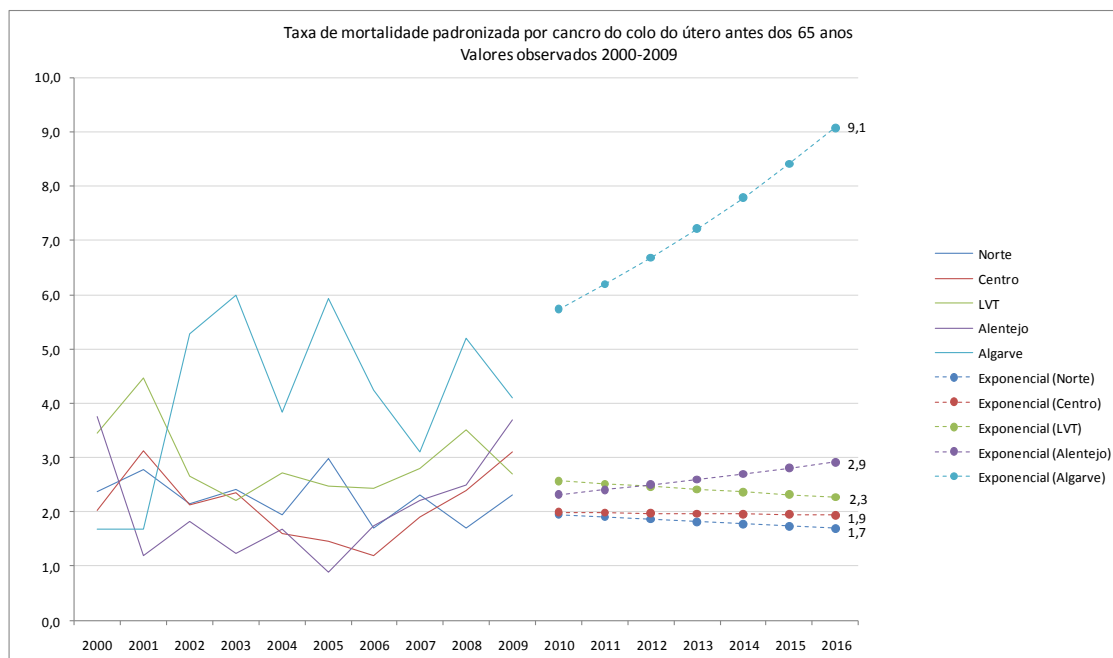
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões



Designação	Taxa de mortalidade padronizada por cancro da mama antes dos 65 anos (por 100 000 mulheres)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade
Numerador	Óbitos por cancro da mama feminina (CID10:C50) de mulheres com idade inferior a 65 anos, num ano		
Denominador	Nº de mulheres com idade < 65 anos, num ano		
Fórmula	$t_p = \sum_i \frac{np_i}{ni \times np} \times xi$ Onde: np_i é o efetivo populacional na classe i da população padrão; ni é o efetivo populacional na classe i da população em estudo; np é o efetivo total da população padrão; xi é o número de óbitos na classe i da população em estudo.		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE, HFA/WHO, Eurostat



34. MORTALIDADE POR CANCRO DO COLO DO ÚTERO ANTES DOS 65 ANOS (taxa por 100 000 habitantes, população feminina)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
TMP por cancro da mama feminina antes dos 65 anos (por 100 000 mulheres)	2001	2,4	2,0	3,4	3,8	1,7	2,6
	2009	2,3	3,1	2,7	3,7	4,1	2,7
	Projeção 2016	1,7	1,9	2,3	2,9	9,1	2,0
	Projeção 2016 por redução 50%	1,7	1,8	2,0	2,3	5,4	2,0*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

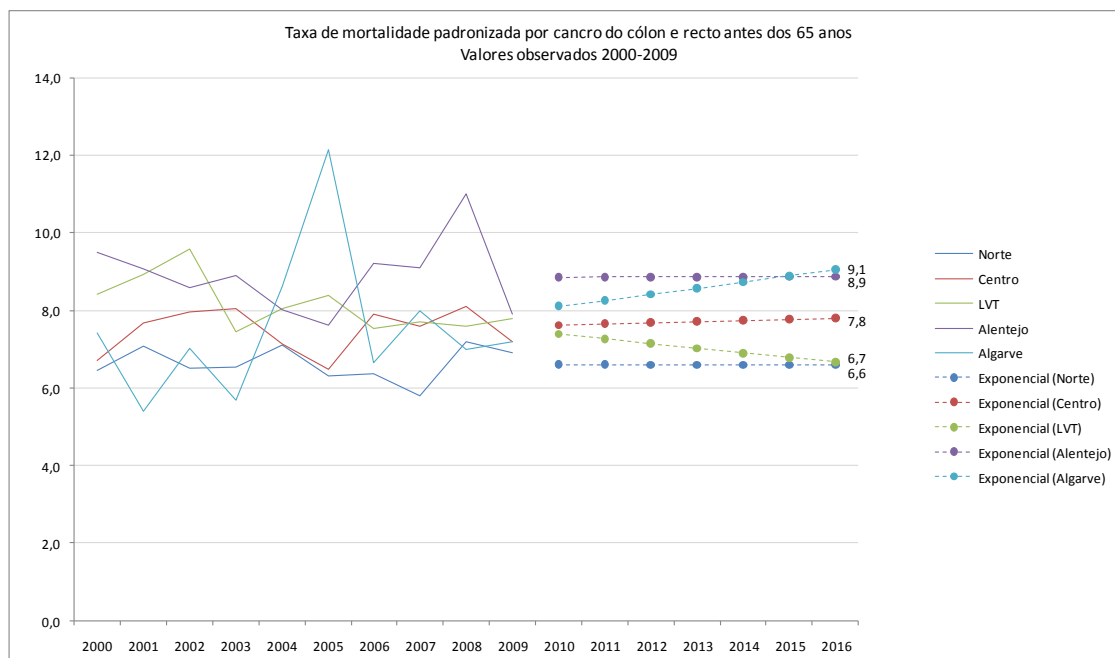
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões



Designação	Taxa de mortalidade padronizada por cancro do colo do útero antes dos 65 anos (por 100 000 mulheres)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Óbitos por cancro do colo do útero (CID10:C53) de mulheres com idade < 65 anos		
Denominador	Nº de mulheres com idade < 65 anos		
Fórmula	$t_p = \sum_i \frac{np_i}{ni \times np} \times xi$ Onde: np_i é o efetivo populacional na classe i da população padrão; ni é o efetivo populacional na classe i da população em estudo; np é o efetivo total da população padrão; xi é o número de óbitos na classe i da população em estudo.		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE, HFA/WHO, Eurostat



35. MORTALIDADE POR CANCRO DO COLO-RECTAL ANTES DOS 65 ANOS (taxa por 100 000 habitantes, população total)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
TMP por cancro do cólon e recto antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)	2001	6,5	6,7	8,4	9,5	7,4	7,1
	2009	6,9	7,2	7,8	7,9	7,2	7,3
	Projeção 2016	6,6	7,8	6,7	8,9	9,1	6,5
	Projeção 2016 por redução 50%	6,6	7,2	6,6	7,7	7,8	6,9*

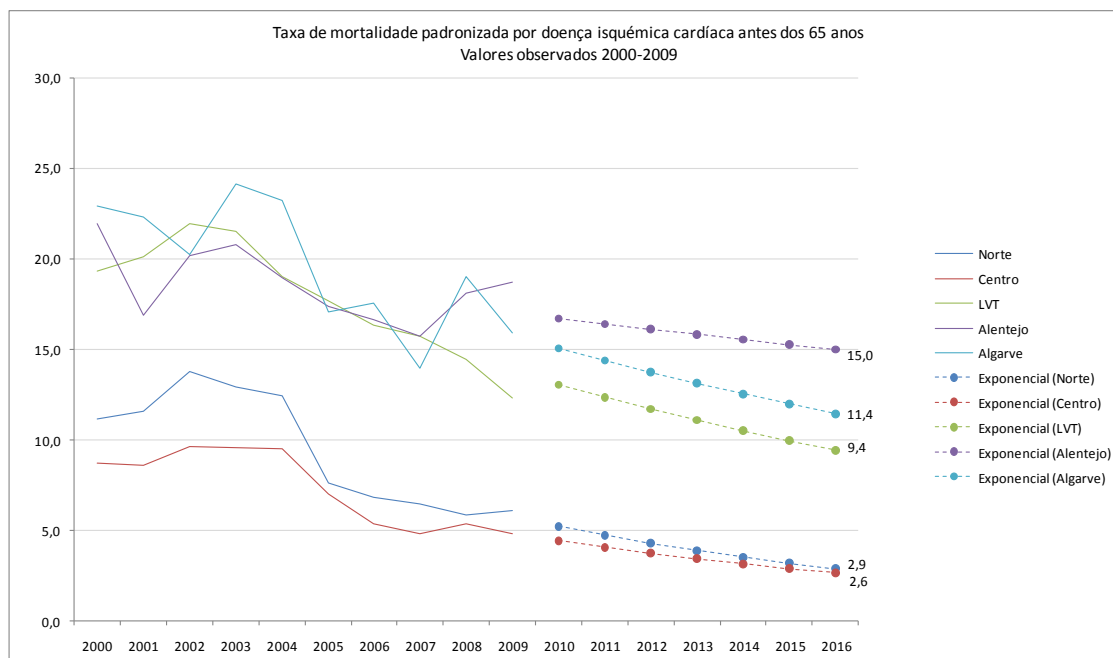
Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões



Designação	Taxa de mortalidade padronizada por cancro do cólon e recto antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Continuidade do PNS 2004-2010
Numerador	Óbitos por cancro do cólon e recto (CID10:C18-C20) de indivíduos com idade < 65 anos		
Denominador	Nº de indivíduos com idade < 65 anos		
Fórmula	$t_p = \sum_i \frac{np_i}{ni \times np} \times xi$ Onde: np_i é o efetivo populacional na classe i da população padrão; ni é o efetivo populacional na classe i da população em estudo; np é o efetivo total da população padrão; xi é o número de óbitos na classe i da população em estudo.		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat

36. MORTALIDADE POR DOENÇA ISQUÉMICA CARDÍACA ANTES DOS 65 ANOS (taxa por 100 000 habitantes, população total)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
TMP por cancro do cólon e recto antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)	2001	11,1	8,7	19,3	21,9	22,9	14,8
	2009	6,1	4,8	12,3	18,7	15,9	9,2
	Projeção 2016	2,9	2,6	9,4	15,0	11,4	6,0
	Projeção 2016 por redução 50%	2,7	2,6	6,0	8,8	7,0	4,2*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

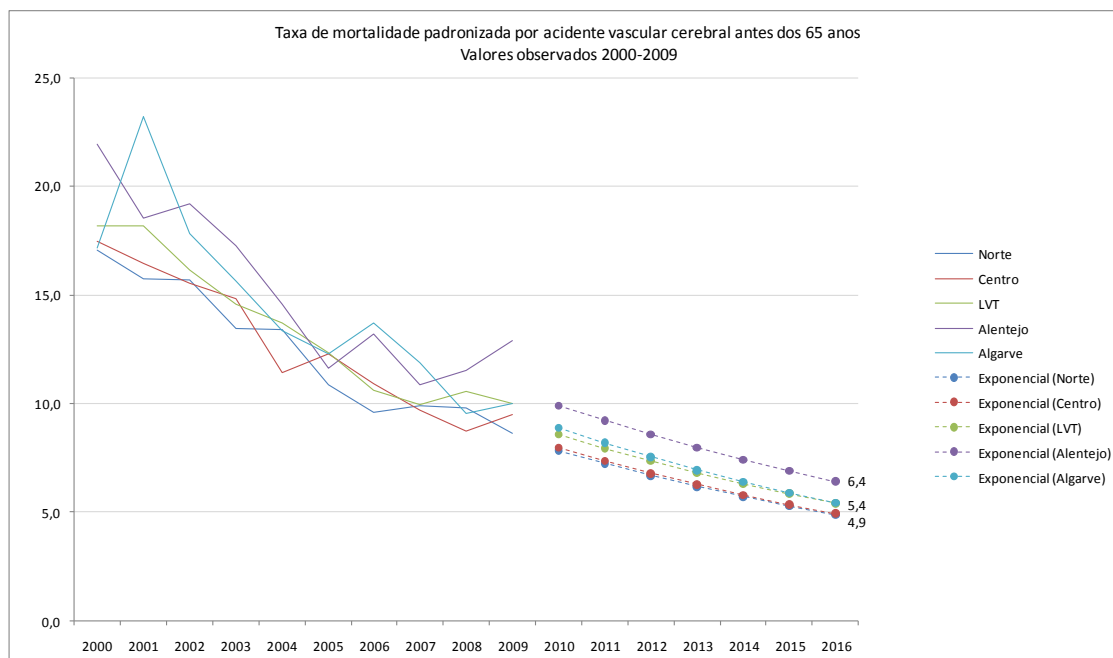
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões



Designação	Taxa de mortalidade padronizada por Doença isquémica do coração antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Continuidade do PNS 2004-2010
Numerador	Óbitos por DIC (CID10:I20-I25) de indivíduos com idade < 65 anos		
Denominador	Nº de indivíduos com idade < 65 anos		
Fórmula	$t_p = \sum_i \frac{np_i}{ni \times np} \times xi$ Onde: np_i é o efetivo populacional na classe i da população padrão; ni é o efetivo populacional na classe i da população em estudo; np é o efetivo total da população padrão; xi é o número de óbitos na classe i da população em estudo.		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat, OCDE, HFA/WHO



37. MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ANTES DOS 65 ANOS (taxa por 100 000 habitantes, população total)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
TMP por acidente vascular cerebral antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)	2001	17,1	17,5	18,2	21,9	17,1	17,8
	2009	8,6	9,5	10,0	12,9	10,0	9,5
	Projeção 2016	4,9	4,9	5,4	6,4	5,4	5,2
	Projeção 2016 por redução 50%	4,9	4,9	5,1	5,6	5,1	5,0*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

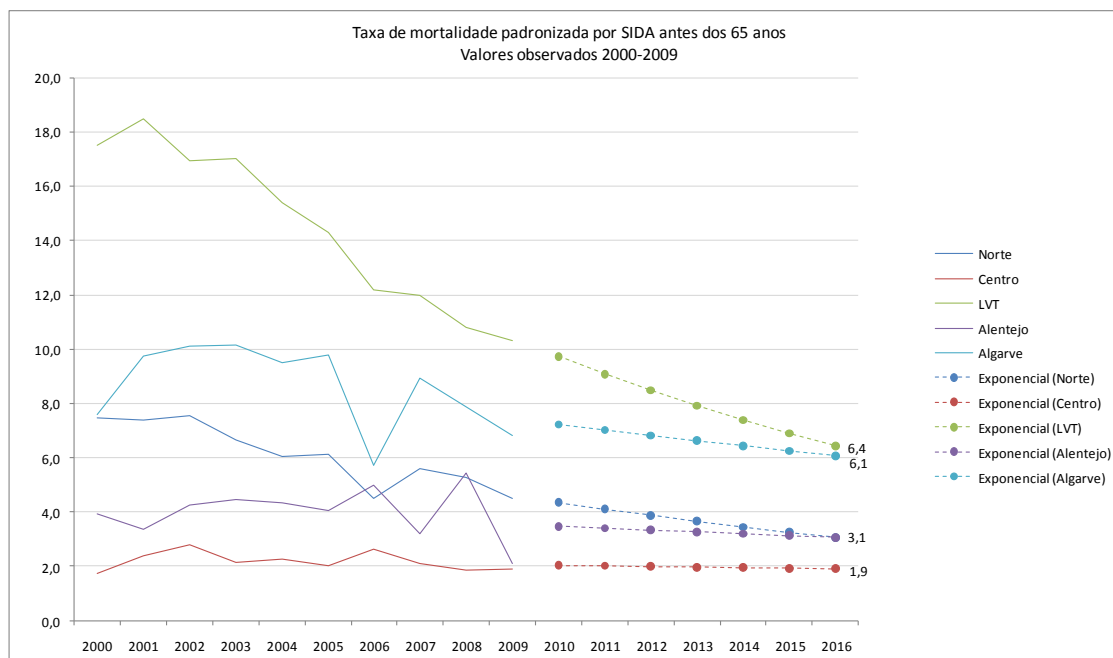


Designação	Taxa de mortalidade padronizada por AVC antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Óbitos por AVC (CID10:I60-I69) de indivíduos com idade < 65 anos		
Denominador	Nº de indivíduos com idade < 65 anos		
Fórmula	$t_p = \sum_i \frac{np_i}{ni \times np} \times xi$ Onde: np_i é o efetivo populacional na classe i da população padrão; ni é o efetivo populacional na classe i da população em estudo; np é o efetivo total da população padrão; xi é o número de óbitos na classe i da população em estudo.		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat, OCDE, HFA/WHO



38. MORTALIDADE POR SIDA ANTES DOS 65 ANOS

(taxa por 100 000 habitantes, população total)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
TMP por SIDA antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)	2001	7,5	1,7	17,5	3,9	7,6	9,9
	2009	4,5	1,9	10,3	2,1	6,8	6,2
	Projeção 2016	3,1	1,9	6,4	3,1	6,1	4,2
	Projeção 2016 por redução 50%	2,5	1,9	4,2	2,5	4,0	2,9*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

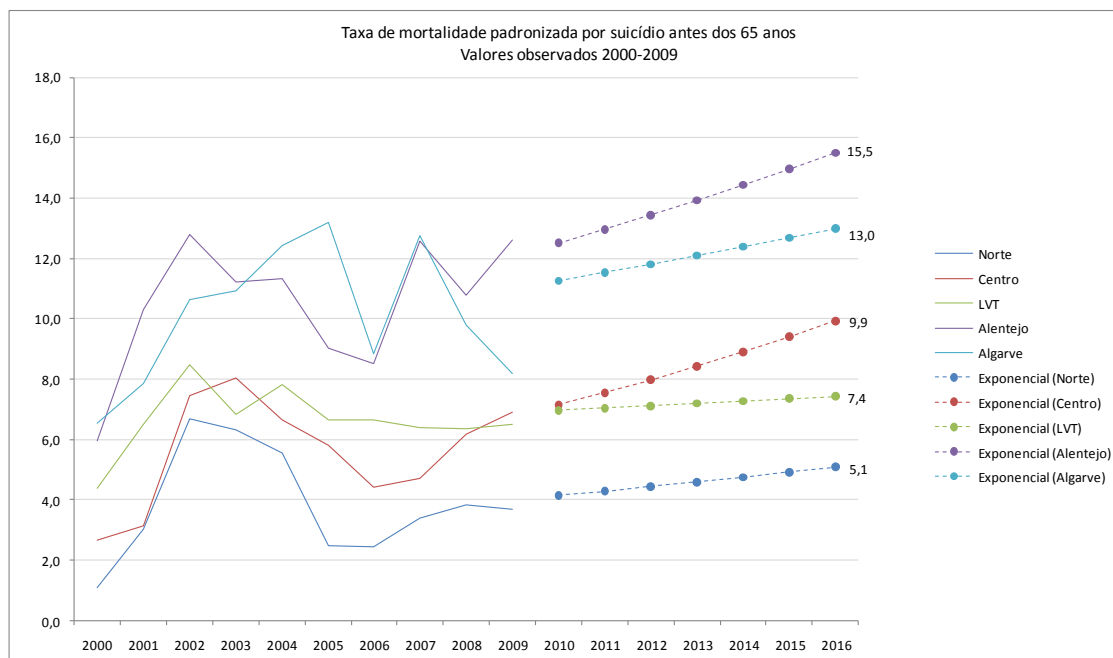


Designação	Taxa de mortalidade padronizada por SIDA antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Óbitos por SIDA (CID10:B20-B24) de indivíduos com idade < 65 anos		
Denominador	Nº de indivíduos com idade < 65 anos		
Fórmula	$t_p = \sum_i \frac{np_i}{ni \times np} \times xi$ Onde: np_i é o efetivo populacional na classe i da população padrão; ni é o efetivo populacional na classe i da população em estudo; np é o efetivo total da população padrão; xi é o número de óbitos na classe i da população em estudo.		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat, OCDE



39. MORTALIDADE POR SUICÍDIO ANTES DOS 65 ANOS

(taxa por 100 000 habitantes, população total)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
TMP por suicídio antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)	2001	1,1	2,7	4,4	6,0	6,5	3,0
	2009	3,7	6,9	6,5	12,6	8,2	5,9
	Projeção 2016	5,1	9,9	7,4	15,5	13,0	7,3
	Projeção 2016 por redução 50%	5,1	7,5	6,3	10,3	9,0	6,5*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

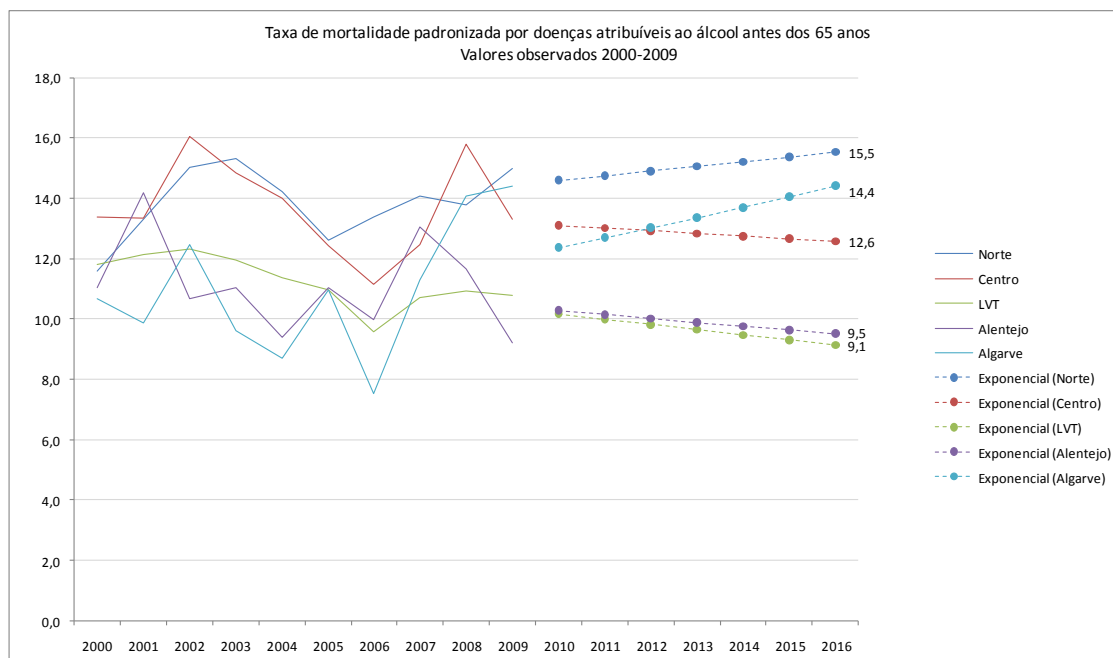
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões



Designação	Taxa de mortalidade padronizada por suicídio antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Óbitos por suicídio (CID10:X60-X84) de indivíduos com idade < 65 anos		
Denominador	Nº de indivíduos com idade < 65 anos		
Fórmula	$t_p = \sum_i \frac{np_i}{ni \times np} \times xi$ Onde: np_i é o efetivo populacional na classe i da população padrão; ni é o efetivo populacional na classe i da população em estudo; np é o efetivo total da população padrão; xi é o número de óbitos na classe i da população em estudo.		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat, OCDE, HFA/WHO



40. MORTALIDADE POR DOENÇAS ATRIBUÍVEIS AO ÁLCOOL ANTES DOS 65 ANOS (taxa por 100 000 habitantes, população total)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
TMP por doenças atribuíveis ao álcool antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)	2001	11,6	13,4	11,8	11,0	10,7	11,9
	2009	15,0	13,3	10,8	9,2	14,4	12,9
	Projeção 2016	15,5	12,6	9,1	9,5	14,4	12,3
	Projeção 2016 por redução 50%	12,3	10,9	9,1	9,3	11,8	10,9*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

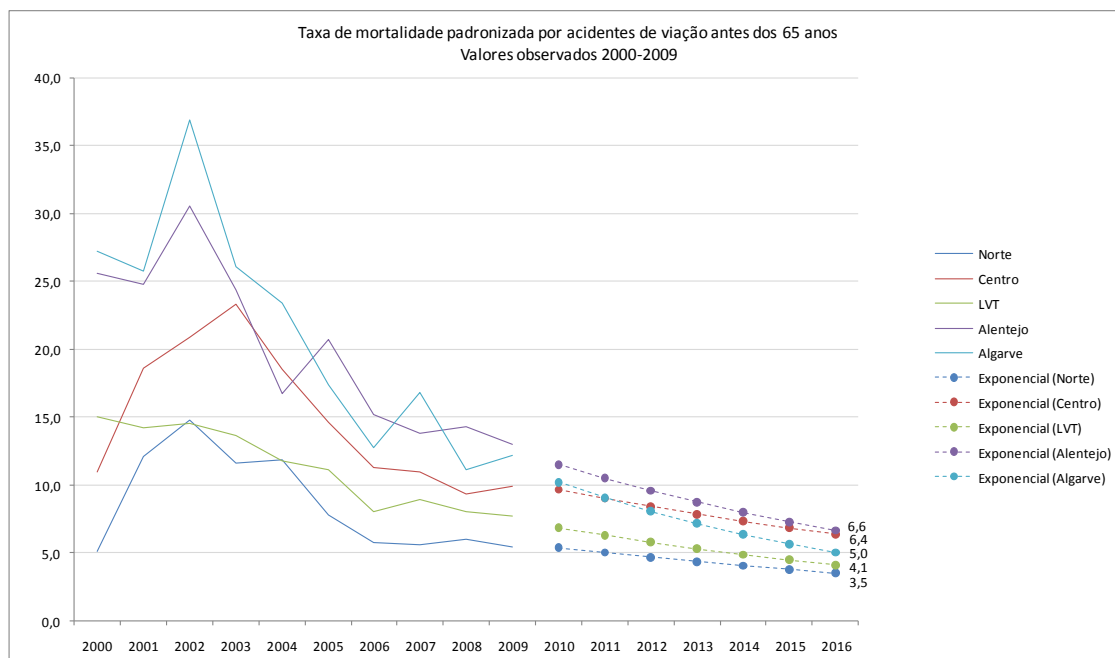
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões



Designação	Taxa de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Continuidade do PNS 2004-2010
Numerador	Óbitos por doenças atribuíveis ao álcool (CID10: C00-C15, F10, I42.6, K70, K86, X45) de indivíduos com idade <65 anos		
Denominador	Nº de indivíduos com idade < 65 anos		
Fórmula	$t_p = \sum_i \frac{np_i}{ni \times np} \times xi$ Onde: np_i é o efetivo populacional na classe i da população padrão; ni é o efetivo populacional na classe i da população em estudo; np é o efetivo total da população padrão; xi é o número de óbitos na classe i da população em estudo.		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Não	Fonte	



41. MORTALIDADE POR ACIDENTES DE VIAÇÃO ANTES DOS 65 ANOS (taxa por 100 000 habitantes, população total)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
TMP por acidentes de viação antes dos 65 anos (por 100 000 indivíduos)	2001	5,1	11,0	15,0	25,6	27,2	11,5
	2009	5,4	9,9	7,7	13,0	12,2	7,6
	Projeção 2016	3,5	6,4	4,1	6,6	5,0	4,2
	Projeção 2016 por redução 50%	3,5	4,9	3,8	5,1	4,3	4,0*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

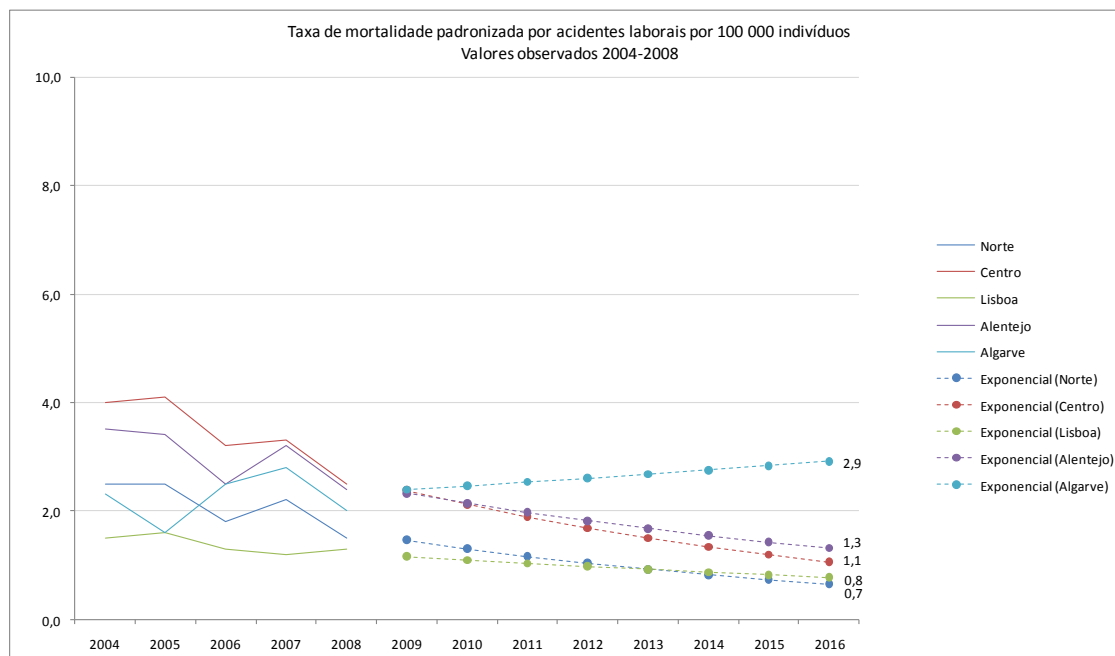


Designação	Taxa de mortalidade padronizada por acidentes de viação antes dos 65 anos por 100 000 indivíduos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Continuidade do PNS 2004-2010
Numerador	Óbitos ocorridos por acidentes de viação (CID 10: V02-V04, V09, V12-V14, V19-V79, V86-V89) de indivíduos com idade <65 anos		
Denominador	Nº de indivíduos com idade < 65 anos		
Fórmula	$t_p = \sum_i \frac{np_i}{ni \times np} \times xi$ Onde: np_i é o efetivo populacional na classe i da população padrão; ni é o efetivo populacional na classe i da população em estudo; np é o efetivo total da população padrão; xi é o número de óbitos na classe i da população em estudo.		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Não	Fonte	



42. MORTALIDADE POR ACIDENTES LABORAIS

(taxa por 100 000 habitantes, população total)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
TMP por acidentes laborais (por 100 000 indivíduos)	2001	2,5	4,0	1,5	3,5	2,3	2,7
	2009	1,5	2,5	1,3	2,4	2,0	1,8
	Projeção 2016	0,7	1,1	0,8	1,3	2,9	0,9
	Projeção 2016 por redução 50%	0,7	0,9	0,7	1,0	1,8	*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

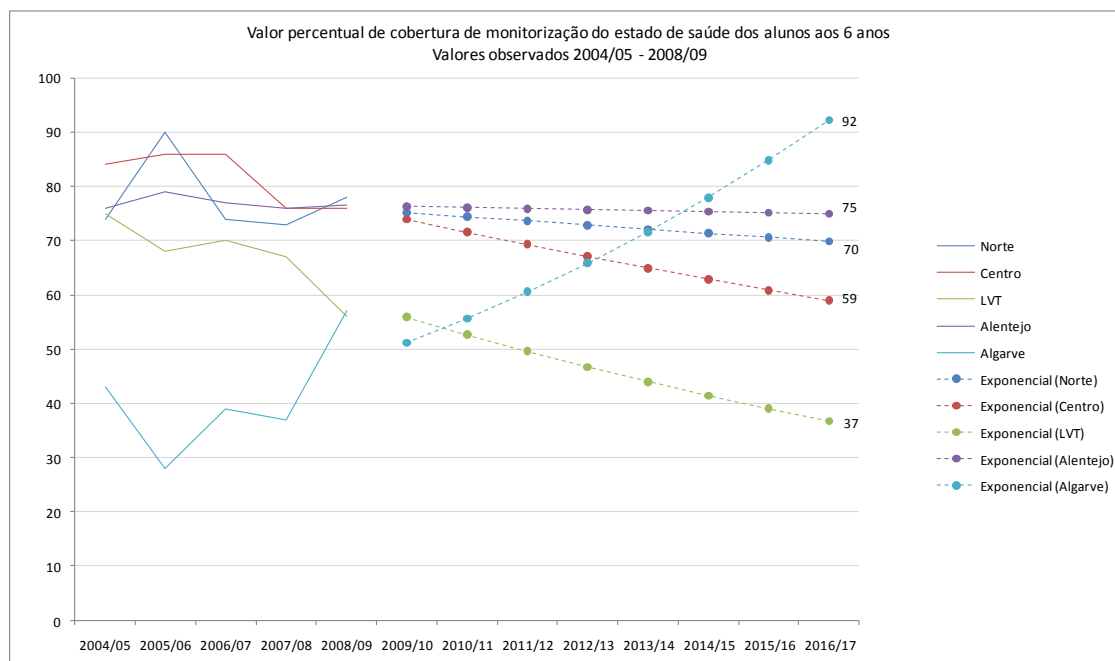
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Taxa de mortalidade padronizada por acidentes laborais		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Mortalidade.
Numerador	Óbitos por acidentes laborais, num ano		
Denominador	Total de indivíduos, num ano		
Fonte	MTSS (GEP)	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	HFO/WHO



43. PERCENTAGEM DE CRIANÇAS COM MONITORIZAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE AOS 6 ANOS

(percentagem pelo número de crianças com 6 anos inscritas nos centros de saúde, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelas ARS e DGS, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Percentagem de crianças com monitorização do estado de saúde aos 6 anos	2001	74	84	75	76	43	76
	2009	78	76	56	76	57	70
	Projeção 2016	70	59	37	75	92	56
	Projeção 2016 por redução 50%	81	76	65	84	92	

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelas ARS e DGS, 2011.

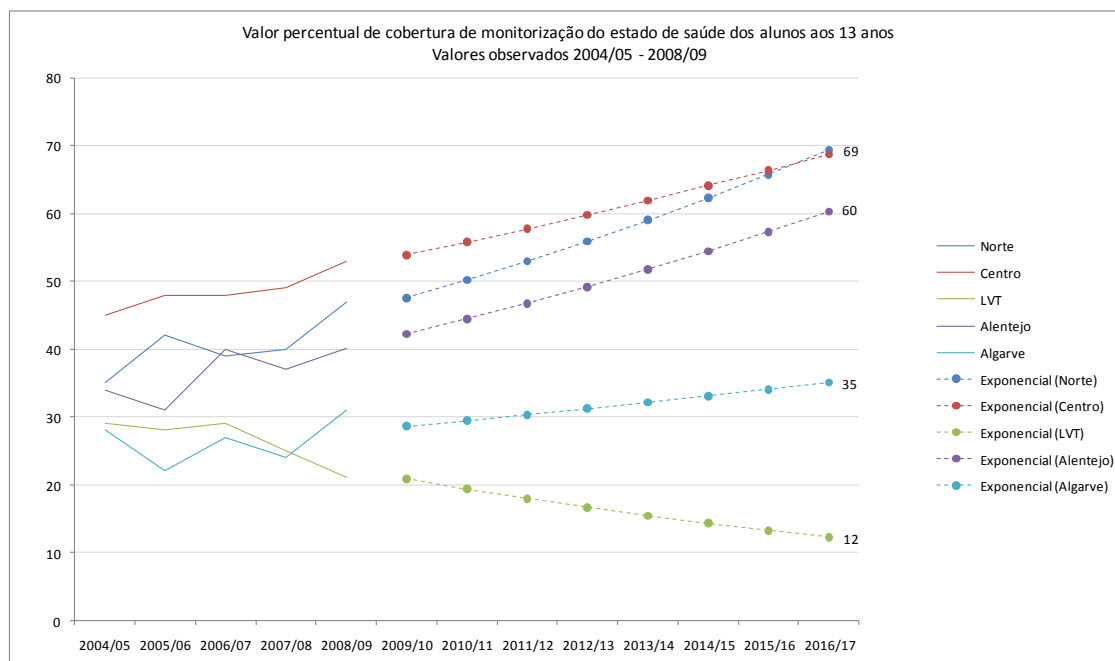
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Percentagem de crianças com monitorização do estado de saúde aos 6 anos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Acesso.
Numerador	Total de alunos de 6 anos de idade com exame global de saúde realizado		
Denominador	Total de alunos inscritos com 6 anos		
Fonte	DGS e ARS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	



44. PERCENTAGEM DE CRIANÇAS COM MONITORIZAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE AOS 13 ANOS

(percentagem pelo número de crianças com 13 anos inscritas nos centros de saúde, ambos os sexos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelas ARS e DGS, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Percentagem de crianças com monitorização do estado de saúde aos 13 anos	2001	35	45	29	34	28	35
	2009	47	53	21	40	31	36
	Projeção 2016	69	69	12	60	35	41
	Projeção 2016 por redução 50%	69	69	41	65	52	

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelas ARS e DGS, 2011.

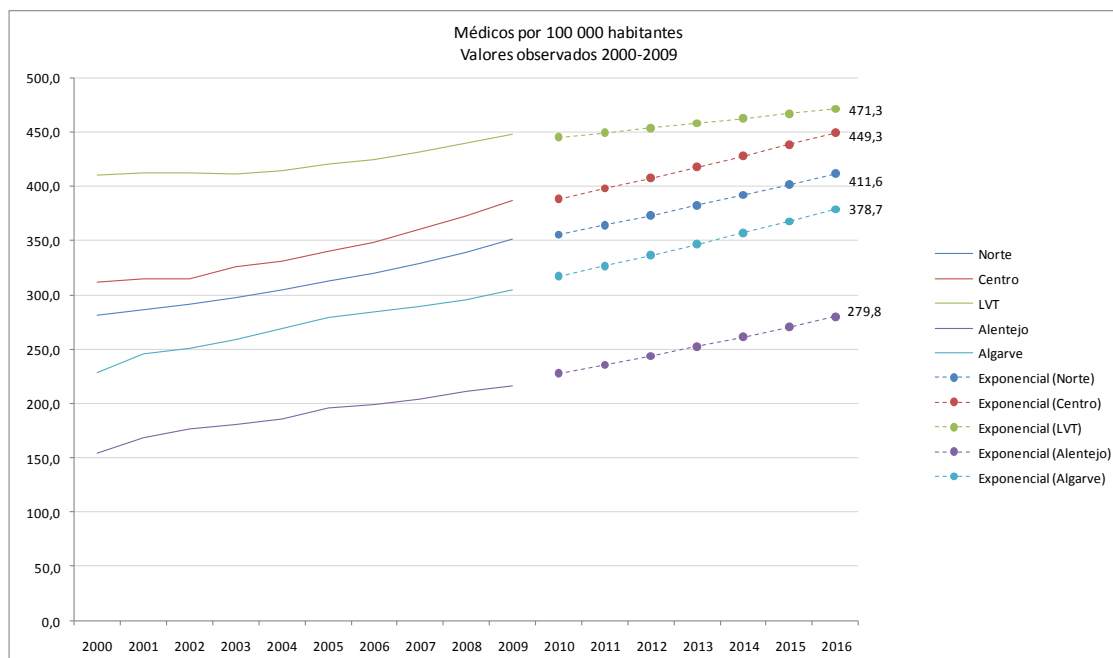
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Percentagem de crianças com monitorização do estado de saúde aos 13 anos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Acesso.
Numerador	Total de alunos de 13 anos de idade com exame global de saúde realizado		
Denominador	Total de alunos inscritos com 13 anos		
Fonte	DGS e ARS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	



45. MÉDICOS

(Taxa por 100 000 habitantes)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Médicos por 100 000 habitantes	2001	281,4	311,8	410,4	153,8	228,7	323,7
	2009	351,2	386,8	447,6	215,9	304,4	383,7
	Projeção 2016	411,6	449,3	471,3	279,8	378,7	431,5
	Projeção 2016 por redução 50%	441,5	460,3	471,3	375,6	425,0	448,6*

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

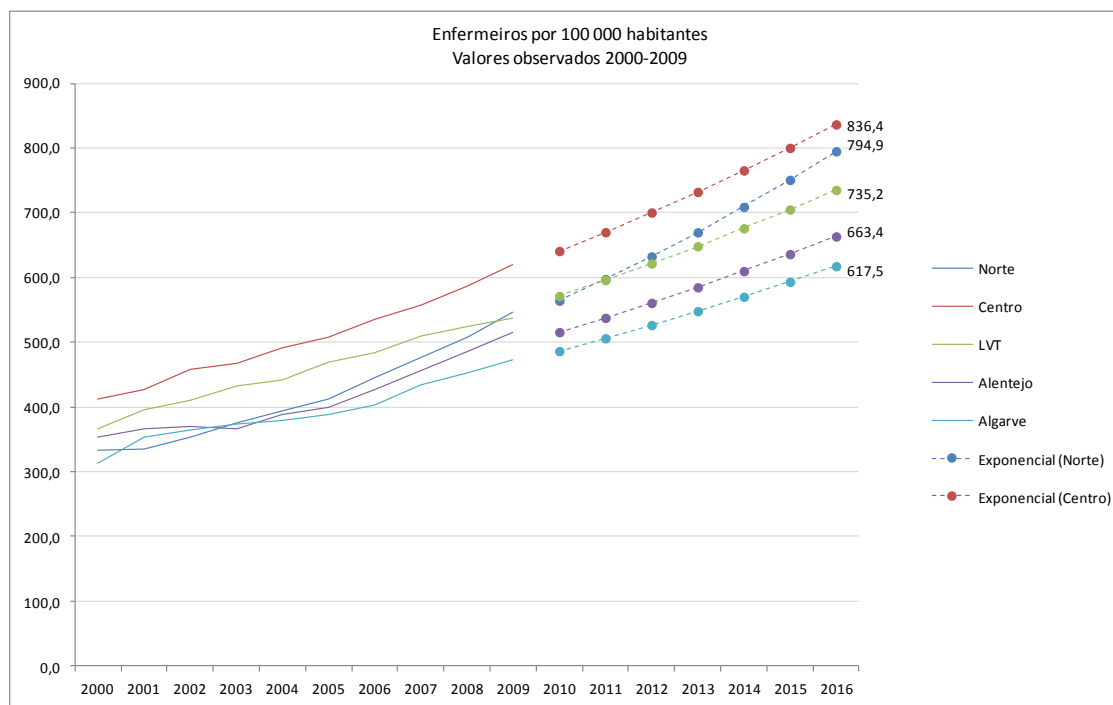
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Médicos por 100 000 habitantes		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Eficiência.
Numerador	Nº de médicos no SNS (número de médicos especialistas de Medicina Geral e Familiar no SNS)		
Denominador	Total de indivíduos		
Fonte	INE e ACSS	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE



46. ENFERMEIROS

(Taxa por 100 000 habitantes)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Enfermeiros por 100 000 habitantes	2001	332,4	411,4	366,4	352,6	312,2	359,0
	2009	545,8	619,1	537,9	515,2	472,1	551,3
	Projeção 2016	794,9	836,4	735,2	663,4	617,5	764,7
	Projeção 2016 por redução 50%	815,7	836,4	785,8	749,9	727,0	

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

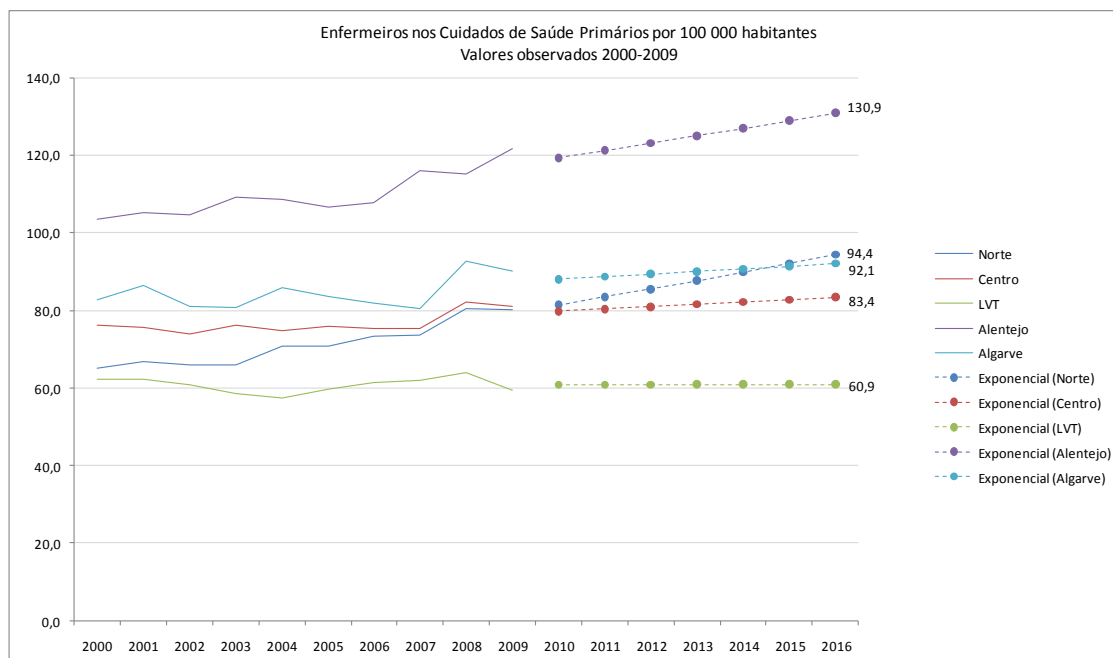
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Enfermeiros por 100 000 habitantes		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Eficiência.
Numerador	Nº de Enfermeiros inscritos na Ordem (N.º de enfermeiros inscritos na Ordem nos CSP)		
Denominador	Total de indivíduos		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE



47. ENFERMEIROS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

(Taxa por 100 000 habitantes)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários por 100 000 habitantes	2001	65,0	76,1	62,2	103,5	82,7	68,8
	2009	80,2	80,9	59,3	121,7	90,1	75,2
	Projeção 2016	94,4	83,4	60,9	130,9	92,1	81,4
	Projeção 2016 por redução 50%	112,6	107,1	95,9	130,9	111,5	108,0

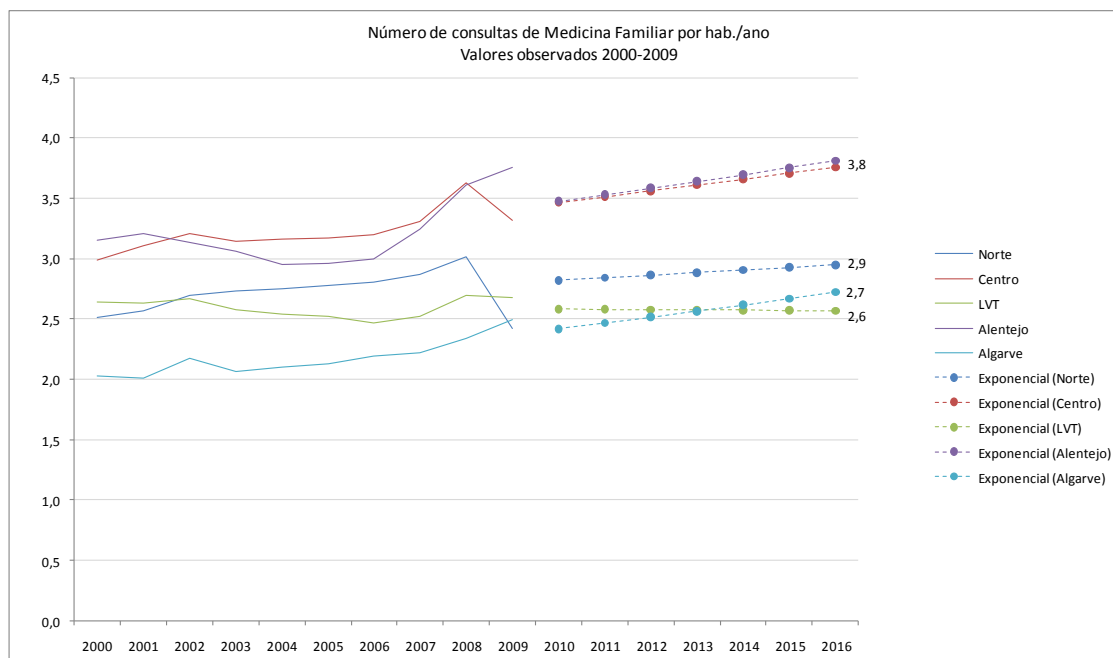
Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011. Alteração do indicador no INE em 2008 e 2009.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Enfermeiros nos CSP/100 000 hab.		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Eficiência.
Numerador	N.º de enfermeiros inscritos na Ordem nos CSP		
Denominador	Total de indivíduos		
Fonte	INE	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE



48. NÚMERO DE CONSULTAS DE MEDICINA FAMILIAR (número médio anual por inscrito)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Número de consultas de Medicina Familiar por hab./ano	2001	2,5	3,0	2,6	3,2	2,0	2,7
	2009	2,4	3,3	2,7	3,8	2,5	2,7
	Projeção 2016	2,9	3,8	2,6	3,8	2,7	3,0
	Projeção 2016 por redução 50%	3,4	3,8	3,2	3,8	3,3	3,5

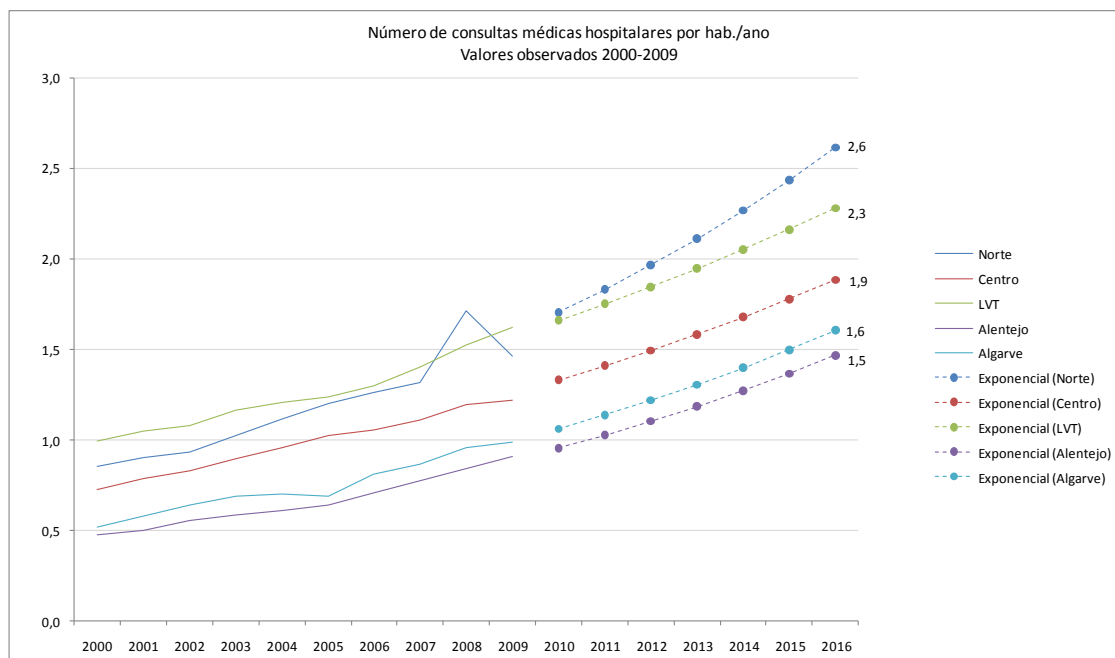
Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011. Alteração do indicador no INE em 2008 e 2009. Dados de 2009 ainda provisórios.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Número de consultas de medicina familiar por habitante/ano		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Eficiência.
Numerador	Nº de consultas de medicina familiar, num ano		
Denominador	Total de indivíduos, num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	
Comparação internacional?	Não	Fonte	



49. NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICAS HOSPITALARES (número médio anual por habitante)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Número de consultas médicas hospitalares por hab./ano	2001	0,9	0,7	1,0	0,5	0,5	0,8
	2009	1,5	1,2	1,6	0,9	1,0	1,4
	Projeção 2016	2,6	1,9	2,3	1,5	1,6	2,3
	Projeção 2016 por redução 50%	2,6	2,2	2,4	2,0	2,1	2,4*

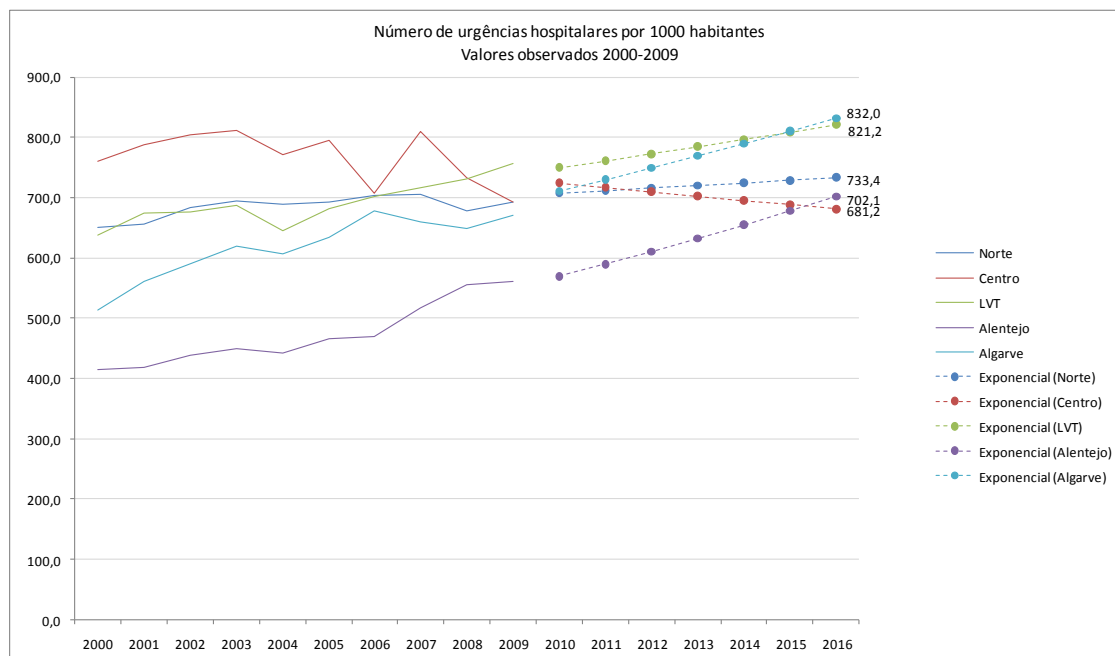
Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011. * Na Região do Alentejo os valores do indicador 'Nº de consultas médicas hospitalares por hab./ano' para os anos 2006 a 2008 estão cobertos por segredo estatístico, pelo que foram usadas estimativas para os dados em falta.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Número de consultas médicas hospitalares por habitante por ano		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Eficiência.
Numerador	Nº total de consultas médicas hospitalares, num ano		
Denominador	Total de indivíduos, num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	
Comparação internacional?	Não	Fonte	



50. NÚMERO MÉDIO DE URGÊNCIAS HOSPITALARES (número médio anual por 1000 habitantes)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.
Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Número de urgências hospitalares por 1000 habitantes	2001	650,0	761,0	638,1	413,8	513,0	647,7
	2009	692,4	693,2	756,0	561,2	671,7	708,2
	Projeção 2016	733,4	681,2	821,2	702,1	832,0	754,3
	Projeção 2016 por redução 50%	707,3	681,2	751,2	691,6	756,6	

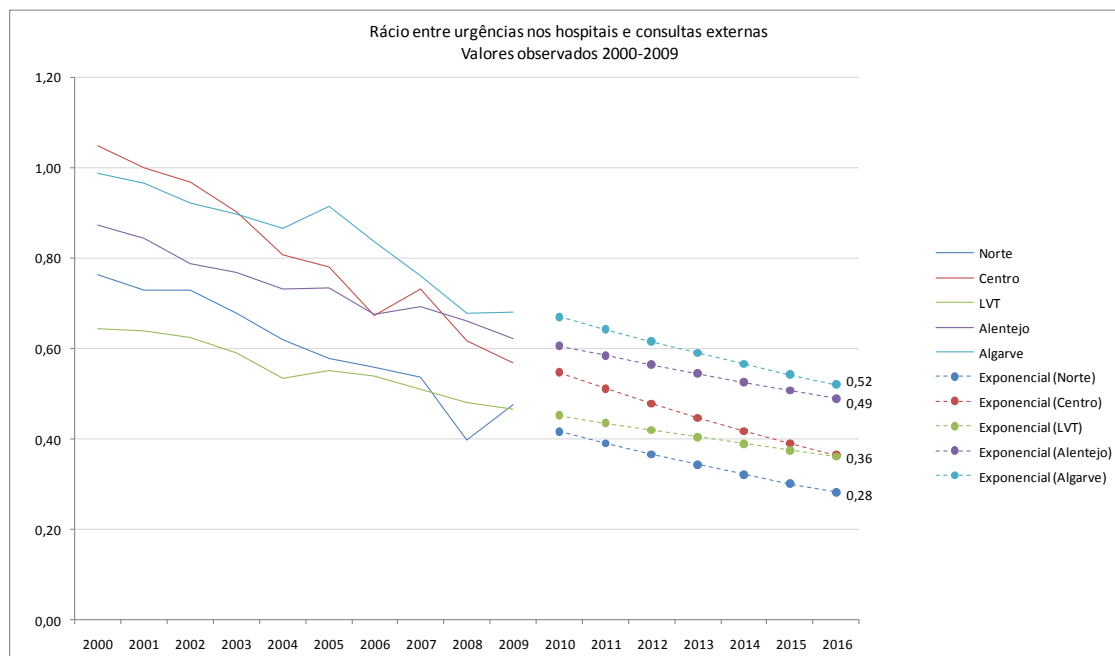
Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das Regiões

Designação	Número de urgências hospitalares por 1000 habitantes		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Continuidade do PNS 2004-2010
Numerador	Nº de urgências Hospitalares, num ano		
Denominador	Total de indivíduos, num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	Permilagem
Comparação internacional?		Fonte	



51. RÁCIO ENTRE URGÊNCIAS HOSPITALARES E CONSULTAS EXTERNAS (número médio anual por 1000 habitantes)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.
Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Rácio entre urgências hospitalares e consultas externas	2001	0,76	1,05	0,64	0,87	0,99	0,77
	2009	0,47	0,57	0,47	0,62	0,68	0,50
	Projeção 2016	0,28	0,36	0,36	0,49	0,52	0,33
	Projeção 2016 por redução 50%	0,28	0,32	0,32	0,39	0,40	

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INE, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.

Designação	Ratio urgências pelas consultas médicas hospitalares		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Eficiência,
Numerador	Nº de urgências hospitalares, num ano		
Denominador	Nº de consultas médicas hospitalares, num ano		
Fonte	INE	Unidade Medida	
Comparação internacional?	Não	Fonte	



52. PERCENTAGEM DA DESPESA EM MEDICAMENTOS NA DESPESA EM SAÚDE

(% de encargos com medicamentos no orçamento do SNS)

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Percentagem da despesa em medicamentos na despesa em saúde	2001	ND	ND	ND	ND	ND	22,8
	2009	ND	ND	ND	ND	ND	18,5
	Projeção 2016	ND	ND	ND	ND	ND	14,2
	Projeção 2016 por redução 50%	ND	ND	ND	ND	ND	

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.

Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

Notas: Foram utilizados os valores anuais do Orçamento do SNS disponibilizados pela ACSS. Os dados não são desagregados por ARS porque o valor do Orçamento é um dado nacional.

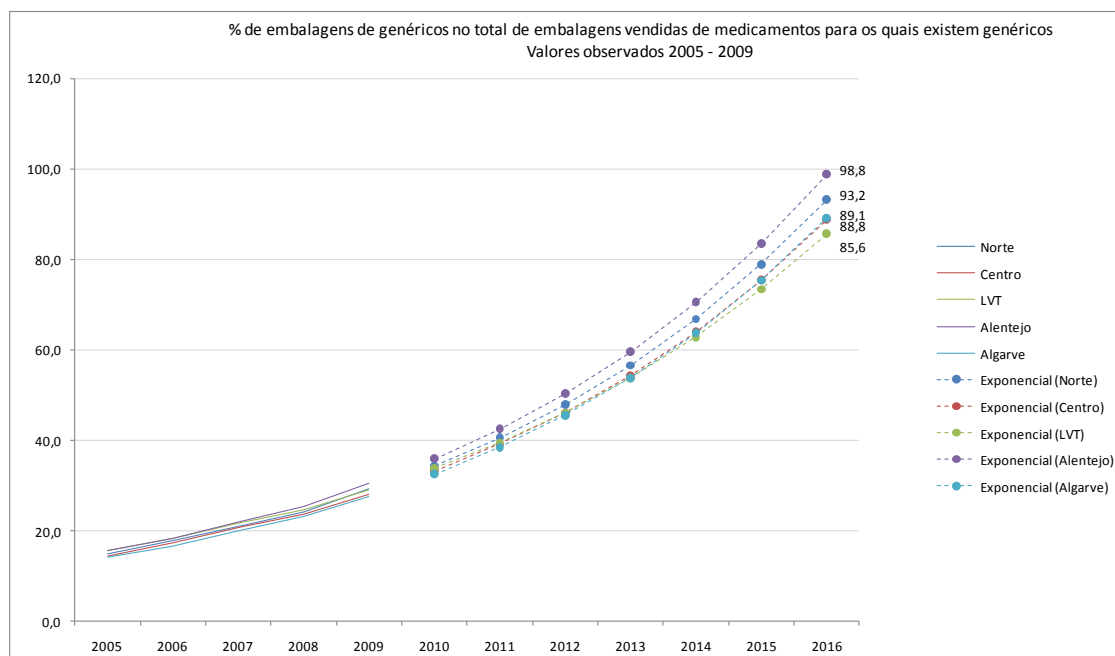
A despesa em medicamentos é referente aos encargos com medicamentos do Serviço Nacional de Saúde (Fonte: ACSS/ARS).

Designação	Percentagem da despesa em medicamentos na despesa em saúde (total e pública)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Eficiência.
Numerador	Despesas em medicamentos (Total e pública)		
Denominador	Total de despesas em saúde		
Fonte	INFARMED	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	HFA/WHO



53. PERCENTAGEM DE EMBALAGENS DE GENÉRICOS VENDIDAS

(percentagem sobre o total de embalagens vendidas de medicamentos para os quais existem genéricos)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.
Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Percentagem de embalagens de genéricos no total de embalagens vendidas de medicamentos para os quais existem genéricos	2001	14,8	14,4	15,4	15,4	14,0	14,9
	2009	29,2	28,1	28,9	30,4	27,4	28,8
	Projeção 2016	93,2	88,8	85,6	98,8	89,1	89,5
	Projeção 2016 por redução 50%	96,0	93,8	92,2	98,8	94,0	

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.

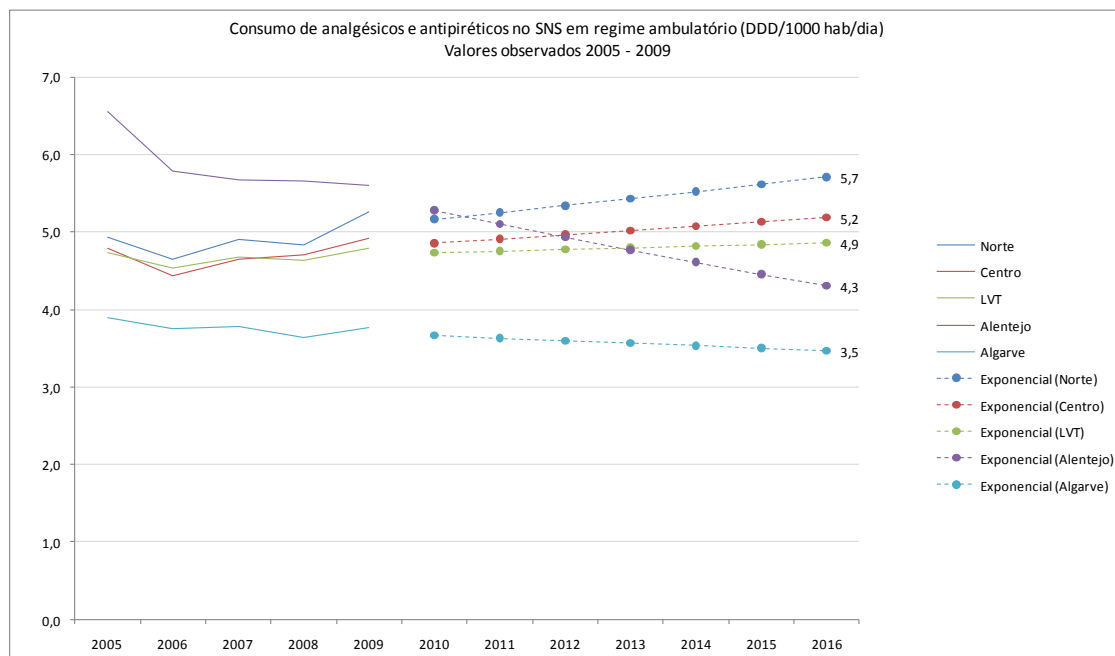
* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.

Notas: Os dados referem-se aos medicamentos comparticipados e dispensados em regime de ambulatório à população abrangida pelo Serviço Nacional de Saúde, durante o período de 1 de Janeiro de 2005 a 31 de Dezembro de 2009, em Portugal Continental. Neste universo não estão incluídos os medicamentos relativos ao internamento hospitalar, assim como os fármacos dispensados à população abrangida pelos subsistemas de saúde.



Designação	Percentagem de embalagens de genéricos no total de embalagens vendidas de medicamentos para os quais existem genéricos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Eficiência.
Numerador	Total de embalagens de genéricas vendidas		
Denominador	Total de embalagens vendidas de medicamentos para os quais existem genéricos		
Fonte	INFARMED	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?		Fonte	

54. CONSUMO DE ANALGÉSICOS E ANTIPIRÉTICOS NO SNS EM REGIME AMBULATORIO (Dose Diária Definida (DDD) / 1000 habitantes / dia)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.
Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Consumo de analgésicos e antipiréticos no SNS em regime ambulatorio (DDD/1000 hab/dia)	2001	4,9	4,8	4,7	6,6	3,9	4,9
	2009	5,3	4,9	4,8	5,6	3,8	5,0
	Projeção 2016	5,7	5,2	4,9	4,3	3,5	5,1
	Projeção 2016 por redução 50%	4,6	4,3	4,2	3,9	3,5	

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.

Notas: Os dados referem-se aos medicamentos comparticipados e dispensados em regime de ambulatorio à população abrangida pelo Serviço Nacional de Saúde, durante o período de 1 de Janeiro de 2005 a 31 de Dezembro de 2009, em Portugal Continental.

Neste universo não estão incluídos os medicamentos relativos ao internamento hospitalar, assim como os fármacos dispensados à população abrangida pelos subsistemas de saúde.

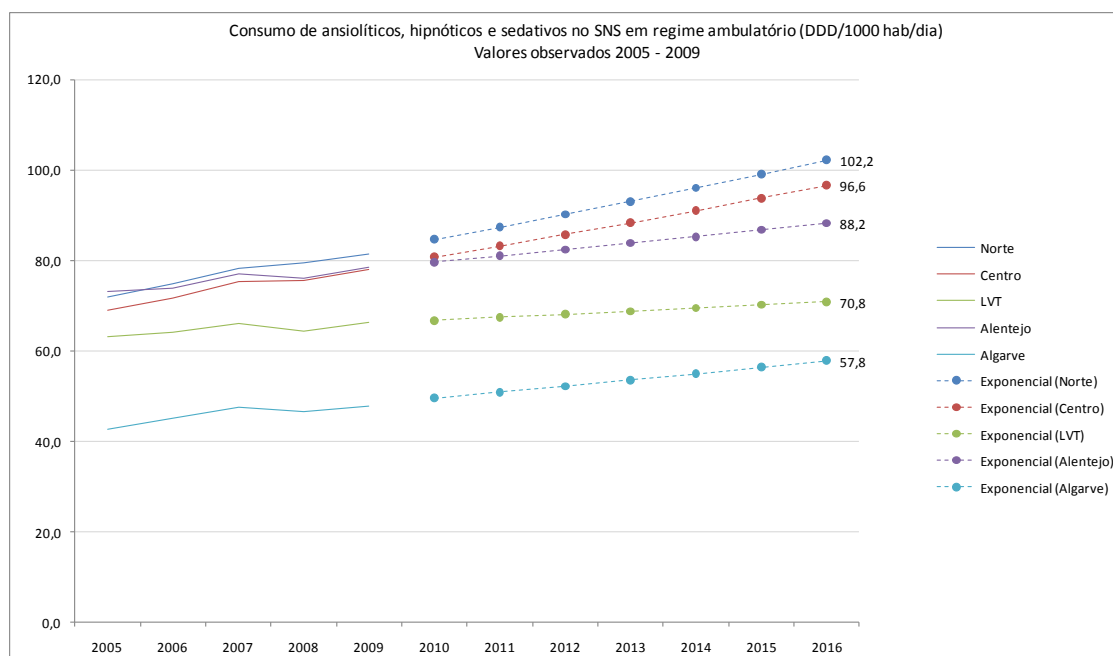
Para estimar DDD/1000 hab/dia usou-se a população média anual residente por local de residência (INE), uma vez que não se dispõe da população SNS.



Designação	Consumo de analgésicos e antipiréticos no SNS em regime ambulatorio DDD/dia (segundo desagregação da OCDE)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Qualidade.
Numerador	Total de medicamentos de cada categoria (DDD)		
Denominador	Total de habitantes		
Fonte	INFARMED	Unidade Medida	DDD 1000 hab./dia
Fórmula	$(DDD \text{ consumida} * 1000) / (\text{habitantes} * 365)$		
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE

55. CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS, HIPNÓTICOS E SEDATIVOS NO SNS EM REGIME AMBULATORIO

(Dose Diária Definida (DDD) / 1000 habitantes / dia)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.
Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Consumo de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos no SNS em regime ambulatorio (DDD/1000 hab/dia)	2001	71,8	69,0	63,2	73,1	42,7	67,0
	2009	81,5	78,0	66,3	78,5	47,7	73,7
	Projeção 2016	102,2	96,6	70,8	88,2	57,8	86,9
	Projeção 2016 por redução 50%	80,0	77,2	64,3	73,0	57,8	

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.

Notas: Os dados referem-se aos medicamentos comparticipados e dispensados em regime de ambulatorio à população abrangida pelo Serviço Nacional de Saúde, durante o período de 1 de Janeiro de 2005 a 31 de Dezembro de 2009, em Portugal Continental.

Neste universo não estão incluídos os medicamentos relativos ao internamento hospitalar, assim como os fármacos dispensados à população abrangida pelos subsistemas de saúde.

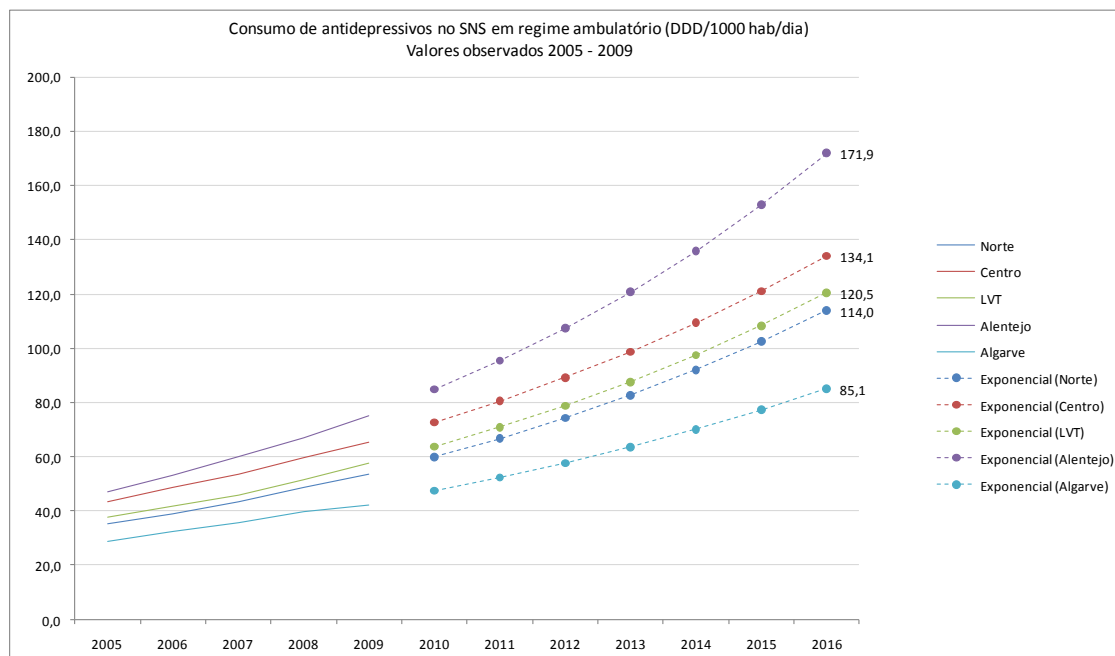
Para estimar DDD/1000 hab/dia usou-se a população média anual residente por local de residência (INE), uma vez que não se dispõe da população SNS.

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.



Designação	Consumo de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos no SNS em regime ambulatorio DDD/dia (segundo desagregação da OCDE)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Qualidade.
Numerador	Total de medicamentos de cada categoria (DDD)		
Denominador	Total de habitantes		
Fonte	INFARMED	Unidade Medida	DDD 1000 hab./dia
Fórmula	$(DDD \text{ consumida} * 1000) / (\text{habitantes} * 365)$		
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE

56. CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS NO SNS EM REGIME AMBULATORÍO (Dose Diária Definida (DDD) / 1000 habitantes / dia)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.
Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Consumo de antidepressivos no SNS em regime ambulatorio (DDD/1000 hab/dia)	2001	35,1	43,3	37,5	46,8	28,6	38,1
	2009	53,6	65,2	57,4	75,1	42,2	58,1
	Projeção 2016	114,0	134,1	120,5	171,9	85,1	122,0
	Projeção 2016 por redução 50%	99,5	109,6	102,8	128,5	85,1	

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.

* O valor do Continente é uma média ponderada pela população do valor das regiões.

Notas: Os dados referem-se aos medicamentos comparticipados e dispensados em regime de ambulatorio à população abrangida pelo Serviço Nacional de Saúde, durante o período de 1 de Janeiro de 2005 a 31 de Dezembro de 2009, em Portugal Continental.

Neste universo não estão incluídos os medicamentos relativos ao internamento hospitalar, assim como os fármacos dispensados à população abrangida pelos subsistemas de saúde.

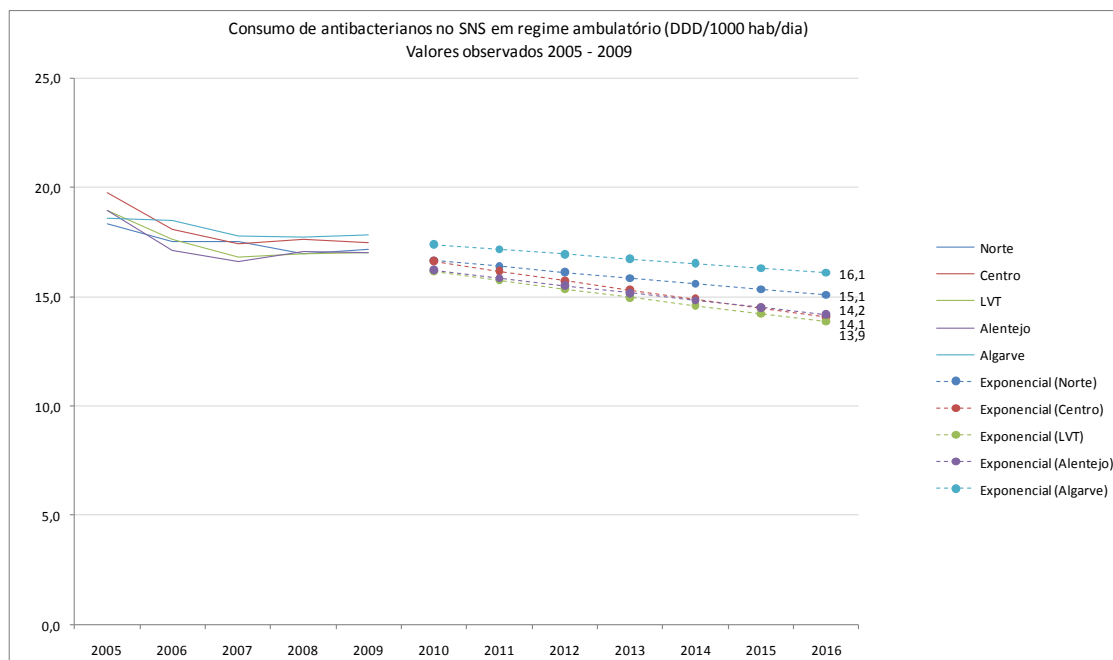
Para estimar DDD/1000 hab/dia usou-se a população média anual residente por local de residência (INE), uma vez que não se dispõe da população SNS.



Designação	Consumo de antidepressivos no SNS em regime ambulatorio DDD/dia (segundo desagregação da OCDE)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Qualidade.
Numerador	Total de medicamentos de cada categoria (DDD)		
Denominador	Total de habitantes		
Fonte	INFARMED	Unidade Medida	DDD 1000 hab./dia
Fórmula	$(\text{DDD consumida} \times 1000) / (\text{habitantes} \times 365)$		
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE

57. CONSUMO DE ANTIBACTERIANOS NO SNS EM REGIME AMBULATORIO

(Dose Diária Definida (DDD) / 1000 habitantes / dia)



Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.
Valores para 2010-2016 estimados por regressão exponencial.

INDICADOR	DADOS	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LVT	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	CONTINENTE
Consumo de antibacterianos no SNS em regime ambulatorio (DDD/1000 hab/dia)	2001	18,3	19,8	19,0	19,0	18,6	18,9
	2009	17,2	17,5	17,0	17,0	17,8	17,2
	Projeção 2016	15,1	14,1	13,9	14,2	16,1	14,4
	Projeção 2016 por redução 50%	14,5	14,0	13,9	14,0	15,0	

Fonte: Elaborado por GIP/ACS com base nos dados disponibilizados pelo INFARMED, 2011.

Notas: Os dados referem-se a DDD consumida de todos os medicamentos (Genéricos e não Genéricos) com DDD atribuída, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde em ambulatorio (mercado SNS: medicamentos vendidos pelas farmácias de oficina), durante o período de 1 de Janeiro de 2005 a 31 de Dezembro de 2009, em Portugal Continental. Para estimar DDD/1000 hab/dia usou-se a população média anual residente por local de residência (INE), uma vez que não se dispõe da população SNS.



Designação	Consumo de antibacterianos em regime de ambulatório		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Continuidade do PNS 2004-2010
Numerador			
Denominador			
Fórmula	$(\text{DDD consumida} \times 1000) / (\text{habitantes} \times 365)$		
Fonte	INFARMED	Unidade Medida	DDD 1000 hab./dia
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE



7.4. DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DO PNS A DESENVOLVER

INDICADORES DE GANHOS EM SAÚDE

58. Esperança de vida sem incapacidade à nascença	86
59. Esperança de vida sem incapacidade aos 65 anos	86
60. Taxa de mortalidade por acidentes de viação atribuíveis ao álcool	86
61. Taxa de sobrevivência por cancro da mama aos 5 anos	87
62. Taxa de sobrevivência por cancro do colo do útero aos 5 anos	87
63. Taxa de sobrevivência do cancro do cólon e recto aos 5 anos	87
64. Internamentos hospitalares por doenças atribuíveis ao álcool	88
65. Internamento por causas sensíveis a cuidados de ambulatório	88
66. Incidência de amputações do pé diabético	89
67. Número de anos de trabalho perdidos por incapacidade	89
68. Número de dias de ausência ao trabalho devido a doença	89
69. Percentagem de utentes sem médico de família	90
70. Percentagem de consultas de gravidez no primeiro trimestre	90
71. Percentagem de utentes com primeiras consultas de especialidade hospitalar realizadas dentro do tempo de referência	90
72. Percentagem de operados com tempo de espera inferior ao tempo máximo de resposta garantido	91
73. Tempos de referenciação aos cuidados continuados	91
74. Percentagem de utentes muito satisfeitos/satisfeitos com os serviços de saúde	91

INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE E DE DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE

75. População com diabetes	92
76. População com asma	92
77. População com hipertensão arterial	92
78. População com dor crónica	93
79. População com depressão	93
80. População consumidora diária de tabaco	93
81. População consumidora de álcool	94
82. População com excesso de peso	94
83. População obesa	94
84. Percentagem da População que avalia positivamente o seu Estado de Saúde	95
85. Atividade Física	95
86. Índice de CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados na dentição definitiva) aos 12 anos	95
87. Médicos de medicina geral e familiar	96
88. Taxa de evolução das despesas em saúde	96
89. Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes PELO SNS (total, por residente)	96
90. Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes PELAS famílias	97
91. Rácio entre despesas privadas em saúde e rendimento disponível das famílias	97
92. Percentagem da despesa em saúde no PIB	97



58. ESPERANÇA DE VIDA SEM INCAPACIDADE À NASCENÇA

Designação	Esperança de vida sem incapacidade à nascença (anos)		
Grupo	Ganhos em saúde	Sub-grupo	Incapacidade
Numerador	Indicador composto que combina dados de mortalidade e de incapacidade (limitação nas atividades usuais da pessoa, devida a problema de saúde com duração não inferior aos 6 meses anteriores à entrevista).		
Denominador			
Fonte	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias	Unidade Medida	Anos
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat

59. ESPERANÇA DE VIDA SEM INCAPACIDADE AOS 65 ANOS

Designação	Esperança de vida sem incapacidade aos 65 anos (anos)		
Grupo	Ganhos em Saúde	Sub-grupo	Incapacidade
Numerador	Indicador composto que combina dados de mortalidade e de incapacidade (limitação nas atividades usuais da pessoa, devida a problema de saúde com duração não inferior aos 6 meses anteriores à entrevista).		
Denominador			
Fonte	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias	Unidade Medida	Anos
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat

60. TAXA DE MORTALIDADE POR ACIDENTES DE VIAÇÃO ATRIBUÍVEIS AO ÁLCOOL

Designação	Taxa de mortalidade por acidentes de viação atribuíveis ao álcool (/100 000 habitantes)		
Grupo	Ganhos em Saúde	Sub-grupo	Mortalidade
Numerador	Vítimas mortais de acidentes de viação, autopsiadas pelo INML, que tinham taxa de álcool no sangue igual ou superior a 0,5 g/l		
Denominador	Total de indivíduos, num ano		
Fonte	INML	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Não	Fonte	



61. TAXA DE SOBREVIVÊNCIA POR CANCRO DA MAMA AOS 5 ANOS

Designação	Taxa de sobrevivência por cancro da mama aos 5 anos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Qualidade
Numerador	Taxa de sobrevivência observada aos 5 anos após cancro da mama		
Denominador	Taxa de sobrevivência esperada para a mesma população		
Fonte	Registos Oncológicos Regionais	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurocare

62. TAXA DE SOBREVIVÊNCIA POR CANCRO DO COLO DO ÚTERO AOS 5 ANOS

Designação	Taxa de sobrevivência por cancro do colo do útero aos 5 anos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Qualidade
Numerador	Taxa de sobrevivência esperada aos 5 anos após cancro do colo do útero		
Denominador	Taxa de sobrevivência esperada para a mesma população		
Fonte	Registos Oncológicos Regionais	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurocare

63. TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DO CANCRO DO CÓLON E RECTO AOS 5 ANOS

Designação	Taxa de sobrevivência do cancro do cólon e recto aos 5 anos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Qualidade
Numerador	Taxa de sobrevivência esperada aos 5 anos após cancro do cólon e reto		
Denominador	Taxa de sobrevivência esperada para a mesma população		
Fonte	Registos Oncológicos Regionais	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurocare



64. INTERNAMENTOS HOSPITALARES POR DOENÇAS ATRIBUÍVEIS AO ÁLCOOL

Designação	Internamentos hospitalares por doenças atribuíveis ao álcool		
Grupo	Ganhos em Saúde	Sub-grupo	Situação de Saúde
Numerador	Episódios de internamento de indivíduos com doenças mentais e comportamentais, cirrose alcoólica e hepatite alcoólica, pancreatite aguda e crónica, epilepsia, cancro do esófago, fígado e boca e orofaringe		
Denominador			
Fonte	ACSS; GDH	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?		Fonte	

65. INTERNAMENTO POR CAUSAS SENSÍVEIS A CUIDADOS DE AMBULATÓRIO

(taxa padronizada por 100 000 habitantes, população total, ambos os sexos)

Designação	Taxa de internamento padronizada por causas sensíveis a cuidados de ambulatório por 100 000 habitantes		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Ganhos potenciais em saúde (GPS)
Numerador	Episódios de internamento de indivíduos com menos de 70 anos por causas sensíveis a cuidados de ambulatório (CID 9): Grand mal Status e outras convulsões epiléticas (345), CPOD (491, 492, 494, 496, 480-486 ¹ , 466 ¹ , 487.0 ¹), Asma (493), Diabetes (250.0, 250.1, 250.2, 250.8), Insuficiência cardíaca e edema pulmonar (428 ² , 518.4 ²), Hipertensão (401.0 ² , 401.9 ²), Angina (402.0 ² , 402.1 ² , 402.9 ² , 411.1 ² , 411.8 ² , 413 ²) ¹ apenas quando acompanhados por um diagnóstico associado de 496 ² excluído quando acompanhado por procedimentos cardíaco (336, 35, 36, 373, 375, 377, 378, 3794-3798)		
Denominador	Nº de indivíduos com idade inferior a 70 anos, num ano		
Fonte	GDH (ACSS)	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Não	Fonte	



66. INCIDÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DO PÉ DIABÉTICO

Designação	Incidência de amputações do pé diabético por 10 000 habitantes (total, amputação major)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Qualidade
Numerador	Número de episódios de internamento por amputação do pé diabético		
Denominador	População residente		
Fonte	ACSS, GDH	Unidade Medida	Por 10 000 habitantes
Comparação internacional?		Fonte	

67. NÚMERO DE ANOS DE TRABALHO PERDIDOS POR INCAPACIDADE

Designação	Número de anos de trabalho perdidos por incapacidade (anos) (evitáveis por prevenção primária e cuidados de saúde)		
Grupo	Ganhos em Saúde	Sub-grupo	Incapacidade
Numerador	Total de número de anos perdidos por incapacidade, por causa específica.		
Denominador	Total de número de anos de trabalho estimados.		
Fórmula	$(d*a)/a$ a – número de pensionistas (regime geral e de pensão social de invalidez) por escalão etário b – ponto médio do escalão etário c – idade da reforma prevista (65 anos) d – idade da reforma prevista - ponto médio do escalão etário(=c-b)		
Fonte	MTSS	Unidade Medida	Anos
Comparação internacional?	Não	Fonte	

68. NÚMERO DE DIAS DE AUSÊNCIA AO TRABALHO DEVIDO A DOENÇA

Designação	Número médio de dias de ausência ao trabalho devido a doença (dias)		
Grupo	Ganhos em Saúde	Sub-grupo	Incapacidade
Numerador	Dias de ausência por doença		
Denominador	Pessoas singulares com pelo menos uma remuneração e/ou contribuição		
Fonte	MTSS-GEP	Unidade Medida	Dias
Comparação internacional?	Não	Fonte	



69. PERCENTAGEM DE UTENTES SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

Designação	Percentagem de utentes sem médico de família		
Grupo	Ganhos em Saúde	Sub-grupo	Acesso
Numerador	Utente sem médico de família atribuído ou sem médico de família por opção		
Denominador	Utentes do SNS		
Fonte	ARS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	

70. PERCENTAGEM DE CONSULTAS DE GRAVIDEZ NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Designação	% de consultas de gravidez no primeiro trimestre		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Acesso
Numerador	Número de consultas de gravidez no primeiro trimestre nos CSP		
Denominador	Total de gravidezes acompanhadas no CSP		
Fonte	ARS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	

71. PERCENTAGEM DE UTENTES COM PRIMEIRAS CONSULTAS DE ESPECIALIDADE HOSPITALAR REALIZADAS DENTRO DO TEMPO DE REFERÊNCIA

Designação	Percentagem de utentes com primeiras consultas de especialidade hospitalar realizadas dentro do tempo de referência		
Grupo	Ganhos em Saúde	Sub-grupo	Acesso
Numerador	Utentes com primeiras consultas de especialidade hospitalar realizadas dentro do tempo de referência		
Denominador	Nº de primeiras consultas hospitalares		
Fonte	ACSS, CTH	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	



72. PERCENTAGEM DE OPERADOS COM TEMPO DE ESPERA INFERIOR AO TEMPO MÁXIMO DE RESPOSTA GARANTIDO

Designação	Percentagem de operados com tempo de espera inferior ao tempo máximo de resposta garantido		
Grupo	Ganhos em Saúde	Sub-grupo	Acesso
Numerador	Operados com tempo de espera inferior ao tempo máximo de resposta garantido		
Denominador	Total de operados		
Fonte	ACSS, SIGIC	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	

73. TEMPOS DE REFERENCIAÇÃO AOS CUIDADOS CONTINUADOS

Designação	Tempos de referenciação aos cuidados continuados		
Grupo	Ganhos em Saúde	Sub-grupo	Acesso
Numerador	Mediana de tempo (dias) entre a referenciação e a admissão		
Denominador			
Fonte	UMCCI	Unidade Medida	Dias
Comparação internacional?	Não	Fonte	

74. PERCENTAGEM DE UTENTES MUITO SATISFEITOS/SATISFEITOS COM OS SERVIÇOS DE SAÚDE

Designação	Percentagem de utentes muito satisfeitos/satisfeitos com os serviços de saúde		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Qualidade
Numerador			
Denominador			
Fonte		Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?		Fonte	



75. POPULAÇÃO COM DIABETES

Designação	População residente com diabetes (%)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Situação de saúde
Numerador	Nº de indivíduos com diabetes		
Denominador	População residente estimada		
Fonte	INE/INSA, INS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	

76. POPULAÇÃO COM ASMA

Designação	População residente com asma (%)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Situação de saúde
Numerador	Nº de indivíduos com asma		
Denominador	População residente estimada		
Fonte	INE/INSA, INS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	

77. POPULAÇÃO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Designação	População residente com hipertensão arterial (%)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Situação de saúde
Numerador	Nº de indivíduos com hipertensão arterial		
Denominador	População residente estimada		
Fonte	INE/INSA, INS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	



78. POPULAÇÃO COM DOR CRÓNICA

Designação	População residente com dor crónica (%)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Situação de saúde
Numerador	Nº de indivíduos com dor crónica		
Denominador	População residente estimada		
Fonte	INE/INSA, INS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	

79. POPULAÇÃO COM DEPRESSÃO

Designação	População residente com depressão (%)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Situação de saúde
Numerador	Nº de indivíduos com depressão		
Denominador	População residente estimada		
Fonte	INE/INSA, INS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Não	Fonte	

80. POPULAÇÃO CONSUMIDORA DIÁRIA DE TABACO

Designação	População residente consumidora diária de tabaco (%) (Total, Jovens: 15-24)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Comportamento
Numerador	Nº indivíduos que fuma diariamente (Total, Jovens: 15-24)		
Denominador	População residente estimada (Total, Jovens: 15-24)		
Fonte	INE/INSA, INS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat



81. POPULAÇÃO CONSUMIDORA DE ÁLCOOL

Designação	População residente consumidora de álcool (%) (Total, Jovens: 15-24)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Comportamento
Numerador	Nº de indivíduos que consumiu alguma bebida alcoólica nos 12 meses anteriores à entrevista		
Denominador	População residente estimada		
Fonte	INE/INSA, INS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat

82. POPULAÇÃO COM EXCESSO DE PESO

Designação	População residente com excesso de peso (%) (Total, 6, 13, 18-24, 35-64, ≥65 anos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Comportamento
Numerador	Nº de indivíduos com Índice de Massa Corporal ≥ 25 e < 30 Kg/m ² (Total, 6, 13, 18-24, 35-64, ≥65 anos)		
Denominador	População estimada (Total, 6, 13, 18-24, 35-64, ≥65 anos)		
Fonte	INE/INSA, INS DGS, Exame Global de Saúde	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat

83. POPULAÇÃO OBESA

Designação	População residente obesa (%) (Total, 6, 13, 18-24, 35-64, ≥65 anos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Comportamento
Numerador	Nº de indivíduos com índice de massa corporal ≥ 30 Kg/m ² (Total, 6, 13, 18-24, 35-64, ≥65 anos)		
Denominador	População estimada (Total, 6, 13, 18-24, 35-64, ≥65 anos)		
Fonte	INE/INSA, INS DGS, Exame Global de Saúde	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat



84. PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO QUE AVALIA POSITIVAMENTE O SEU ESTADO DE SAÚDE

Designação	População residente que avalia positivamente o seu Estado de Saúde (%) (15-24, 25-64, ≥65 anos)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Bem-estar
Numerador	População que auto o Estado de Saúde de “muito bom ou bom” (15-24, 25-64, ≥65 anos)		
Denominador	População residente estimada (15-24, 25-64, ≥65 anos)		
Fonte	INE/INSA, Inquérito Nacional de Saúde	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	Eurostat

85. ATIVIDADE FÍSICA

Designação	Atividade Física (15-24, 35-44, 55-64 anos) Tempo médio (min/dia) de atividade física de leve, moderada e vigorosa intensidade		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Comportamento
Numerador			
Denominador			
Fonte	Inst. Desporto. Observatório Nacional de Atividade Física e Desporto	Unidade Medida	Minutos/dia
Comparação internacional?		Fonte	

86. ÍNDICE DE CPOD (DENTES CARIADOS, PERDIDOS E OBTURADOS NA DENTIÇÃO DEFINITIVA) AOS 12 ANOS

Designação	Índice de CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados na dentição definitiva) aos 12 anos		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Situação de saúde
Numerador	Número de dentes cariados, perdidos ou obturados na dentição definitiva em crianças escolarizadas com 12 anos de idade		
Denominador	Total de crianças com 12 anos de idade examinadas		
Fonte	DGS e ARS	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE



87. MÉDICOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Designação	Médicos de medicina geral e familiar por 100 000 habitantes		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Eficiência
Numerador	Nº de médicos especialistas de Medicina Geral e Familiar no SNS		
Denominador	Total de indivíduos		
Fonte	INE e ACSS	Unidade Medida	100 000
Comparação internacional?	Sim	Fonte	OCDE

88. TAXA DE EVOLUÇÃO DAS DESPESAS EM SAÚDE

Designação	Taxa de evolução dos custos (MCDT, medicamentos, recursos humanos) (total, por residente)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Contexto
Numerador	Custos no ano t		
Denominador	Custos no ano t-1		
Fórmula	$[t-(t-1)/(t-1)]*100$		
Fonte	ARS	Unidade Medida	
Comparação internacional?	Não	Fonte	

89. DESPESA CORRENTE EM CUIDADOS DE SAÚDE A PREÇOS CORRENTES PELO SNS (TOTAL, POR RESIDENTE)

Designação	Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelo SNS (total, por residente)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Contexto
Numerador			
Denominador			
Fonte	INE, Conta satélite da saúde	Unidade Medida	
Comparação internacional?	Não	Fonte	



90. DESPESA CORRENTE EM CUIDADOS DE SAÚDE A PREÇOS CORRENTES PELAS FAMÍLIAS

Designação	Despesa corrente em cuidados de saúde a preços correntes pelas famílias (total, por agregado familiar)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Contexto
Numerador			
Denominador			
Fonte	INE, Conta satélite da saúde	Unidade Medida	
Comparação internacional?	Não	Fonte	

91. RÁCIO ENTRE DESPESAS PRIVADAS EM SAÚDE E RENDIMENTO DISPONÍVEL DAS FAMÍLIAS

Designação	Rácio entre despesas privadas em saúde e rendimento disponível das famílias		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Recursos pessoais
Numerador			
Denominador			
Fonte	INE, Conta satélite da saúde	Unidade Medida	
Comparação internacional?	Não	Fonte	

92. PERCENTAGEM DA DESPESA EM SAÚDE NO PIB

Designação	Percentagem da despesa em saúde no PIB (pública e privada)		
Grupo	Estado de saúde e de desempenho do sistema de saúde	Sub-grupo	Contexto
Numerador	Despesa em saúde (pública e privada)		
Denominador	PIB		
Fonte	INE, Contas Nacionais Anuais	Unidade Medida	Percentagem
Comparação internacional?	Sim	Fonte	HFA/WHO



7.5. BIBLIOGRAFIA

CIHI - Canadian Institute for Health Information. National Consensus Conference on Population Health Indicators: Final Report. Ottawa, 1999.

CIHI - Canadian Institute for Health Information. The health indicators project: the next 5 years. Report from the Second Consensus Conference on Population Health Indicators. Ontário, 2005.

Institute of Medicine (U.S.). Committee for the Study of the Future of Public Health. The future of public health. Washington, D.C.: National Academy of Sciences; 1988 citado por Dias C, Freitas M, Briz T. Ver Port Clin Geral 23: 439-50, 2007.

Nutbeam D. Health Promotion Glossary. Health Promotion International, 13: 349-364, 1998.

Quigley R, L den Broeder P, Furu A, Bond B, Bos R. Health Impact Assessment International Best Practice Principles. Special Publication. Series 5. Fargo, USA: International Association for Impact Assessment. 2006.